



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



ANDRÉIA DIAS DA SILVA

**COMPREENSÃO LEITORA DE CANÇÕES DE PROTESTO:
A Palavra a Serviço da Resistência.**

SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA
2018

ANDRÉIA DIAS DA SILVA

**COMPREENSÃO LEITORA DE CANÇÕES DE PROTESTO:
A Palavra a Serviço Da Resistência**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras do Departamento de Ciências Humanas – Campus V da Universidade do Estado da Bahia como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosemary Lapa de Oliveira

SANTO ANTÔNIO DEJESUS - BA
2018

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

Silva, Andréia Dias da

Compreensão leitora de canções de protesto: a palavra a serviço da resistência / Andréia Dias da

Silva

. – Santo Antonio de Jesus, 2018.

208 f.

Orientadora: Prof^a. Dr.^a Rosemary da Lapa Oliveira

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. *Campus V*. 2017.

ANDRÉIA DIAS DA SILVA

COMPREENSÃO LEITORA DE CANÇÕES DE PROTESTO:

A Palavra a Serviço da Resistência

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada à Universidade do Estado da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras pelo Mestrado Profissional em Letras do Departamento de Ciências Humanas do Campus V.

:

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Rosemary Lapa de Oliveira (UNEB)

Orientadora:

Prof^a. Dr^a. Valquíria C. M. Borba (UNEB)

Examinadora interna

Prof^a. Dr^a. Rita de Cassia Brêda Mascarenha Lima(UEFS)

Examinadora externa

Santo Antônio de Jesus, 23 de fevereiro de 2018

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter plantado em meu ser o desejo de voltar a estudar e por ter permitido que eu chegasse à conclusão do Mestrado.

Ao meu esposo, Luiz Carlos, pelo apoio e por acreditar em mim, cuidando dos nossos filhos nos momentos em que me fiz ausente por conta dos estudos.

À Jaqueline (Rai), por ser presente em minha família, por seu amor, zelo, carinho e paciência com os meus filhos e por me oferecer seu ombro amigo nos momentos em que mais precisei.

Sou grata a Guilherme Oliveira e Vinícius Oliveira, meus filhos amados, pela compreensão e por serem minhas maiores fontes de inspiração e vontade de crescer profissional e pessoalmente.

Gratidão aos meus pais, Edenil da Silva e Marlene Dias, que sempre entenderam a educação como o caminho que eu deveria trilhar para me constituir como pessoa e cidadã, fazendo o possível e o impossível para isso. Agradeço por tê-los ao meu lado, compartilhando desse momento.

Agradeço também aos meus irmãos, em especial a André Dias e Elson Dias, por terem sido meu porto seguro quando eu estava fragilizada e nunca desacreditarem que eu poderia ser capaz de superar.

À CAPES, pelo financiamento da pesquisa;

Aos meus colegas do PROFLETRAS por terem se mostrado verdadeiros guerreiros diante de todas as dificuldades enfrentadas durante o curso e pela amizade que construímos no período desses dois anos de convivência. Em especial ao sexteto: Daniely, Julia, Luciana, Vera, Magda e Osmar.

À professora Luiza Gonzaga, por todas as vezes que me acolheu em sua casa e me encheu de fé, luz e esperança quando tudo parecia incerto e obscuro para mim.

Às minhas amigas, Vera Lucia e Jeane Nascimento, pelo carinho, diálogo e pelas orações a mim direcionadas nos momentos de fragilidade.

Aos meus amados alunos, sujeitos desta pesquisa, que me possibilitaram momentos de reflexão e aprendizagem, me apoiando e colaborando durante a aplicação da proposta.

À Direção da escola e colegas de trabalho pela confiança e pelo espaço concedido para realização da pesquisa.

Aos professores do curso que me direcionaram na construção do conhecimento, enfatizando sempre a importância do PROFLETRAS para que pudesse fazer a diferença no chão da escola pública.

À professora Dr.^a Valquíria M. C. Borba e à Prof.^a Dr.^a Luciene por suas excelentes contribuições durante a etapa de qualificação do curso e defesa deste trabalho, muito obrigada. É uma honra aprender com vocês.

E, em especial, à Prof.^a Dr.^a. Rosemary Lapa de Oliveira, por sua paciência, incentivo, dedicação, compromisso e carinho durante todo o período das orientações. Sua orientação e incentivo fizeram toda diferença para que concluísse este trabalho.

É assim que venho tentando ser professor, assumindo minhas convicções, disponível ao saber, sensível à boniteza da prática educativa, instigado por seus desafios que não lhe permitem burocratizar-se, assumindo minhas limitações, acompanhadas sempre do esforço por superá-las, limitações que não procuro esconder em nome mesmo do respeito que me tenho e aos educandos (FREIRE, 1996, p.7).

RESUMO

A presente proposta de intervenção pedagógica constitui-se como trabalho de conclusão de curso do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade do Estado da Bahia – UNEB -, Campus V, e surgiu com base em reflexões realizadas a partir do próprio fazer pedagógico, bem como da análise de resultados apontados em avaliações externas. Tais indicadores colaboraram para o levantamento da questão que norteia esta pesquisa-ação: como se dá a compreensão leitora do gênero canção de protesto, no sentido de colaborar para a formação leitora de jovens estudantes do 9º ano? Assim, esta pesquisa foi desenvolvida em forma de proposta de intervenção pedagógica, tendo como objetivo principal investigar o desenvolvimento de estratégias de leitura através da ampliação do nível de compreensão leitora, por meio da canção de protesto. As intervenções foram realizadas em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola de rede pública Estadual de ensino da cidade de Jaguaquara-Bahia. Verificou-se, por meio das atividades propostas como pesquisa preliminar, que os estudantes apresentavam dificuldades em atribuir sentido aos textos propostos em atividades de leitura. A partir dessa análise, propusemos uma intervenção pedagógica planejada e desenvolvida por meio de atividades envolvendo a compreensão leitora do gênero canção de protesto. Para tanto foram considerados os descritores da Matriz de referência SAEB (1998). A proposta de intervenção pedagógica foi planejada, conforme o modelo defendido por Dolz, Noverraz e Schenuwly por meio de sequências didáticas, distribuídas em uma etapa de sensibilização e mais quatro módulos. Para isso, elegemos o gênero canção de protesto, por percebê-lo como uma possibilidade de envolver os estudantes visando ao desenvolvimento da habilidade de ler com criticidade, buscando, no contexto textual, e além dele, elementos necessários para que possam atribuir sentido à leitura feita. Foi, portanto, realizada uma pesquisa-ação, adotada por ser um método que pressupõe atividades desenvolvidas no processo: reflexão, ação e intervenção. No aporte teórico, trouxemos para o debate, na área de pedagogia: Freire (1991,1996, 2009); na área de linguagem: Bakhtin (1987) e Marcuschi (2002,2003); na área do ensino de Língua Portuguesa: Souza (2011), Oliveira (2015), Koch e Elias (2015); além dos pressupostos de Thiollent (2011), Dolz, Noverraz e Schenuwly (2004). Tais autores foram adotados por tratarem da leitura sob a perspectiva da concepção interacionista, propondo-a além da decodificação, e enfatizando que é na relação entre o leitor e o texto que se dá a construção do sentido. As informações produzidas ao final da aplicação da proposta de intervenção indicaram que os objetivos foram alcançados, pois os estudantes apresentaram maior nível de desempenho em todas as habilidades verificadas, demonstrando que o desenvolvimento de estratégias de leitura leva à ampliação do nível de compreensão leitora, mediante sequência de atividade previamente definidas em prol da mediação interventiva.

Palavras – chave: Compreensão Leitora. Canção de Protesto. Estratégias.

ABSTRACT

The pedagogical intervention proposed in this paper is part of the final work of the Professional Masters Degree in Languages, Literature and Linguistics (Letras, in Portuguese) program – PROFLETRAS –, from State University of Bahia - UNEB -, Campus V. It came up based on reflections made from the pedagogical practice itself and also from the analysis of the results indicated in external evaluations. Such indicators collaborate for the survey of the question that guides this action research: how is developed the reading comprehension of the protest song genre, in the sense of collaborating with the reading formation of 9th grade young students? Therefore, this research was build up in the form of a pedagogical intervention proposal, having as main objective the investigation of the development of reading strategies via the amplification of reading comprehension levels through protest songs. The interventions were carried out in a 9th grade class from a public elementary school of Jaguaquara city, in Bahia, Brazil. It was verified by the activities proposed as preliminary research that the students had difficulties in assigning meaning to the texts proposed in reading activities. From this analysis, we propose a pedagogical intervention planned and developed with activities involving reading comprehension of the protest song genre. For this, were considered descriptors of the reference matrix SAEB (1998). The pedagogical intervention proposed was planned according to the model defended by Dolz, Noverraz and Schenuwly, using didactic sequences shared in a sensitization phase and other four modules. For this, we chose the protest song genre, as we perceived it as a way of involving students in the development of the ability to read critically, seeking, in the textual context, and beyond it, necessary elements to give meaning to the reading. An action research was, therefore, carried out. It was chosen for being a method that presupposes activities developed along the process: reflection, action and intervention. In the theoretical contribution, we brought to the debate, in the area of pedagogy: Freire (1991,1996,2009); in language area: Bakhtin (1987) and Marcuschi (2002,2003); in the Portuguese teaching field: Souza (2011), Oliveira (2015), Koch and Elias (2015); besides the assumptions of Thiollent (2011), Dolz, Noverraz and Schenuwly (2004). Such authors were selected because they deal with reading under the perspective of the interactionist conception and propose reading is more than decoding, emphasizing that the relationship between reader and text builds the meaning. The data obtained in the end of the intervention indicated the objectives were achieved, since students presented a higher level of performance in all skills tested. It demonstrates that reading strategies lead to the expansion of reading comprehension levels, using, for that, previously defined activity sequences in favor of interventive mediation.

Keywords: Reading Comprehension. Protest Song. Strategies

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1	Resumo da faixa etária dos participantes.....	37
Quadro 2	Resumo dos dados econômicos dos participantes.....	37
Quadro 3	Resumo das preferências dos participantes nos momentos livres.	38
Quadro 4	Resumo do perfil dos estudantes como leitores.....	38
Quadro 5	Resumo da frequência à biblioteca.....	39
Quadro 6	Matrizes de referência, tópicos e descritores.....	41
Quadro 7	Resumo da análise da atividade de leitura inicial: I Procedimento de leitura.....	42
Quadro 8	Resumo da análise da atividade de leitura inicial:II Implicações do Suporte, do Gênero.....	43
Quadro 9	Resumo da análise da atividade de leitura inicial: IV Coerência e Coesão no Processamento do Texto.....	43
Quadro 10	Resumo da análise da atividade de leitura inicial: V Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido.....	44
Quadro 11	Resumo da análise da atividade de leitura inicial: VI Variação linguística.....	44
Quadro 12	Análise da atividade de leitura inicial: procedimento de leitura.....	98
Quadro 13	Análise da atividade de leitura final: procedimento de leitura.....	98
Quadro 14	Análise da atividade de leitura inicial: Implicações do Suporte, do Gênero.....	99
Quadro 15	Análise da atividade de leitura final: Implicações do Suporte, do Gênero.....	99
Quadro 16	Análise da atividade de leitura inicial: Coerência e Coesão no Processamento do Texto.....	99
Quadro 17	Análise da atividade de leitura final: Coerência e Coesão no Processamento do Texto.....	100
Quadro 18	Análise da atividade de leitura inicial: Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido.....	100
Quadro 19	Análise da atividade de leitura final: Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido.....	100

Quadro 20	Análise da atividade de leitura inicial: Variação linguística.....	101
Quadro 21	Análise da atividade de leitura final: Variação linguística.....	102

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Momentos de organização do manifesto Rompendo Silêncio com tom de Rebeldia.....	86
Figura 2	Ornamentação da porta da sala onde ocorreu a apresentação do manifesto.....	87
Figura 3	Cartaz de identificação da sala onde ocorreu o manifesto.....	87
Figura 4	Painel de ornamentação da área próxima à sala onde o manifesto ocorreu.....	88
Figura 5	Painel de ornamentação da área próxima a sala onde o manifesto ocorreu.....	88
Figura 6	Atuação da equipe que se manifestou contra as drogas e a violência.....	89
Figura 7	Manifesto contra assassinato de ex-aluno.....	89
Figura 8	Maquete construída pela equipe que tratou sobre desigualdade social.....	90
Figura 9	Atuação da equipe que tratou do esporte e lazer.....	90
Figura 10	Atuação da equipe que tratou sobre política.....	90
Figura 11	Atuação da equipe que tratou sobre educação.....	91
Figura 12	Aluno que representou a morte e a violência e professoras visitantes.....	92
Figura 13	Manifesto por mudanças diante das questões abordadas.....	92
Figura 14	Turma reunida após apresentação do manifesto.....	93
Figura 15	Painel sobre política e corrupção.....	124
Figura 16	Trecho da canção A vida é desafio de Racionais MC's.....	125
Figura 17	Trecho da canção Espada no Dragão de Facção Central.....	125
Figura 18	Trecho da canção Polegar Opositor de Inumanos.....	126
Figura 19	Trecho da canção Cálice de Chico Buarque de Holanda.....	126
Figura 20	Trecho da canção Brasil de Cazuza.....	127
Figura 21	Trecho da canção Vida Loka de Racionais MC's.....	127

Figura 22	Trecho da canção Que pais é esse de Legião Urbana.....	128
Figura 23	Trecho da canção Bumerangue de Inquérito.....	128
Figura 24	Trecho da canção Fogo no Pavio de Gog.....	129
Figura 25	Trecho da canção Até quando de Gabriel, o Pensador.....	129
Figura 26	Trecho da canção Cortexiphan de Parteum.....	130
Figura 27	Estudantes analisando os painéis I.....	131
Figura 28	Estudantes analisando os painéis II.....	131
Figura 29	Prt do vídeo Chega de Gabriel o Pensador.....	135
Figura 30	Prt do vídeo de Gilberto Gil.....	155

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
2	A PESQUISA-AÇÃO COMO PERCURSO METODOLÓGICO.....	17
2.1	CENÁRIO E SUJEITOS DA PESQUISA.....	31
2.2	RECONHECIMENTO DA REALIDADE POR MEIO DO LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES.....	36
2.2.1	Perfil dos Sujeitos da Pesquisa.....	37
2.2.2	Apresentação da atividade específica de leitura: ler é construir sentido.....	40
2.2.3	Desenvolvimento da roda de conversa.....	45
2.2.4	Achados da pesquisa.....	51
3	APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	53
3.1	DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA....	55
3.2	APRESENTAÇÃO DOS MÓDULOS DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	56
3.2.1	Etapa inicial: Sensibilização e apresentação da proposta - 03 aulas.....	57
3.2.2	Módulo I. Característica do gênero canção de protesto – 06 aulas	60
3.2.3	Módulo II. Canção de protesto e argumentação: a palavra grávida de poder – 05 aulas.....	61
3.2.4	Módulo III. Canção de protesto e contexto social: a palavra a serviço da resistência. – 06 Aulas.....	64
3.2.5	Módulo IV - Apresentação do manifesto Rompendo Silêncio com Tom de Rebeldia - 06 aulas.....	66
4.	APRESENTAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS NOS MÓDULOS SELECIONADOS COMO RECORTE PARA ANÁLISE.....	67
4.1.	MÓDULO I. CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO: CANÇÃO DE PROTESTO.....	68

4.2	MÓDULO IV - APRESENTAÇÃO DO MANIFESTO ROMPENDO SILÊNCIOS COM TOM DE REBELDIA.....	81
4.2.1	Avaliação do Manifesto Rompendo Silêncio com Tom de Rebelia.....	93
4.3.	ANÁLISE COMPARADA ENTRE AS INFORMAÇÕES PRODUZIDAS DURANTE A PESQUISA PRELIMINAR E A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	95
4.3.1	Quadros comparativos entre as informações obtidas na atividade de leitura da pesquisa preliminar e na atividade final de leitura da proposta de intervenção pedagógica.....	98
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	103
	REFERÊNCIAS.....	106
	APÊNDICES.....	110
	ANEXOS.....	186

1 INTRODUÇÃO

Antes de apresentar como o presente trabalho se organiza e se constitui, penso que é importante falar um pouco sobre as minhas experiências profissionais. Minha formação inicial desenvolveu - se no Colégio Taylor Egídio, na cidade de Jaguaquara, no qual cursei magistério, durante o período de 1991 a 1994. Foi um período importante em que, mesmo sendo ainda muito jovem, pude perceber que a menina que gostava de brincar de escolinha e que desde o antigo ginásio já ajudava alguns estudantes do seu bairro por meio de reforço escolar estava prestes a tornar-se uma professora formada. E assim foi, concluí o magistério no final de 1994 e me senti cheia de disposição e desejo de experimentar, de vivenciar a realidade de uma escola e ali poder crescer como pessoa, como profissional.

Pouco tempo depois, exatamente em 1996, com apenas 18 anos, fui aprovada em um concurso da rede municipal de ensino da cidade de Jaguaquara. Foi outro momento também importante, em que tive a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho e de começar a colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso de magistério. Assumi 40 horas semanais, lecionando em turmas do ensino fundamental I, em uma escola situada na periferia de minha cidade, mesmo bairro no qual cresci e me constituí como pessoa e cidadã. Foi um período difícil, em um contexto marcado pela ausência de investimentos na educação e pela carência material e afetiva das crianças com as quais eu trabalhava diariamente.

A remuneração era mínima, às vezes o salário era dividido em duas parcelas. Nesse período, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) ainda não estava em vigor, os recursos materiais eram realmente escassos. Contudo, fiz parte de uma equipe que desenvolvia um trabalho muito sério e, apesar das condições desfavoráveis, desenvolvia projetos e buscava de todas as formas as parcerias necessárias para ajudar os alunos/ as alunas em suas várias necessidades. Era uma equipe que sabia de sua responsabilidade diante dos estudantes da Escola V. G., sujeitos que necessitavam munir-se de todas as ferramentas possíveis que pudessem ajudá-los a enfrentar as adversidades tão presentes em suas vidas, em seus lares, em suas comunidades.

Como recém-formada, aprendi muito com os meus colegas veteranos, e, cinco anos após o meu ingresso como professora, passei a exercer o cargo de diretora na referida escola durante quatro anos, período do qual me recordo com muita alegria, em que ampliei minha visão e experiência no âmbito da educação pública de minha cidade.

Em 2008, prestei vestibular para licenciatura em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e fui aprovada. Esse foi um momento muito especial para mim, pois, em minha comunidade, fui uma das primeiras a conseguir ingressar na faculdade, o que deixava minha família orgulhosa e certa de que valeu a pena trabalhar duro pela minha educação. Vim de família humilde e devo à educação, fruto da dedicação de meus pais, o que me tornei. Tudo que construí até hoje foi consolidado pela ponta da caneta por meio de concursos, seleções, certificações, etc.

O período da graduação foi um marco em minha trajetória profissional. O curso não poderia ser outro a não ser Letras, pois sempre demonstrei interesse e aptidão por essa área. Na época, eu trabalhava nos turnos vespertino e noturno e estudava pela manhã. Foi um período em que as madrugadas eram o espaço oportuno para ler, estudar e ainda preparar as aulas da semana. Todo o esforço valeu muito a pena, pois o ambiente acadêmico proporcionou momentos decisivos para que eu pudesse melhorar a qualidade de minhas leituras e conhecer as discussões próprias da minha área de estudo e as teorias que norteiam a construção de novas concepções, que me fizeram refletir e reconstruir minha prática em sala de aula. Um mundo novo se descortinou em mim ao estudar Língua Portuguesa pelo viés da Literatura, da gramática histórica, da linguística, da análise do discurso e perceber como a nossa língua é um fenômeno vivo e multifacetado.

No curso de Letras, aprendi a ter um olhar diferente diante do mundo e dos textos que lia. Aprendi com Bagno (1999) como ocorre o preconceito linguístico e sua relação com as condições socioculturais e políticas das pessoas. Passei a entender que os textos não são neutros, e que a construção do sentido acontece a partir da minha interação com os textos que leio. Para ser leitor é preciso aguçar o olhar, perceber o que está ao redor, ser crítico, atribuir significado a partir de nossas vivências e assim construir sentido.

Após a conclusão da graduação, prestei concurso para a rede estadual da cidade de Jaguaquara e passei a trabalhar no ensino fundamental II, principalmente em turmas de 9º ano, formadas por adolescentes, das quais não abro mão, pois a preparação das aulas exige uma maior atualização em relação a conteúdos que geralmente são solicitados em concursos na área de Letras, dessa forma, ao preparar as aulas, busco atualização de tais conhecimentos. Muitos adolescentes são exigentes, outros não têm receio de dizer o que pensam, e a maioria sabe muito de tecnologia e, se motivados, produzem ótimos trabalhos. Ao lidar com eles, não há como não refletir e buscar novas possibilidades para o ensino, além disso, aprendo muito com eles, e, por conta disso, me sinto mais jovem e motivada.

Por outro lado, percebo muitas queixas em relação ao público adolescente. Geralmente, são tachados como desinteressados, indisciplinados, rebeldes e indiferentes às propostas apresentadas na escola. Tais comentários me levam a refletir sobre a relação desses comportamentos com as práticas adotadas em sala de aula: se essas são pensadas a partir das características do público adolescente e se conseguem envolvê-los como protagonistas na construção do conhecimento, levando em consideração suas concepções e colaborando para a sua formação como sujeitos capazes de ler para interagir e agir no mundo em que vivem.

Acredito que a rebeldia atribuída comumente aos adolescentes pode ser utilizada de uma maneira positiva, se encontrarmos respostas para questões como: Quem são esses sujeitos? Em que tipo de sociedade estão inseridos? Quais as suas concepções e valores? Como costumam atuar no mundo? Com isso quero dizer que é necessário não só conhecer o jovem com suas contradições e incompletudes, mas também, é preciso dar oportunidade para que sejam ouvidos, respeitar sua cultura, e, a partir disso, trabalhar os conceitos e valores presentes em seu mundo.

E foi pensando em tais questões que fiz uma especialização em leitura e literatura juvenil, também na universidade pública, UESB. Tal curso me ajudou a perceber como, às vezes, conduzimos de maneira equivocada o trabalho com a leitura, tornando-o vazio de significado para os alunos, quando enfatizamos apenas a obrigatoriedade da leitura como atividade avaliativa, deixando de contribuir realmente para a formação de leitores proficientes.

Juntamente com as reflexões proporcionadas por cada etapa de minha capacitação profissional, surgem angústias, questionamentos e desejo de buscar possibilidades mais significativas para as práticas pedagógicas direcionadas ao

ensino da Língua Materna, e sinto a impressão de que aquela antiga queixa, bastante presente na escola pública, ecoa nos meus ouvidos: “O aluno foi reprovado porque não compreende o que lê!” Que professor de escola pública nunca disse ou ouviu tal frase em alguma reunião pedagógica? A não compreensão de textos é um fator determinante para a reprovação dos estudantes, não apenas na disciplina Língua Portuguesa, mas também nas demais, e, por isso, se constitui como um problema a ser analisado, um objeto de pesquisa por meio da qual seja possível buscar ações concretas de intervenção que possam contribuir para mudar tal cenário, evitando que o problema se prolongue pelo resto da vida dos estudantes, e se apresente tanto em sua vida escolar quanto nos contextos sociais em que necessitarão de habilidades leitoras para interagir.

As inquietações citadas acima ficaram mais latentes com o meu ingresso no Mestrado Profissional em Letras: PROFLETRAS, pois Intervenção é a palavra chave que norteia as discussões realizadas em tal curso, no qual tive a possibilidade de ingressar no ano de 2016. Percebi o PROFLETRAS como uma boa oportunidade para voltar ao ambiente acadêmico e aprender mais. São tantos os problemas enfrentados pelos professores de Língua Portuguesa, na escola pública, e o mestrado se constitui como um espaço voltado para a partilha de experiências, para a reflexão e ação, no qual somos direcionados à pesquisa e à intervenção por meio de ações concretas levadas para o chão da escola.

Assim, no PROFLETRAS, fui direcionada, no início do curso, a pensar sobre as dificuldades do estudante de escola pública em desenvolver habilidades necessárias para o uso proficiente da Língua Portuguesa. Isso me fez refletir que, desde o início da minha carreira, 21 anos se passaram, e uma das questões ainda muito discutida no âmbito escolar é a dificuldade enfrentada pelos professores para trabalhar com atividades de leitura. Algumas das principais queixas deixam transparecer que boa parte dos alunos/alunas não gostam de ler os materiais indicados pela escola e sentem dificuldades de interpretar os textos em níveis mais profundos e, muitas vezes, limitam-se apenas a decodificá-los.

A falta de tais habilidades implica em resultados negativos verificados por meio de avaliações periódicas como é o caso da Prova Brasil, utilizada para calcular o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). De acordo com dados

obtidos através do Qedu¹, portal que apresenta dados educacionais baseados na aplicação da Prova Brasil, o percentual de alunos do 9º ano, no estado da Bahia, que obteve um aprendizado satisfatório na competência de leitura e interpretação é de apenas 21%, em 2015.

Tais informações indicam deficiência em relação à formação educacional de jovens oriundos da educação básica, o que representa um problema para o governo brasileiro e para a sociedade, fazendo de tais dados um motivo para amplas discussões nos meios acadêmicos e nos órgãos ligados à educação.

Outros dados importantes são os obtidos através da avaliação conhecida como PISA² (Programme for International Student Assessment), Programa de Avaliação Internacional de Estudantes. Segundo informações disponíveis na revista digital Carta Educação³, os resultados verificados em 2015 mostraram mais uma vez os alunos brasileiros nas últimas posições do ranking dos mais de 70 países participantes. Metade dos alunos/ alunas ficou abaixo do nível adequado em leitura.

Tais dados devem ser observados porque refletem uma realidade de alunos que já estão cursando os anos finais do Ensino Fundamental, etapa da vida escolar em que os sujeitos já deveriam apresentar um nível mais avançado de proficiência em leitura, demonstrando uma maior preparação para avançarem para o Ensino Médio. São índices preocupantes que refletem a realidade brasileira e demonstram a real necessidade de programar ações interventivas durante o Ensino Fundamental.

Mas como mudar tal quadro? Que ações foram significativas para melhorar os dados referentes à proficiência leitora em outros países? Um ponto crucial é criar um contexto de valorização do professor no que se refere à sua formação inicial e carreira. É preciso que os profissionais em educação estejam preparados e disponham de condições favoráveis para atuar como agentes de transformação no atual contexto escolar. Outro ponto que merece destaque, segundo o especialista

¹ Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/estado/105-bahia/aprendizado>> Acesso em: 12 jul 2016.

² O *Programme for International Student Assessment* (Pisa) – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – é uma iniciativa de avaliação comparada, aplicada de forma amostral a estudantes matriculados a partir do 8º ano do ensino fundamental na faixa etária dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. O Pisa é coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), havendo uma coordenação nacional em cada país participante. No Brasil, a coordenação do Pisa é responsabilidade do Inep. Retirado de <<http://portal.inep.gov.br/pisa>>. Acesso em: 12 jul 2016.

³ Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/brasil-mantem-ultimas-colocacoes-no-pisa/>>. Acesso em: 12 jul 2016.

⁴ Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/brasil-mantem-ultimas-colocacoes-no-pisa/>>. Acesso em: 12 jul 2016.

em avaliação Ocimar Munhoz Alavarse da Faculdade de Educação da USP⁴, é a necessidade de uma atenção especial para os alunos que possuem até 15 anos, ou seja, aqueles que estão no Ensino Fundamental, etapa da qual saem com baixa proficiência leitora para o Ensino Médio. Como especialista em avaliação e atento aos resultados apontados pelo PISA, Alavarse apresenta a necessidade de dispensarmos uma atenção especial aos estudantes durante o Ensino Fundamental para que esses possam desenvolver as habilidades necessárias e não avancem para o Ensino Médio, apresentando grande dificuldade para atribuir sentido aos diversos textos com os quais se deparam.

Apesar dos dados negativos, não faltam documentos que orientem para a construção de um contexto mais favorável. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394 / 96) em seu artigo 32, capítulo II, as atividades de leitura no Ensino Fundamental devem enfatizar a compreensão do ambiente natural e social do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade. Isso significa que o ensino deve estar a serviço da construção do conhecimento de um mundo político e do exercício da cidadania, colaborando para que o indivíduo em formação compreenda o mundo das artes e da tecnologia para valorizar sua própria existência.

Diante do que preconizam as leis, os diversos materiais e estudos realizados por vários autores, compartilho da ideia de realizar um planejamento de atividades que contribuam para a formação leitora de estudantes da rede pública, procurando tornar presente nas escolas os usos sociais da língua escrita, levando em consideração a diversidade dos modos de ler a partir dos gêneros e dos suportes textuais e que visem ao desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, e, para isso, é necessário que seja entendida como uma ação que transcende a decodificação, como nos diz Freire (1991), como forma de apreensão do mundo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) também orientam quanto às práticas de leitura adotadas pela escola, enfatizando que ler é atribuir sentidos aos textos. Esse documento advoga a ideia de que a escola precisa levar o aluno a entender que o ato de ler é uma ação social que vai além da escola, que é necessária para que os sujeitos da aprendizagem se constituam enquanto cidadãos

e possam agir no mundo como sujeitos capazes de ler o que está explícito e o que, por algum motivo, não se encontra na superfície do texto, mas pode e deve ser percebido.

Freire (2009) corrobora com tais ideias, quando denuncia as práticas alienantes da educação bancária, inaugurando uma concepção libertadora de aprendizagem em que o ato de educar deve estar a serviço da transformação do próprio homem e da sociedade em que ele vive. Assim, o homem precisa ler para descortinar o contexto social em que se insere, compreender-se como sujeito reflexivo, atuante e capaz de demonstrar uma consciência marcada pela possibilidade de transformação da realidade.

A partir da ideia de que a leitura é uma atividade social, que vai muito além do mero ato de decodificação, passo a refletir sobre a minha prática atualmente em sala de aula e surgem alguns questionamentos: Qual tem sido a minha contribuição para a formação de leitores proficientes? O planejamento e a metodologia adotados durante as aulas colaboram para que os estudantes leiam com maior nível de reflexão e criticidade, levando em consideração a realidade em que se inserem e se empoderando por meio de suas leituras para exercerem com maior propriedade o papel de cidadão? Que habilidades de leitura tenho buscado trabalhar? Diante dessas questões percebo que desde que iniciei minha carreira, há 21 anos, tenho feito progressos significativos e sei que não sou apegada aos métodos tradicionais de ensino, gosto de refletir sobre minha prática e busco inovação. Estou consciente de minha condição como incompleta e em constante construção/ desconstrução, e é por meio dessa busca que percebo o quanto posso fazer melhor, ir além do que consegui até agora, utilizar das teorias estudadas para modificar as práticas de ensino, direcionando-as para que os estudantes obtenham melhor êxito.

É nesse contexto que surge a pergunta que norteia esta pesquisa-ação: como se dá a compreensão leitora do gênero canção de protesto, no sentido de colaborar para a formação leitora de jovens estudantes do 9º ano? A opção pela compreensão leitora a partir do gênero canção de protesto como objeto de estudo acontece, por acreditar que assim seja possível desenvolver, não somente habilidades de leitura ou conhecimentos sobre o gênero textual em análise, mas também incentivar uma maior participação dos jovens, já que a música desperta emoções e pode tornar os educandos mais atentos e sensíveis às problemáticas que envolvem o cotidiano.

Optei por trabalhar com canções de protesto por perceber tal gênero como uma possibilidade de trabalhar tais questões na sala de aula, pois são textos em que as mensagens veiculadas funcionam como um instrumento utilizado para alertar as pessoas, um canal aberto para tratar de assuntos diversos que afligem a sociedade, levando o leitor/ouvinte a refletir sobre temas diversos como ditadura militar, violência, desigualdade social, preconceito, guerra, opressão. É importante que os estudantes desenvolvam a habilidade de ler com criticidade, posicionando-se diante dos fatos e ideias expressos nos textos com os quais se deparam na sociedade, utilizando argumentos concretos para que possam posicionar-se diante deles, concordando ou discordando de suas teses.

O gosto pela contestação é uma das características bastante presentes na adolescência, o que se evidencia também no desejo de expressar sua visão particular sobre a vida, e é isso que a canção de protesto apresenta através de um discurso permeado pela contestação, a partir de elementos da realidade, sob uma perspectiva ideológica. A palavra, nesse gênero musical, é utilizada como uma verdadeira arma na luta pela mudança, pela resistência. A ideia é utilizar da força presente nas músicas de contestação para envolver os estudantes em discussões de temas recorrentes no meio em que vivem, de forma que possam ampliar a visão de mundo, através de um diálogo com tais textos.

Para o desenvolvimento do trabalho com as canções de protesto, elegi como objetivo principal: Investigar o desenvolvimento de estratégias de leitura, através da ampliação do nível de compreensão leitora por meio da canção de protesto. Assim espero contribuir para a formação do leitor capaz de utilizar a habilidade de compreender textos como uma atividade de interação, buscando em seu contexto, e, além dele, os elementos necessários para que possa atribuir sentidos diversos aos textos lidos.

Essa ideia se funda em Freire (1991, p.20), o qual ressalta que a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Portanto, entendemos que as atividades de leitura devem ser preparadas no sentido de proporcionar ao educando a possibilidade do ato de criticar como um exercício do olhar por meio do qual possa perceber os elementos inerentes ao texto, relacionando suas partes, remetendo-o a outros textos ou situações, interpretando-o conforme sua experiência, posicionando-se e argumentando.

Em consonância com esses propósitos foram elencados os seguintes objetivos específicos: Examinar como o uso de formas expressivas (sentido conotativo, comparação, metáfora, etc) colabora para a construção de sentido dos textos de protesto - Esse objetivo foi pensado por conta do caráter subjetivo presente nas letras de música, enquanto texto poético, marcado pela linguagem conotativa, em que recursos expressivos colaboram para a construção de sentidos no texto.

Outro objetivo específico perseguido foi investigar a aplicação de estratégias de leitura específicas tais como: distinguir um fato de uma opinião e estabelecer relação entre tese e argumento e como contribuem para a ampliação da compreensão leitora dos estudantes - Os textos de protestos veiculam ideologias e são permeados de intencionalidade, sendo assim, para que haja compreensão de tais materiais é preciso aplicar estratégias de leitura por meio das quais seja possível entender a tese defendida e que argumentos são utilizados para sustentá-la.

Como objetivo específico também foi verificado o desenvolvimento de atividades de leitura embasadas na concepção de enleituramento, como contribuição para o desenvolvimento da leitura crítica. Para isso, foi necessário perceber como o estudante se comporta diante da atividade de leitura e compreensão, observando o que é e quais elementos envolvem o ato de ler para ele e como ampliar suas ideias e ações no momento da leitura.

Assim, foram desenvolvidas atividades que estivessem em consonância com os objetivos anteriores e que fossem possíveis de serem realizadas nas aulas de Língua Portuguesa, considerando a carga horária a ela atribuída no quadro de horário da escola pública, que gira em torno de quatro horas aulas semanais.

Para a realização de tais objetivos e pelo caráter da pesquisa aqui proposta, entendemos que a metodologia mais adequada é a pesquisa-ação, por ser, segundo Kemmis e McTaggart (1988, apud ELIA e SAMPAIO,2001,p.248), uma investigação baseada em uma autorreflexão coletiva, empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações em que essas práticas acontecem. Para os referidos autores, é fundamental que durante um trabalho de pesquisa-ação, os sujeitos participantes apreendam comportamentos e atitudes no sentido de incorporarem a reflexão cotidiana, como

atividade inerente ao exercício de suas práticas. A reflexão sobre a prática deve transcender os aspectos de sala de aula e conteúdo e atingir um nível de reflexão sobre os princípios éticos e políticos da sociedade.

E para produzir informações que permitissem melhor entender os sujeitos da pesquisa, foram utilizados os seguintes dispositivos: a aplicação de um questionário socioeconômico e cultural, a aplicação de uma atividade de leitura e interpretação e a realização de uma roda de conversa. Cada uma dessas atividades desempenhou um papel importante, possibilitando o reconhecimento de aspectos relevantes que foram considerados no momento da elaboração da proposta de intervenção. A aplicação desses instrumentos ocorreu em momentos distintos e complementares e todo o processo relativo à aplicação e às informações produzidas será descrito na sessão dois.

No aporte teórico, trouxemos para o debate, na área de pedagogia: Freire (1991, 1996 e 2009); na área de pedagogia: Bakhtin (1987) e Marcuschi (2002,2003); na área do ensino de Língua Portuguesa: Souza (2011), Oliveira (2013, 2015), Koch e Elias (2015); além dos pressupostos de Thiollent (2011), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Tais autores foram selecionados por tratarem da leitura sob a perspectiva da concepção interacionista, propondo-a além da decodificação, e enfatizando que é na relação entre o leitor e o texto que se dá a construção do sentido.

Para uma exposição didática da proposta aqui apresentada, as informações produzidas foram separadas em sessões. A sessão que segue discute o percurso metodológico, bem como descreve o processo produção e análise de informações que serão de fundamental importância como ponto de partida para o planejamento da proposta de intervenção.

A sessão três apresenta a proposta de intervenção, que foi organizada em quatro módulos e uma atividade Inicial. As primeiras atividades foram destinadas à verificação dos conhecimentos prévios apresentados pela turma e à apresentação da proposta. Os módulos que seguem foram organizados por meio de atividades voltadas para caracterização do gênero canção de protesto, recursos expressivos presentes em tal gênero, elementos constituintes da argumentação, relação entre texto de protesto e o contexto de produção, planejamento e realização da atividade de culminância e atividades de avaliação.

A sessão quatro apresenta o desenvolvimento das atividades aplicadas nos módulos I e IV, escolhidos como recorte para análise de resultados e mostram uma comparação entre as informações produzidas durante a pesquisa preliminar e a fase da proposta de intervenção pedagógica, para verificar se houve avanço quanto às habilidades trabalhadas.

E, finalmente, a sessão cinco traz as reflexões relativas ao processo de conclusão do trabalho.

2 A PESQUISA-AÇÃO COMO PERCURSO METODOLÓGICO

No que se refere ao cenário em que desenvolvemos a pesquisa, uma escola da Rede Estadual da cidade de Jaguaquara, percebemos que o desenvolvimento das atividades de leitura continua, quase que exclusivamente, atrelado aos textos do livro didático. É pouco frequente o planejamento e execução de atividades que reflitam o uso da língua como um fenômeno vivo e presente a todo o momento no cotidiano.

Uma orientação presente no Projeto Político Pedagógico (2006) da referida escola é a determinação de que os professores de Língua Portuguesa solicitem aos alunos, a cada unidade, um livro de literatura para leitura obrigatória e avaliação posterior. Não temos coordenador pedagógico, contudo há uma pessoa que se habilita a acompanhar as atividades complementares dos professores, buscando nesses períodos verificar, se realmente solicitamos dos alunos a leitura de um livro por unidade, para avaliação com peso de dois pontos.

Contudo, notamos que há um sentimento de frustração, por parte dos professores, ao perceberem que boa parte dos discentes finge que fizeram a leitura para poderem fazer a prova e os resultados negativos surgem como consequência disso. Todo início de ano, a mesma questão volta à tona: Como e quais atividades de leitura desenvolver? Como envolver realmente os alunos e alunas em atividades de leitura? Como ajudar os alunos e alunas a dar sentido aos textos lidos? E permanece a sensação de que precisamos mudar. Felizmente, o PPP da escola está sendo reformulado e haverá a possibilidade de pensarmos melhor sobre esse documento tão importante, para que possa cumprir sua real função no âmbito escolar como nos diz Veiga:

O PPP é uma ação intencional com o compromisso definido coletivamente por isso, além de pedagógico ele é também político, pois é político no sentido de formação do cidadão para um tipo de sociedade, e, é pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e suas intencionalidades (VEIGA, 2001, p.13).

Portanto, mais necessário do que determinar estratégias didáticas no PPP, seria tratar de uma das principais intencionalidades da escola: a de formar o cidadão crítico, participativo e criativo.

No PROFLETRAS, essas questões são bastante suscitadas e voltamos às provocações inquietantes, fazendo crescer os questionamentos, as reflexões sobre como colaborar para que estudantes tornem-se capazes de atribuir sentido aos textos com os quais se deparam em situações diversas de interação social, e, como consequência disso, possam apoderar-se do uso da linguagem para desempenhar melhor seus papéis sociais.

Pensar dessa forma significa que para exercer melhor sua cidadania, o estudante deve ser direcionado não apenas a ler o livro na intenção de responder à atividade para nota a cada unidade, mas a aprender que ler é uma forma de estar no mundo: tem a ver com lançar um olhar mais aguçado/ investigativo para sua própria realidade que é permeada por textos diversos, cada um com seu formato, linguagem e propósito comunicativo, pressupondo o diálogo com um leitor que apresente as habilidades necessárias para compreendê-lo e ampliá-lo por meio de suas próprias vivências, entendendo a leitura como um processo que está bastante além dos materiais escritos, que se completa e se amplia por meio de sua relação e entendimento diante do mundo.

Esta proposta de intervenção pedagógica parte das ideias anteriores e, assim, propõe atividades voltadas para uma concepção da língua como forma de interação social, como instrumento de empoderamento para aqueles que necessitam aprender a ler os discursos presentes nas entrelinhas do texto, da vida. Pensando assim, foi preciso refletir sobre como seria realizado o percurso, buscando uma abordagem metodológica que permitisse perceber e retratar o contexto presente na sala de aula e junto com os sujeitos da pesquisa, buscar entender seus processos para poder traçar estratégias de intervenção.

Tal abordagem metodológica precisa estar em consonância com os objetivos da presente pesquisa ao lançar mão dos conhecimentos teóricos acerca dos processos que envolvem a leitura e a construção de sentido, e a partir deles estruturar ações interventivas necessárias para alcançar as mudanças almejadas durante o processo. E foi pensando nisso que chegamos à conclusão de que a metodologia que consegue dar conta do que pretendemos no presente trabalho é a pesquisa – ação. A escolha pela pesquisa - ação justifica-se pela necessidade de unir teoria e prática, o que demanda uma análise processual e constante de todo o trajeto da pesquisa. Segundo Engel:

a pesquisa - ação surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática. Uma das características desse tipo de pesquisa é que por meio dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto (ENGEL, 2000, p.182).

Além disso, tal escolha está atrelada ao caráter prático desta pesquisa, que pretende, além de conhecer de perto a realidade pesquisada, ir além desse conhecimento e da constatação de fatos e problemas. A pesquisa - ação se tornou fundamental por ser

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2011, p. 16).

Podemos dizer que tais características atendem também aos preceitos do Mestrado Profissional em Letras: PROFLETRAS, que estabelece o engajamento do pesquisador, visando não apenas ao melhor desempenho e aprendizagem dos alunos, mas também à transformação do próprio professor pesquisador, que faz da sala de aula o seu laboratório de pesquisa, e por meio de sua ação em todo processo evolui, aprende e se transforma. Segundo Engel (2000, p.183), a pesquisa - ação visa ao aprendizado de todos os envolvidos, pois:

os professores, como homens e mulheres da prática Educacional, ao invés de serem apenas os consumidores da pesquisa realizada por outros, deveriam transformar suas próprias salas de aula em objetos de pesquisa. Neste contexto, a pesquisa-ação é o instrumento ideal para uma pesquisa relacionada à prática.

Freire ressalta a condição de inacabamento como característica peculiar que marca a raça humana. O homem possui a capacidade não apenas de reconhecer - se inacabado, mas também de agir no sentido de transformar essa condição, por meio do processo educativo:

Na verdade, diferentemente dos outros animais, que são apenas inacabados, mas não são históricos, os homens se sabem inacabados. Têm a consciência de sua inconclusão. Aí se encontram as raízes da educação como manifestação exclusivamente humana. Isto é, na inconclusão dos homens e na consciência que dela têm (FREIRE, 2009, p. 83-84).

A caracterização de discentes e docentes como seres humanos inacabados e a possibilidade de transformá-los por meio do ato de educar são fatores importantes que embasam a metodologia desta proposta, pois as ações planejadas para intervenção foram pensadas com a intenção de proporcionar mudanças em ambos os segmentos, gerando transformação na aprendizagem dos estudantes e proporcionando a renovação nos modos de atuar do professor/mediador. A partir de tal concepção, os estudantes exercem o papel de verdadeiros protagonistas do processo de aprendizagem e a mediação do professor leva em consideração suas concepções e realidade, seu modo de ser e agir no mundo.

Conforme as etapas previstas pela pesquisa-ação, o percurso metodológico demanda uma etapa inicial em que serão produzidas informações por meio da aplicação de questionário socioeconômico e cultural, a aplicação de uma atividade específica elaborada com a intenção de perceber o nível de compreensão leitora dos sujeitos participantes e uma roda de conversa, garantindo-lhes oportunidade para apresentarem suas experiências e concepções. Nessa etapa, a intenção é de observar os elementos necessários para reunir as informações que permitam visualizar o cenário de atuação do professor/pesquisador. Também há a intenção de envolver os sujeitos, no sentido de buscar neles um comprometimento na execução da pesquisa.

Em seguida, foi necessário analisar e interpretar as informações produzidas para definir medidas práticas, elaborando objetivos possíveis de alcançar, por meio de ações concretas. É a etapa de construção de medidas interventivas.

Após a aplicação da proposta de intervenção, temos a fase de avaliação dos resultados obtidos, como esta possibilitou ou não avanços em relação aos problemas identificados inicialmente, verificando os impactos, as consequências da aplicação da pesquisa e direcionando a possibilidade de estudos futuros.

Nessa sessão, justificamos a decisão de optar pela pesquisa - ação para nortear o percurso metodológico. Assim, consciente desta missão de pesquisar/agir, passamos aos primeiros passos da pesquisa, com a responsabilidade de observar a realidade no sentido de desvelar novas possibilidades e buscar caminhos que permitam chegar aos objetivos pretendidos.

2.1 CENÁRIO E SUJEITOS DA PESQUISA

Como cenário para o desenvolvimento da proposta de intervenção foi escolhida uma escola estadual que se localiza no centro do município de Jaguaquara, Bahia. É um bairro comercial em que circula grande número de pessoas e carros. No seu entorno, encontramos lojas, pontos de táxis, postos de gasolina, estabelecimentos públicos como fórum, câmara de vereadores e prefeitura.

O funcionamento da escola contempla o Ensino fundamental I, pela rede municipal, e o II, pela rede estadual, os dois funcionam apenas em turno diurno. No caso do Ensino fundamental II, recebe alunos de todos os bairros da cidade, geralmente transferidos de escolas públicas e alguns das particulares, formando um quadro diversificado social, racial, cultural e econômico.

Quanto à estrutura física, a escola apresenta oito salas de aula, sala de vídeo, amplo salão para eventos, refeitório, quadra de esporte e biblioteca. Contudo, a quadra não é coberta e está posicionada no pátio da escola, dificultando as aulas por conta do barulho que reflete nas salas e a biblioteca necessita urgentemente de uma reformulação organizacional e renovação de acervo.

O quadro de professores da escola é composto por vinte e um profissionais, sendo quinze funcionários efetivos e seis contratados. Oito desses professores efetivos apresentam formação em Letras.

Os materiais didáticos como papel, piloto e outros itens de consumo são escassos e o uso precisa ser controlado para que não falem durante o ano. Com relação aos recursos tecnológicos, existem alguns aparelhos de som, impressora, data show com caixa amplificada e acesso à internet para os professores. O laboratório de informática encontra-se desativado.

É uma escola bastante respeitada e procurada pela comunidade, por conta de sua organização e pelos resultados obtidos em termos de aprendizagem. Conhecida por apresentar um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 4.4⁵, índice bem acima da média esperada regionalmente e mesmo nacionalmente. Os pais participam de reuniões periódicas para acompanhamento de atividades e resultados dos filhos, e o Colegiado escolar também é bastante presente.

⁵ Disponível em: < <http://www.qedu.org.br/escola/134295-ee-colegio-luzia-silva/ideb>>. Acesso em: 25 jul 2016.

O índice de desistência na unidade escolar é praticamente zero. Apesar desse dado positivo, a reprovação tem se ampliado nos últimos anos, fazendo com que ocorra uma queda também no IDEB. O impacto negativo no IDEB tem ocorrido por conta dos resultados obtidos pela Prova Brasil, em que os estudantes aumentaram o índice de erros, demonstrando menor índice de proficiência nas questões avaliadas pelo programa.

A escola possui projeto político pedagógico que está sendo revisado atualmente. Tal documento possui muitas lacunas e uma delas é quanto às concepções e aos objetivos direcionados ao ensino e aprendizagem de maneira geral e também por área de conhecimento. No caso da disciplina Língua Portuguesa, o referido documento não deixa explícito quais são os principais objetivos de acordo com as necessidades dos sujeitos aprendentes, e, a partir disso, não determina as concepções coerentes para embasar as práticas de ensino. Assim, isso passa a representar uma fraqueza para a escola, pois não há uma coesão entre os modos de agir e de pensar entre os professores que acabam direcionando suas práticas de maneira individual, fragmentando o processo educativo.

A instituição participa de programas como Olimpíada da Língua Portuguesa (OLP), proposto pelo governo Federal, Um Gestar em cada escola e projetos estruturantes (TAL⁶, FACE⁷, EPA⁸), propostos pelo governo Estadual.

Para a realização das Olimpíadas da Língua Portuguesa, as escolas recebem cadernos produzidos pelo Ministério da Educação e Cultura MEC para os alunos e professores, materiais que estão também disponíveis no portal oficial do programa⁹ São cadernos que propõem atividades organizadas em sequências didáticas que devem ser desenvolvidas no período de 15 semanas, e, ao final, o produto deve ser os textos dos alunos que foram direcionados a ler e escrever poemas, memórias literárias, crônica e artigo de opinião, conforme a série em que estudam. Os textos produzidos por série são inicialmente analisados pelo professor da turma que escolhe alguns para apresentar aos gestores da escola e aos outros professores, com a intenção de escolher apenas um por gênero e série. Os textos que representarão a escola seguirão para as mãos de uma comissão formada por

⁶ Tempo de Arte Literária

⁷ Festival Anual da Canção Estudantil

⁸ Educação Patrimonial e Artística

⁹ Disponível em: < <https://www.escrevendoofuturo.org.br/biblioteca/#/nossas-publicacoes/colecao-da-olimpiada> >. Acesso em: 15 abr 2016.

coordenadores que atuam na Secretaria Municipal de Educação. Essa comissão recebe os textos de todas as escolas da cidade e decide sobre aqueles que deverão seguir para a etapa regional.

Segundo as informações disponíveis no portal das Olimpíadas de Língua Portuguesa¹⁰, o programa contribui para melhoria do ensino de leitura e escrita nas escolas públicas de todo o país, devendo ser parte regular do cotidiano das escolas e não apenas uma atividade extracurricular. Contudo, não é bem o que ocorre, pois é uma atividade em que os professores se envolvem apenas no ano em que o concurso acontece. A execução limita-se à aplicação de algumas oficinas de leitura com os alunos, à produção e revisão do texto escrito e à avaliação para escolha dos melhores textos. Assim, tal programa não se constitui como parte integrante dos planejamentos da escola, pois no ano em que a OLP não acontece, não há utilização de seus materiais ou a participação dos professores em atividades de formação propostas. Torna-se uma atividade bienal, cujo objetivo é a escolha de um texto por série para que a escola garanta a sua inscrição e participação no programa.

Segundo informações disponíveis no portal da Secretaria Estadual de Educação – SEC¹¹, o TAL (Tempo de Arte Literária) e o Gestar (Gestão da Aprendizagem Escolar) são dois projetos propostos pela Secretaria Estadual de Educação, voltados ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita dos alunos do Ensino Fundamental II. O TAL é desenvolvido anualmente e propõe a leitura, o estudo e a produção de textos de gêneros literários como conto, poesia, memórias, tendo como uma de suas etapas a realização de um sarau literário. É um projeto interessante para os alunos, porque envolve atividades voltadas para arte e cultura, além de ser uma oportunidade de participarem de oficinas literárias desenvolvidas na escola e de apresentar seu texto em evento específico promovido pela SEC, caso seja selecionado previamente para representar a escola. Contudo, é necessário pensar esse projeto em consonância com os conteúdos e habilidades previstos no planejamento anual para que ele não funcione como atividade extracurricular e, assim, seja entendido como algo além do planejamento.

¹⁰ Disponível em: < <https://www.escrevendoofuturo.org.br/programa#quem-somos>>. Acesso em: 09 abr 2017.

¹¹ Disponível em: <<http://www.educacao.ba.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr 2017.

Por meio do programa Um Gestar em cada escola, os professores são orientados a trabalhar com atividades voltadas para o letramento, utilizando vários gêneros textuais. A ideia é que os professores organizem sequências didáticas voltadas para atividades de leitura e escrita, e já houve um período em que os alunos recebiam um caderno fornecido pela SEC, contendo atividades do programa e havia professores da própria escola para auxiliar semanalmente os profissionais por área no planejamento e desenvolvimento de atividades. Nesse período, o Gestar funcionou como formação continuada, e havia um maior envolvimento por parte dos professores. Contudo, atualmente, a articulação acontece apenas uma vez a cada unidade, e é realizada por uma pessoa que não atua na escola. Esse mesmo programa sugere que os professores trabalhem com as habilidades de aprendizagem exigidas pela Prova Brasil, e a Secretaria Estadual de Educação envia arquivos digitais para que a escola imprima atividades de revisão e avaliação a cada unidade.

O programa Gestar é uma boa proposta e iniciativa, porém, na escola em que trabalho, percebo que o grupo de professores, inclusive eu, tem se limitado a utilizar apenas as atividades objetivas, baseadas nas habilidades solicitadas pela Prova Brasil. Para isso, recebemos o material que é preparado e enviado em formato digital por articuladores orientados pela SEC para aplicação. Acreditamos que esse tratamento superficial dado aos materiais do referido programa está relacionado ao fato de que deixamos de ter os momentos para a formação continuada que existiam anteriormente, nos quais interagíamos e elaborávamos oficinas e sequências didáticas.

Os projetos descritos anteriormente, TAL, GESTAR, Olimpíadas de Língua Portuguesa, fazem parte das atividades desenvolvidas anualmente ou de dois em dois anos, na referida escola. São propostas que visam ao envolvimento dos alunos em atividades de leitura, levando-os a compreender as características de gêneros textuais específicos e o trabalho com habilidades de leitura. Contudo, percebemos que, diferentemente do que essa pesquisa propõe, a realização dos outros projetos busca atender a uma iniciativa de instâncias hierárquicas superiores (SEC, MEC), e não surge como uma necessidade verificada por meio de instrumentos específicos de pesquisa aplicados em determinada turma. Além disso, algumas das atividades, como é o caso dos arquivos digitais disponibilizados pelo programa GESTAR, são aplicadas, na escola em que atuamos, como avaliação em cada unidade, mas não

paramos para refletir sobre os resultados alcançados e a partir disso estabelecer ações interventivas.

Além de apresentar as características do cenário em que a pesquisa será realizada, é importante também comentar sobre os sujeitos participantes desta pesquisa e para quem essa proposta foi direcionada. São estudantes de uma turma 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual na cidade de Jaguaquara. São 35 adolescentes com idade entre 14 e 17 anos. Essa turma foi escolhida por apresentar problemas de baixo rendimento e pouca motivação para os estudos. Algumas das principais queixas por parte dos professores é sobre o pouco envolvimento nas aulas e a falta de habilidade quanto ao que se refere à leitura, à interpretação e à escrita.

Por conta dessas questões, essa turma ficou amplamente conhecida na escola e foi considerada como um grande problema para todos, inclusive para os pais, gerando o questionamento: O que fazer com um grupo de alunos que chega ao 9º ano de tal maneira? O problema era de todos, mas a solução não foi encontrada.

Uma das principais angústias como professora ocorre quando percebemos que não damos conta, assim como os colegas de trabalho, de ajudar alguns estudantes os quais apresentam sérias dificuldades (escrita, interpretação, produção textual) e já se encontram nos anos finais do Ensino Fundamental. É muito mais cômodo desenvolver projetos e atividades com turmas cheias de predicados, que já construíram diversas habilidades, do que buscar ações concretas para auxiliar os que não conseguiram avançar, aqueles que parecem ter fracassado durante o percurso. Ao pensar nesse “fracasso”, principalmente em período de recuperação final, sentimos insatisfação e uma sensação de perda, pois reconhecemos que precisamos assumir a nossa parcela de contribuição diante dos índices de aprendizagem negativos, considerados como insatisfatórios. Temos duzentos dias letivos para conhecer os sujeitos que se apresentam nas turmas em que trabalhamos, verificar suas necessidades e buscar caminhos para direcioná-los por meio de atividades que possam ajudá-los a avançar, a desenvolver habilidades as quais precisarão para interagir no meio em que vivem.

Tais atividades precisam ser direcionadas, principalmente para os sujeitos que menos habilidades apresentam, garantido-lhes a oportunidade de evoluir durante o processo, e quando isso não ocorre, por motivos vários, verificamos que ainda há muito a ser feito, melhorado nesse complexo processo que é o de educar.

É pensando nessas questões que fizemos a opção por esse grupo de alunos para aplicação da proposta de intervenção pedagógica, por percebermos que, durante a trajetória profissional, por motivos vários, também já deixamos de privilegiar aqueles que mais precisavam de motivação, de encontrar pessoas dispostas a acreditar em suas potencialidades ou em sua capacidade de superação.

Portanto, a pesquisa foi desenvolvida no sentido de produzir uma proposta de intervenção com o intuito de direcionar um trabalho específico para um grupo muito especial por se tratar de alunos com pouca motivação e interação durante as aulas. Também porque estamos falando de jovens com baixa autoestima, por ter sido uma turma considerada pelos professores, do ano anterior, como pouco comprometida com os estudos e que apresenta bastante dificuldade em aprender. Assim, necessitam de um trabalho diferenciado que possa direcioná-los ao caminho da construção de seu conhecimento e mudar o conceito pelo qual ficaram conhecidos na escola.

Na sessão que segue, serão apresentados os instrumentos e as informações produzidas por meio das atividades desenvolvidas como pesquisa preliminar.

2.2 RECONHECIMENTO DA REALIDADE POR MEIO DO LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES.

Nesta sessão, procuramos descrever, analisar e refletir sobre o desenvolvimento de estratégias de leitura através da ampliação do nível de compreensão leitora, a partir dos instrumentos aplicados, com o objetivo de coletar informações a respeito da realidade a ser trabalhada, bem como confirmar ou refutar as primeiras impressões a respeito do trabalho a ser realizado.

A etapa de levantamento das informações ocorreu por meio de três atividades que foram aplicadas em dias distintos de semanas diferentes: a aplicação de um questionário socioeconômico e cultural, a aplicação de uma atividade de leitura e interpretação e a realização de uma roda de conversa. Cada uma dessas atividades desempenhou um papel importante, possibilitando o reconhecimento de aspectos relevantes que foram considerados no momento da elaboração da proposta de intervenção.

A seguir, cada etapa de levantamento informações será apresentada juntamente com as informações produzidas durante cada uma delas e também serão apresentados os achados indicados pela pesquisa preliminar.

2.2.1 Perfil dos Sujeitos da Pesquisa

A aplicação do questionário socioeconômico e cultural (ver Apêndice A) teve o objetivo de identificar aspectos importantes sobre a realidade socioeconômica e cultural dos sujeitos participantes da pesquisa para possibilitar um conhecimento mais amplo da turma e verificar aspectos que podem interferir no processo de ensino, relacionados aos objetivos dessa proposta.

As questões foram organizadas em sessões que buscaram verificar: dados pessoais, dados econômicos, preferências pessoais de atividades para o tempo livre e perfil do leitor. A seguir serão apresentados os quadros contendo o resumo dos dados obtidos.

Quadro 1 - Resumo da faixa etária dos participantes

FAIXA ETÁRIA	
IDADE	FAIXA ETÁRIA POR ALUNO
13	----
14	19
15	11
Mais de 15	05

Quadro 2 - Resumo dos dados econômicos dos participantes

DADOS ECONÔMICOS		
Quantidade de pessoas que trabalham na família	nenhuma	----
	Uma	13
	Duas	17
	Mais de duas	05
Total da renda em relação ao número de salários mínimos	Menos que 1	----
	Igual a 1	19
	Entre 1 e 2	16
Tipo de escola em que estudou a maior parte de sua vida escolar	Pública	33
	Particular	02

Os dados registrados acima, no quadro 01, demonstram que os sujeitos participantes da pesquisa, são alunos/ alunas que estudaram a maior parte do tempo em escola pública, com idade entre 14 e 17 anos. Tais informações são

importantes, pois demonstram que os estudantes, em sua maioria, estão dentro da faixa etária prevista para o 9º ano, um dado importante a ser levado em consideração no momento de planejar as atividades de intervenção, pois os participantes, por apresentarem idade semelhante, podem demonstrar hábitos, e interesses compartilhados.

Uma das alunas da turma apresenta Síndrome de Down e não está apta a desenvolver as atividades propostas, pois a mesma não apresenta as habilidades de leitura e escrita necessárias para tanto. Apresenta também problemas relativos à produção da fala, dificultando muito o entendimento do que diz. Infelizmente, não dispomos de acompanhamento adequado e especializado para incluir estudantes com necessidades especiais em todas as atividades propostas.

Quadro 3 - Resumo das preferências dos participantes nos momentos livres

PREFERÊNCIAS PESSOAIS	
Ler	03
Ouvir música	11
Navegar na internet	18
Conversar informalmente	03

Quadro 4 - Resumo do perfil dos estudantes como leitores

PERFIL DO LEITOR					
Gosta de ler	Sim			Não	
	25			10	
Frequência de leitura	Sempre	Às vezes		Nunca	
	08	27		-----	
Local onde gostam de ler	Casa	Escola		Outros	
	21	11		03	
Veículo de leitura que preferem	Livro	Revista / Jornal		Internet	
	11	-----		24	
Objetivo em relação à leitura	Prazer	Atividades da escola		Obter Conhecimento	
	11	06		18	
Sugestão de material de leitura em LP	Livro Lit.	Musica e poesia	Jornais e revis.	Livros didáticos	Charges e cartoons
	10	23	-----	-----	02

Quanto aos aspectos investigados sobre as atividades que os estudantes preferem desenvolver no tempo livre e o perfil do leitor da turma, conforme os dados registrados nos quadros 3 e 4, é possível observar que a maioria afirmou gostar de ler, contudo não são constantes na leitura e só leem às vezes.

Os veículos de leitura mais utilizados por eles são o livro e a internet, ninguém mencionou revistas e jornais. Os principais objetivos apontados para a realização de atividades de leitura foram a aquisição de conhecimento e a obtenção de prazer/satisfação. Nenhum dos participantes estabeleceu relação entre o ato de ler e a possibilidade de refletir sobre o mundo em que vive e aprimorar o exercício da cidadania

Os sujeitos da pesquisa sugerem também que as aulas de língua portuguesa podem ser mais atraentes, se inserirem literatura, música e poesia. Essas foram sugestões dos alunos para que a aula seja mais atraente e interativa. Isso também foi citado por eles, durante a roda de conversa, descrita posteriormente no presente capítulo, e indica que o estudo do gênero canção poderá ser uma atividade apreciada pelos estudantes, proporcionando uma maior motivação e envolvimento do grupo nas aulas, durante a proposta de intervenção.

Apesar dos alunos não terem escolhido diretamente o gênero canção de protesto para objeto da presente pesquisa, podemos afirmar que tal escolha realizou-se também levando em consideração o fato de perceber que tais canções estão bastante presentes em suas vidas, pois eles frequentemente são observados, no pátio da escola ou em eventos, cantando canções desse tipo. Além disso, como já dissemos na introdução, esse é um gênero por meio do qual poderemos abordar aspectos relacionados ao contexto social dos sujeitos aprendentes e que permite explorar as habilidades específicas, em que apresentaram maior dificuldade, conforme apresentação dos dados nesse capítulo.

Quadro 5 – Resumo da frequência à biblioteca

JUSTIFICATIVAS QUANTO À FREQUÊNCIA À BIBLIOTECA		
Positivas	Gosto de ler	06
	Aprendo mais	03
	Converso com os amigos	04
Negativas	Não gosto de ler	08
	O ambiente não é atraente	03
	Os livros são antigos	06
	Não tenho tempo	05

Conforme os dados expressos no quadro acima, a maioria dos estudantes afirma não possuir o hábito de frequentar a biblioteca constantemente. Os alunos podem tomar livros emprestados, e também utilizam o espaço para realização de pesquisa e trabalhos de grupo. É um ambiente pouco atraente e com espaço

insuficiente, que no início do ano acomoda os livros didáticos, antes que sejam distribuídos. Não possui sistema informatizado nem computadores para acesso. O acervo é limitado e os livros são constantemente levados para sala de aula de forma que os alunos, ao chegarem ao 9º ano, já não demonstram muito interesse, pois muitas obras já foram utilizadas em anos anteriores.

Diante dessas constatações, fez-se necessário propor uma atividade específica de leitura de um texto de protesto para perceber de que maneira os sujeitos da pesquisa interagem com o texto escrito e como desenvolvem o processo de atribuição de sentido para a leitura.

Na sessão que segue, descreveremos como ocorreu a aplicação de tal atividade, bem como as possibilidades apontadas para a realização de um trabalho efetivo voltado para compreensão da realidade, por meio da leitura do gênero canção de protesto.

2.2.2 Apresentação da atividade específica de leitura: ler é construir sentido

Após a aplicação do questionário socioeconômico e cultural, foi desenvolvida uma atividade de leitura e interpretação elaborada a partir da letra da canção “Racismo é burrice” (ver Anexo A) cuja autoria é de Gabriel o Pensador. Como sugere o título da canção, a temática abordada está relacionada ao preconceito que se materializa, na atualidade, por meio de comportamentos e conceitos perpetuados por anos em nosso país. O eu lírico apresenta o racismo como uma herança cultural e exige, por meio da utilização de verbos no modo imperativo que o leitor/ouvinte “faça a lavagem cerebral” e mude de atitude diante de grupos que costumam constantemente ser vítimas de ações racistas, preconceituosas.

A mensagem da canção configura-se como um protesto em que percebemos a defesa de uma tese por meio de argumentos, com a intenção comunicativa de proporcionar ao leitor/ouvinte uma maior reflexão sobre as questões que envolvem o preconceito e persuadi-lo à mudança de comportamento, à realização da “lavagem cerebral”, conforme os versos expressos na canção. A linguagem utilizada é simples, coloquial e apresenta alguns recursos expressivos comuns na canção e na poesia como a repetição de palavras e a presença de linguagem conotativa. O compositor utilizou também alguns termos ofensivos (burro, burrice, babaca,

bundão) justificados pelo fato da canção servir ao protesto e utilizar desse tipo de linguagem para atingir aqueles que ainda carregam o racismo “estampado no peito”.

Ao levar em consideração tais questões, foi elaborada uma atividade de leitura (ver Apêndice B) contendo 18 questões abertas, elaboradas a partir das habilidades de leitura requeridas na Matriz de Referência - SAEB (2008), tendo como objetivo o levantamento de dados específicos sobre o modo como os sujeitos da pesquisa constroem significados ao interagirem com textos do gênero canção. A Matriz de Referência apresenta descritores específicos que se relacionam às habilidades que envolvem a compreensão de textos. Considerando os objetivos da presente proposta e as características do gênero textual canção de protesto, foram considerados os seguintes descritores no momento de elaborar a atividade de leitura.

Quadro 6 – Matrizes de referência, tópicos e descritores.

Tópico I. Procedimento de Leitura
D1 – Localizar informações explícitas em um texto D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão D4 – Inferir informação implícita em um texto. D6 – Identificar o tema de um texto. D14 – Distinguir um fato da opinião relativa a este fato
Tópico II. Implicações do Suporte, do Gênero e /ou do Enunciador na Compreensão do Texto
D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
Tópico III. Relação entre textos
(não foi utilizado nenhum descritor).
Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto
D7 – Identificar a tese de um texto D8 – Estabelecer relações entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
Tópico V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido
D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. D19 – Reconhecer o efeito decorrente da exploração de recursos ortográficos ou morfosintáticos
Tópico VI – Variação Linguística
D13 – Identificar marcas linguísticas que evidenciem o locutor e o interlocutor de um texto

FONTE: BRASIL. Ministério da Educação. PDE : Plano de Desenvolvimento da Educação : Prova Brasil : ensino fundamental : matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep, 2008. 193 p.

Durante a aplicação da atividade de leitura, todos os detalhes foram registrados, e uma observação que fizemos é que a recepção da atividade escrita por boa parte dos estudantes não foi positiva. Eles receberam a atividade impressa e demonstraram uma espécie de ansiedade para ficarem logo livres de tais materiais. Poucos foram os que realmente se concentraram e tentaram responder todas as questões com o intuito de acertar, de demonstrarem seus conhecimentos. A maioria queria entregar rapidamente e partiu para as respostas, mesmo que para isso copiassem literalmente do texto, fizessem pela metade, sem fundamento ou deixassem em branco. Isso nos fez refletir sobre o porquê desse comportamento, o que pode ter colaborado ao longo dos anos, para que desenvolvessem essa postura. Não quero aqui indicar uma concepção rasa, baseada no senso comum, na qual prevalece a ideia de que os jovens não querem estudar, são desinteressados, ou nada querem com a escola. A intenção é pensar de que maneira e até que ponto o próprio contexto das aulas pode ter contribuído para que chegassem a apresentar tais comportamentos e como agir para modificá-los, já que o ato de ler demanda uma atitude de maior envolvimento e reflexão, o que muitos não demonstraram naquele momento.

Outros dados relevantes para o desenvolvimento da proposta de intervenção estão registrados nos quadros que seguem.

Quadro7 - Resumo da análise da atividade de leitura inicial: I Procedimento de Leitura

Questão	Descritores	Acertos %	Erros %	Branco %
01	D6 - Localizar o Tema	97,1	—	2,9
06	D4 – Inferir Informação Implícita	28,6	54,3	17,1
15		20	62,9	17,1
16		62,9	14,3	22,8
12	D14 -Distinguir fato de opinião	37,1	42,9	20
18	D1 – Localizar informação Explícita	80	17,1	2,9

Conforme os dados anteriores apresentadas no quadro 7, foi possível perceber que, levando em consideração a categoria I. Procedimentos de leitura, a maior dificuldade apresentada pelos alunos relaciona-se às questões que exigiram a localização de informações implícitas, conforme dados obtidos nas questões 6 e 15 em que os índices de erro chegaram a 62,9 %. Contudo, o mesmo não ocorreu na questão 16, em que a porcentagem de acerto foi de 62,9%. A questão 16 trouxe o seguinte questionamento: Por que, segundo os argumentos no texto, ninguém discriminaria um juiz ou o PC Farias? Por conta da presença da palavra juiz e do

nome próprio PC Farias, a maioria dos estudantes inferiram que se tratava de pessoas influentes na sociedade, que geralmente não são alvo de preconceito, utilizando do conhecimento prévio para acertar a questão. Mesmo assim, a porcentagem de erro nessa questão chegou a 14,3% e 22,8% do grupo deixaram de responder.

Outra dificuldade bastante expressiva ainda nesse tópico foi em relação à habilidade de distinguir um fato da opinião relativa a este fato. A soma dos percentuais referentes a quantidade de erros e de questões em branco nessa questão chegou a 62,9%.

Quadro 8 - Resumo da análise da atividade de leitura inicial: II Implicações do Suporte, do Gênero.

Questão	Descritores	Acertos%	Erros%	Branco%
02	D12 - Identificar a Finalidade do <u>Textos</u>	34,3	60	5,7

Com relação ao tópico II. Implicações do suporte e gênero, foi elaborada uma questão a partir do descritor 12, buscando verificar se os estudantes apresentam a habilidade de analisar um texto, para abstrair a sua finalidade comunicativa. Conforme as informações apresentadas, ficou comprovado que 60% dos sujeitos participantes da pesquisa ainda não consegue perceber a finalidade comunicativa do texto. Esse dado indica que, no caso dessa turma, mesmo com todas as atividades de leitura desenvolvidas durante o Ensino Fundamental, os alunos/alunas ainda não entendem bem de que maneira se estabelece a relação entre o gênero de um texto e sua finalidade comunicativa.

Quadro 9 - Resumo da análise da atividade de leitura inicial: IV coesão e coerência no processamento do texto

Questão	Descritores	Acertos %	Erros %	Branco %
03	D7 – Reconhecer a Tese	17,1	71,5	11,4
04	D8 – Relacionar tese e argumento	65,7	8,6	25,7
05		51,4	42,9	5,7

Outra dificuldade identificada, conforme os dados do quadro 9, foi em relação à habilidade de identificar a tese e de estabelecer relação entre esta e os argumentos utilizados para sustentá-la. Identificaram o tema geral do texto, conforme dados da tabela 6, porém, foi identificado um índice de 71,5% que não conseguiu identificar a tese do texto em análise. Apresentaram também um índice de erro correspondente a 42,9% em relação à habilidade de relacionar o argumento

à tese que o sustenta. Durante a aplicação da atividade, vários alunos perguntaram o que significavam as palavras tese e argumento, demonstrando que são nomenclaturas não assimiladas, apesar de já estarem cursando a última série do Ensino Fundamental.

Quadro 10 - Resumo da análise da atividade de leitura inicial: V Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido

Questão	Descritores	Acertos %	Erros %	Branco %
07		17,1	71,5	11,4
08	D18-Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma palavra ou expressão.	68,6	22,8	8,6
09		54,4	22,8	22,8
10		17,1	42,9	40
11		5,7	40	54,3
13	D19-Reconhecer o efeito decorrente da exploração de recursos ortográficos ou morfossintáticos	2,9	45,7	51,4
17	D17- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	22,9	57,1	20

O tópico V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido é de fundamental importância para a construção proposta de intervenção cujo objetivo é perceber de que forma o uso de recursos expressivos colabora para a construção de sentido dos textos. Nesse tópico, foram aplicadas questões com base na habilidade de reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação, de determinada palavra ou expressão e de recursos morfossintáticos (D17, D18, D19).

Por meio dos resultados observados nas questões, conforme o quadro 10, ficou evidente que as informações confirmaram a escolha dos objetivos previstos nesta pesquisa ao direcionar um trabalho de leitura pautado na compreensão de recursos expressivos. As canções de protesto apresentam elementos de subjetividade e recursos expressivos que são utilizados de maneira intencional na construção dos sentidos do texto. Pelo que está posto nas informações coletadas, os sujeitos da pesquisa apresentam pouca intimidade com a linguagem conotativa e isso interfere na construção de sentido para textos subjetivos em que há uma exigência de habilidades que demandam do leitor uma maior abstração no momento de interagir com o texto.

Quadro 11 - Resumo da análise da atividade de leitura inicial: VI Variação Linguística

Questão	Descritores	Acertos %	Erros %	Branco %
14	D13 - Identificar marcas linguísticas que evidenciem o locutor e o interlocutor de um texto	51,4	31,5	17,1

Por meio da interpretação dos dados apresentados na tabela acima, referente ao tópico VI variação linguística, foi identificado que 51,4% da turma demonstrou bom desempenho em relação à habilidade de evidenciar o locutor e o interlocutor de um texto por meio de marcas linguísticas, mesmo assim, considerando a soma dos percentuais referentes aos índices relativos aos erros e questões em branco ainda persiste um índice de 48,6%, o que demonstra que é preciso considerar tais dados no momento de planejar a proposta de intervenção, para que os alunos/alunas possam perceber que as marcas de variação linguística são elementos importantes na construção de sentido no texto.

Diante das informações apresentadas, ficou evidente que os sujeitos da pesquisa demonstraram dificuldade de considerar aspectos do texto que estão além do ato de decodificar. As habilidades que demandam inferência e interpretação de recursos expressivos e linguísticos também são pouco desenvolvidas, necessitando de uma atenção especial. O mesmo ocorre, quando são solicitados a localizar tese e estabelecer relação entre opinião e argumentos. As informações apresentadas confirmaram a opção pelo gênero textual canção de protesto e demonstraram que as habilidades verificadas ainda não foram desenvolvidas por um número expressivo de estudantes desta turma.

2.2.3. Desenvolvimento da roda de conversa

Essa etapa é uma complementação das sessões anteriores e foi realizada após a aplicação da atividade escrita, tendo por base o objetivo de esclarecer aspectos ainda obscuros na pesquisa, como, por exemplo, saber dos estudantes o porquê de índices tão altos em algumas questões deixadas em branco na etapa anterior. Serviu também para ampliar o debate sobre o racismo, dando oportunidade aos sujeitos da pesquisa para que pudessem mostrar suas vivências e a implicação social da temática. É válido salientar que poucos estudantes se manifestaram durante o momento da conversa, e tais contribuições foram descritas no corpo do texto em forma de citação.

Para iniciar a atividade, a turma foi encaminhada até a sala de vídeo, lugar adequado para realização da conversa, já que é um espaço que dispõe de alguns recursos tecnológicos como notebook, data show e tela de projeção. Em seguida, o grupo foi informado sobre a atividade que seria realizada, ficando a par dos objetivos

de sua realização e como a atividade seria desenvolvida: exibição do vídeo clipe¹² da música “Racismo é burrice”, de Gabriel, o Pensador, conversa sobre os sentidos presentes na letra da música e diálogo a partir das questões respondidas por eles na atividade de leitura, analisada no capítulo anterior.

Dispostos em um círculo, a turma assistiu ao vídeo atentamente. Ao final da exibição, os alunos aplaudiram espontaneamente. Tal atitude não era esperada, e foi interpretada como um sinal de receptividade positiva da atividade proposta, diferentemente do que ocorreu no momento da aplicação da atividade escrita, descrita anteriormente neste capítulo. Nesse clima de receptividade, os estudantes foram solicitados a fazer uma comparação entre o recurso utilizado na aula anterior (letra da música impressa) e o atual (vídeo clipe da música), e disseram que são atividades diferentes, porque a música e as imagens proporcionaram um melhor entendimento da mensagem e tornaram a aula mais legal. Esta colocação mostra o que fora afirmado anteriormente: que a música pode ser um recurso motivador, capaz de dinamizar mais as aulas, tornando-as mais atraentes para os jovens adolescentes.

Os primeiros questionamentos foram sobre a identificação do tema do texto em análise, ou seja, a canção “Racismo é burrice”, e sobre as dificuldades que sentiram para dialogar com as informações presentes no texto, e, a partir disso, construir suas próprias ideias. A turma considerou que o tema do texto está bastante claro, que trata do preconceito em geral e direciona o leitor a pensar sobre o racismo e a necessidade de combatê-lo. Contudo, foram levados a refletir: Se o tema está claro para vocês, por que deixaram tantas questões em branco? Sobre isso, justificaram dizendo que deixaram respostas em branco pelo fato de não conhecerem algumas palavras como tese, argumento, elite e ideologia de dominação, fora isso, consideraram a linguagem presente na música como de fácil acesso, sendo classificada como informal, já que continha até mesmo algumas expressões ofensivas como babaca e bundão. Foram questionados sobre a presença desses termos na música: por que geralmente as canções de protesto apresentam palavras ofensivas? Esses termos têm alguma função específica que contribui para o entendimento do texto? Nesse momento, eles se olharam e mantiveram-se em silêncio. A pergunta foi repetida, fazendo como que entendessem

¹² Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=WZUycmYkT6M> > Acesso em 05 ago 2016.

melhor o que estava sendo questionado e eis que surgiu uma boa surpresa: um garoto comentou: “Usam essas palavras para expressar a rebeldia!” (Estudante 3).

De tal resposta surgiu outra pergunta: você considera essa rebeldia, nesse contexto, como algo bom ou ruim? E o mesmo aluno respondeu “Uma rebeldia boa, que busca mudança”. A partir disso, enfatizei que é preciso investigar no texto os sentidos possíveis que podem ser atribuídos ao uso das palavras e no caso das canções de protesto a escolha das palavras pode estar relacionada à ideia de indignação perante os fatos sociais apresentados no contexto e por isso há presença de termos ofensivos, que retratam a indignação, a revolta das classes menos favorecidas no momento em que imprimem suas questões sociais e políticas por meio da arte.

Conforme as ideias expressas no processo de enleituramento defendido por Oliveira (2015) e em consonância com os objetivos da presente pesquisa, o ato de ler demanda uma interação com o texto, um trabalho minucioso na tentativa de atribuir significado ao que nele está expresso e perceber de que forma tais informações podem ser direcionadas a outros contextos, sendo confirmadas, refutadas e complementadas pelas vivências do sujeito leitor. Pensando em tais questões, foi questionado aos alunos sobre as estratégias que costumam utilizar para compreender o texto escrito: observam elementos presentes no texto como título, autor e local de publicação? Costumam grifar trechos do texto por algum motivo? O que fazem para tentar compreender palavras desconhecidas presentes no texto? Buscam fazer uma relação do título com o conteúdo do texto? Buscam perceber a que gênero o texto pertence, onde costuma ser veiculado e a partir disso, entender sua finalidade comunicativa? E obtivemos respostas como:

Eu nem espero a professora terminar de ler o texto e já começo a procurar as respostas (Estudante 4)

Quando não acho a resposta no texto, deixo em branco mesmo (Aluno 12)

Pra entender a palavra que eu não sei precisaria o professor trazer um dicionário (Estudante 13)

Às vezes temos que ler em apenas um período, nem dá tempo pra pensar nisso tudo (Estudante 12)

O que é gênero, professora? (Estudante 6)

Esses depoimentos demonstram como os alunos costumam encarar as atividades de leitura de uma maneira superficial, assim como já evidenciamos anteriormente, ao criticar a abordagem tradicional do ensino.

São relatos sinceros do que, infelizmente, ainda ocorre diariamente em nossas aulas. Estudantes que buscam respostas superficiais como forma de mostrar que respondeu, sem importar-se com a construção de sentidos diante dos textos com os quais se depara. Agem mecanicamente, para cumprir as tarefas solicitadas pelo professor.

Tudo isso, nos faz refletir sobre a necessidade de refletirmos constantemente sobre o que pode nos dizer o modo de agir dos alunos/alunas e como isso funciona como objeto de reflexão para que possamos ajustar os rumos e buscar mudança.

Os questionamentos anteriores foram relacionados aos aspectos mais estruturais do texto, em seguida a conversa foi direcionada para os preceitos da leitura crítica e do enleituramento, enfatizando a importância do papel da leitura para além do texto, na busca pelo sentido que se constrói em uma relação entre o que está escrito e o mundo em que vivem. Assim, foram informados de que durante a correção da atividade escrita aplicada anteriormente, ficou visível que a maioria não construiu respostas a partir de comentários que pudessem conter exemplos, comparações ou fatos vivenciados por eles ou dos quais ficaram sabendo de alguma forma, ou seja, não extrapolaram o texto, não registraram suas vivências, opiniões, ficaram muito limitados a copiar exatamente as palavras da letra da música em análise. Nesse momento, alguns alunos se pronunciaram:

Não respondi a questão porque não sabia o que é ideologia e elite (Estudante 6)

Este negócio de dominação, de controlar alguém tem a ver com a história da família, que muitas vezes o pai tem racismo e passa pro filho”? (Estudante 12)

Uma menina disse que nunca iria gostar de minha cor e eu perguntei se ela amava Deus e ela disse que sim. Então eu falei: foi ele que me criou vai lá reclamar com ele! (Estudante 13)

Temos alguns exemplos de racismos envolvendo artistas, jogadores de futebol e também nas redes sociais. O jogador que agrediram jogando uma banana no campo (Estudante 12)

As falas citadas acima sugerem que quando existe um espaço para o debate e por meio da mediação, os estudantes começam a expressar suas vivências, direcionando aspectos encontrados no texto à realidade e a outros contextos. Falta direcionamento no sentido de possibilitar a participação ativa dos estudantes, para que eles não apenas preencham fichas de interpretação, mas possam perceber que a leitura é um convite à reflexão, a um exercício do olhar curioso e investigativo, é

uma ponte que nos leva a outras discussões e à interação como a realidade em que vivemos.

Conseguir essa atitude não é simples e precisa ser uma busca constante por parte do corpo docente, desde as séries iniciais, pois os adolescentes da escola em questão, chegam ao 9º ano bastante “robotizados”, acostumados a responder a uma série de exercícios para receber “o visto”, sem muita preocupação em demonstrar reflexão crítica.

Em seguida, os questionamentos foram direcionados no sentido de obter informações sobre os tipos de leitura que desenvolveram durante o ano em curso (2016, 9º ano), na escola, e como ocorreram essas aulas, quais foram os temas abordados? A primeira atividade de leitura citada pelos alunos foi a de literatura. Como explicitamos antes, de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, os professores de Língua Portuguesa devem solicitar aos alunos a leitura de um livro literário por unidade, e esse é um dos instrumentos de avaliação com peso de dois pontos. Essa é a maneira como os professores de Língua Portuguesa trabalham com leitura e literatura em todas as turmas do Ensino Fundamental II.

Por meio da fala dos alunos na roda de conversa, compreendemos que os livros são indicados para que façam a leitura extraclasse, durante cada unidade e em data determinada deverão demonstrar que leram por meio do preenchimento de fichas de leitura, avaliações escritas ou reconto da narrativa. Os estudantes não demonstraram valorizar a proposta da escola, suas falas indicaram que não é significativa e o resultado para a maioria é desastroso, porque chegam a fingir que leram, apenas para obter uma nota. Não pretendemos desmerecer as atividades de literatura na escola, pelo contrário, defendemos a literatura nas aulas de Língua Materna, o problema é quando não há uma proposta consistente e significativa que aborde a literatura, assim como fica evidente na fala dos sujeitos:

A professora pede livro com quarenta páginas, é muito grande, temos que pagar. A gente finge que lê para fazer a prova (Estudante 12)
Não li nenhum esse ano (Estudante 12)
É meio sem sentido... Não há discussão sobre o livro, a gente lê pra responder a ficha (Estudante 4)

Lajolo (1994, p.15) concorda com tal ideia ao asseverar que “ou o texto dá sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. E o mesmo se pode dizer das nossas aulas” Assim, é possível verificar pelos relatos dos alunos que se

posicionaram que tais abordagens da leitura e literatura, para alguns deles, são equivocadas e ineficazes, pois não há um planejamento de estratégias que realmente possam contribuir para que os estudantes se sintam motivados a ler, a percebê-la como construção de sentido que reflete aspectos da sua realidade.

A forma como os estudantes descreveram o direcionamento dado à atividade de leitura demonstrou que, no contexto descrito, não houve uma seleção qualitativa do material para a leitura que é proposta como uma atividade obrigatória e avaliativa por meio de atividades escritas ou das tão comuns fichas literárias. Não houve uma valorização da interpretação individual dos alunos. Não deveria ser assim, pois tais ações são exatamente contrárias ao objetivo de formar sujeitos leitores, já que não intencionam trabalhar a leitura como possibilidade de construir significado a partir da interação com o mundo, sob a perspectiva da realidade histórica e social dos sujeitos leitores.

O tratamento equivocado e incoerente dado aos livros e atribuído às tarefas de leitura pela escola pode levar o estudante a não desenvolver o interesse pelos textos e a reproduzir uma atitude descompromissada perante tais atividades.

A imposição da leitura como atividade puramente escolarizada implica em um silenciamento da voz do aluno enquanto leitor e produtor de texto. Segundo Kleiman (2016, p. 24), “é durante a interação que o leitor mais inexperiente compreende o texto: não é durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, mas durante a conversa sobre aspectos relevantes do texto”. Dessa forma, enfatizamos o papel que o leitor desempenha como sujeito ativo que lança mão de seus conhecimentos prévios durante o processo da leitura para significar o texto, assim como nos diz Kleiman (2016, p. 24):

o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão.

Para Kleiman, o sujeito leitor é o protagonista quando o assunto é a construção de sentidos. Quando o leitor não encontra espaços para discutir, refletir e dialogar sobre aspectos até aqui abordados, como a necessidade de considerar o

texto em todos os seus níveis e estabelecer relação direta com suas vivências, concepções de mundo, o ato de ler torna-se vazio e restrito, na verdade não acontece.

É importante ressaltar a crença no potencial dos estudantes para aprender, e diante da exposição apresentada até aqui, considerar que se faz necessária uma reflexão sobre o perfil desse grupo, suas dificuldades, e necessidades e, a partir disso, propor uma intervenção em que eles possam ser os protagonistas na construção do conhecimento. E, para isso, esse diálogo terá continuidade a seguir, por meio de uma reflexão a partir das informações evidenciadas no corpo da presente sessão.

2.2.4 Achados da pesquisa

Ao relacionar as informações descritas anteriormente, buscamos refletir sobre o contexto da sala de aula, especificamente em relação às atividades de leitura, objeto deste estudo, para tentarmos verificar que práticas e concepções de ensino podem ter colaborado para que os sujeitos da pesquisa chegassem ao 9º ano sem construir as habilidades necessárias à compreensão leitora. Uma possível resposta para essa inquietação está na proposta de atividades de leitura voltadas apenas para decodificação, uma herança de práticas pautadas no ensino tradicional, entendido aqui de acordo com o que nos fala Freire (1996): como um método em que o ato de aprender está ligado à transferência de conhecimento em que o aluno é considerado como uma tábula rasa e o professor é o responsável por transmitir aquilo que sabe, para os que nada sabem. Nessa visão, não é enfatizada a capacidade de reflexão crítica do sujeito aprendente para elaborar o seu próprio conhecimento. Ele passa a reproduzir o conhecimento transferido pelo professor ou extraído dos textos lidos de maneira mecânica. Essa é uma questão a se levar em consideração quando percebemos depoimentos de estudantes, afirmando que para responder questões de interpretação limita-se a estratégia de “catar as respostas no texto” (Estudante 15).

Infelizmente, eles podem ter sido direcionados a entender o ato de ler como busca de informações explícitas na superfície do texto, limitando-se a localizar, e copiar as respostas a fim de garantir uma boa nota. Ainda não avançaram na construção de habilidades e de concepções que discutem a leitura como um

processo mais amplo, em que os sentidos para o texto são construídos por meio da interação entre o leitor e o texto, conforme as ideias defendidas nesta pesquisa.

Em consonância com as ideias anteriores e respaldada na obra de Freire, Oliveira (2015) defende que o “Enleituramento”, expressão criada por ela, é a base para fundamentar o processo do ensino-aprendizagem pautado na interação, na mediação intencional para a formação do leitor autônomo capaz de criticar e se tornar leitor de mundo, indo além da leitura da palavra. Assim, a leitura ganha um sentido mais amplo, de uma ação contínua, que se alarga a cada contato com o contexto que cerca o leitor, uma ação que está muito além da decodificação, pois demanda compreensão, construção de sentido, atividades imprescindíveis tanto para o crescimento individual como o social. Segundo Oliveira:

Ler é um ato político, como tudo o mais que se transforma em ação humana, portanto, assim deve ser tratado. Não se pode separar o leitor de sua constituição enquanto sujeito de sentidos, sujeito social que está sendo sempre interpelado pelas ideologias que compõem as formações discursivas que o assujeitam, provocando condições de produção de si no mundo e de si enquanto leitor (OLIVEIRA, 2015, p.108).

Assim, percebemos que é essa a concepção do ato de ler que se aplica à presente proposta, pois suas ideias se apresentam em consonância com os objetivos pretendidos, entendendo que a leitura deve ser percebida como uma oportunidade que contribui para formação cidadã, como uma forma de significar o mundo, uma fonte permanente de aprendizagem e de integração, um exercício da autonomia, conforme nos fala Freire. Assim, na proposta de intervenção foram propostas atividades que consideram os sujeitos da pesquisa como capazes de ampliar suas possibilidades, de perceber o mundo e de nele interagir, abandonando uma atitude ingênua e compreendendo a natureza ideológica da linguagem e que essa se apresenta nas tramas do texto, mesmo que de maneira velada.

Sendo assim, a leitura é uma atividade multifacetada que se delinea como algo individual, subjetivo e ao mesmo tempo social, “a leitura deve ser uma forma de releitura do mundo de reescrita de si no mundo” (OLIVEIRA 2015, p.112).

Nessa perspectiva, leitura é um instrumento de acesso à cultura e à realidade social de grande importância no desenvolvimento do ser humano. É preciso dimensioná-la no sentido lato da palavra, percebendo-a como atividade intelectual imprescindível na nossa sociedade letrada, uma condição necessária ao exercício da cidadania. Viabiliza o acesso a diversos tipos de informações, possibilitando que

o sujeito leitor construa uma percepção mais ampla da realidade, maior habilidade para lidar com problemas e conflitos e experimente diferentes pontos de vista sobre a realidade.

3. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Após a realização de todo processo de coleta de informações, durante a pesquisa preliminar e com a verificação dos achados da pesquisa, conforme descrição na sessão anterior, fez-se necessária a organização de atividades adequadas que pudessem contribuir para mudanças no processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos da pesquisa. A partir desse contexto, surgem alguns questionamentos: Como e quais atividades de leitura desenvolver? Como envolver realmente os alunos e alunas em atividades de leitura? Como ajudar os alunos e alunas a dar sentido aos textos lidos?

É preciso ressaltar que o percurso precisa estar a serviço do processo de mediação para mudança. De nada vale verificar as dificuldades dos estudantes e não mobilizar ações na tentativa de interferir no processo. Esse é um dos objetivos do PROFLETRAS: promover o processo de intervenção pedagógica.

Nessa sessão, apresentamos o planejamento e a aplicação de atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades necessárias para que os sujeitos da pesquisa possam ampliar sua capacidade de atribuir sentido aos textos com os quais se deparam na escola e na vida.

Sabemos que os textos permeiam a nossa realidade, apresentando diferentes linguagens, formatos e propósitos comunicativos. Para que o leitor estabeleça relações de atribuição de sentido ao texto é necessário que esteja munido das ferramentas necessárias para questioná-lo, compreendê-lo e ampliá-lo por meio de suas próprias experiências e, assim, constituir-se como cidadão no mundo.

Assim, elegemos uma proposta de intervenção baseada na concepção de língua como interação. Essa proposta parte das ideias anteriores e assim propõe atividades como forma de interação social, como instrumento de empoderamento, colaborando para que os sujeitos possam aprender a ler nas entrelinhas dos textos na escola e na vida. Para tanto, foi necessária uma postura diferenciada, não

apenas para os estudantes, mas também por parte de quem mediou o processo, buscando os caminhos mais coerentes para isso.

A mudança almejada só será possível se houver a adoção de estratégias que transitem pelos processos que envolvem a leitura e a construção de sentido, levando em consideração os objetivos delineados para pesquisa e a ação-reflexão dos envolvidos: mediador e sujeitos.

O desenvolvimento desta proposta de intervenção se fez por meio da realização de uma Sequência Didática (SD), de acordo com o modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2013) para o ensino dos gêneros textuais. A opção por esse modelo justifica-se por permitir o desenvolvimento de atividades de leitura que possibilitem aos estudantes diversas oportunidades de reflexão a partir do gênero escolhido.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2013, pag. 45), o modelo de SD

se inscreve numa perspectiva construtivista, interacionista e social que supõe a realização de atividades intencionais, estruturais e intensivas que devem adaptar-se às necessidades particulares dos diferentes grupos de aprendizes”, sendo, portanto, “instrumentos que podem guiar as intervenções do professor”, (op. cit., 2013, p. 45).

Assim, entendemos que é preciso levar em consideração os achados da pesquisa preliminar para desenvolver uma proposta que considere a realidade do aluno, facilite o processo de ensino aprendizagem, seja acessível e contribua para que possam avançar no desenvolvimento de suas habilidades.

A proposta de intervenção pedagógica foi organizada em módulos planejados em consonância com os objetivos almejados na pesquisa, visando ao trabalho com habilidades de leitura que impliquem na ampliação do nível de compreensão leitora e contribua para a formação de leitores competentes, preparados para interagir com os diversos textos que lhe são apresentados no cotidiano.

Nos textos que seguem, descrevemos de maneira geral toda a sequência didática, incluindo o planejamento detalhado de todas as atividades previstas nos módulos que compõem a proposta de intervenção.

3.1 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

a) Título: Compreensão Leitora de Canções de Protesto: a Palavra a Serviço da Resistência.

b) Ano: 9º ano do Ensino Fundamental.

c) Assunto / tema: Compreensão Leitora do gênero canção de protesto.

d) Conteúdos:

- ✓ Características do gênero textual canção de protesto;
- ✓ Recursos expressivos do texto poético (canção e poesia de protesto);
- ✓ Recursos expressivos (figuras de linguagem, linguagem conotativa, repetição de palavras ou expressões, sonoridade, etc);
- ✓ Elementos constitutivos da argumentação (tema, tese, opinião, argumentos):
- ✓ Intenção comunicativa do gênero canção de protesto
- ✓ Relação entre os sentidos expressos no texto e o seu contexto de produção;
- ✓ Estratégias de leitura;
- ✓ Língua e interação social.

e) Materiais/recursos

- ✓ Recursos humanos – Professores e alunos
- ✓ Recursos materiais
- ✓ Textos impressos;
- ✓ Revistas;
- ✓ Computador;
- ✓ Data show;
- ✓ Impressora;
- ✓ Cartolina;
- ✓ Piloto;
- ✓ Caixa amplificadora;
- ✓ Imagens;

Objetivo geral

- ✓ Investigar o desenvolvimento de estratégias de leitura através da ampliação do nível de compreensão leitora, por meio da canção de protesto.

Objetivos específicos

- ✓ Levar os estudantes a examinarem como o uso de formas expressivas (sentido conotativo, comparação, metáfora, ironia, repetição de palavras ou expressões) colabora para a construção de sentido dos textos de protesto;
- ✓ Aplicar estratégias de leitura específicas tais como (distinguir um fato de uma opinião, estabelecer relação entre tese e argumento) para a ampliação da compreensão leitora dos estudantes;
- ✓ Possibilitar a discussão de textos, conforme a concepção do enleituramento.

A proposta de intervenção foi organizada por meio de sequências didáticas compostas pelas seguintes etapas:

Atividade Inicial – Sensibilização e apresentação da proposta.

Módulo I. Característica do Gênero Canção de Protesto.

Módulo II. Canção de Protesto e Argumentação: A Palavra Grávida de Poder.

Módulo III. Canção de Protesto e Contexto Social: A Palavra a Serviço da Resistência.

Módulo IV. Realização de Manifesto: Rompendo Silêncio com tom de Rebeldia

3.2 APRESENTAÇÃO DOS MÓDULOS DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Todos os módulos foram apresentados, inicialmente de maneira sucinta, levando em consideração os objetivos, os conteúdos e as estratégias para aplicação das atividades. Contudo, apenas os módulos I e IV foram selecionados para uma

descrição, análise e fundamentação teórica pertinente, sendo que a descrição do desenvolvimento dos demais módulos foi registrada na sessão dos apêndices.

É importante ressaltar que a escolha dos módulos I e IV como recorte para descrição e análise não foi aleatória, pois esses são os módulos mais representativos diante dos objetivos da pesquisa e isso foi justificado com detalhes na sessão que apresenta todo o desenvolvimento dos mesmos.

Assim, conforme as informações anteriores, a seguir foram apresentados todos os módulos da proposta de intervenção pedagógica, iniciando pela etapa de sensibilização e apresentação da proposta.

3.2.1 Etapa inicial: Sensibilização e apresentação da proposta - 03 aulas.

Objetivos específicos:

- ✓ Refletir sobre o contexto de produção e o conteúdo expresso em textos de protesto;
- ✓ Identificar os temas presentes em textos que expressam protesto;
- ✓ Identificar a função comunicativa de uma canção de protesto;
- ✓ Reconhecer os conhecimentos prévios dos estudantes;
- ✓ Conhecer a proposta de intervenção;
- ✓ Sugerir a inclusão de outras atividades na proposta de intervenção;
- ✓ Interagir com conteúdo expresso na canção Chega, de Gabriel o Pensador e demonstrar suas impressões.

Conteúdos:

- ✓ O gênero letra de canção, o protesto e a construção de sentido;
- ✓ O protesto como intenção comunicativa em um texto artístico (música, poesia, pintura, grafite);
- ✓ Temas recorrentes em canções de protesto
- ✓ O contexto de produção de canções de protesto;
- ✓ Proposta de intervenção.

Estratégias:

Uma semana antes de iniciar a aplicação da proposta em sala, expor nos painéis próximos da sala do 9º ano:

- ✓ Trechos de canções de protesto ilustrados;

- ✓ Cartazes que apresentem frases em forma de protesto contra questões sociais contemporâneas (ver APÊNDICE C);
- ✓ Tocar canções de protesto na hora do intervalo.

Atividade 1. Roda de conversa

Após os dias de exposição de material, iniciamos as atividades conversando com a turma sobre os materiais expostos na área da escola. Levamos a turma para ver a exposição dos materiais descritos acima. Retornamos para a sala de aula e propomos uma roda de conversa. Alguns questionamentos foram direcionados para o grupo:

- a. O que perceberam a partir dos materiais expostos na área da escola?
- b. Relacionem os materiais à realidade social que temos hoje.
- c. Que questões sociais estão presentes nos materiais expostos?
- d. Vocês já participaram de algum tipo de ato de protesto?
- e. Como os verbos protestar, reivindicar e denunciar estão relacionados aos materiais expostos.
- f. Vocês já ouviram falar sobre arte engajada?
- g. Cite momentos históricos marcados pelo protesto em nosso país.

A partir dessa discussão, esperamos que os alunos/alunas identificassem em que circunstâncias esses textos aparecem no seu cotidiano e qual a função deles no meio em que são utilizados.

Atividade 2 - Apresentação da proposta de intervenção pedagógica para a turma.

Para iniciar, a proposta de intervenção pedagógica foi apresentada aos estudantes, mostrando todas as etapas e possibilitando à turma a sugestão de outras atividades, complementando a proposta.

Atividade 3 - Dinâmica a partir do vídeo Chega¹³.

O vídeo apresenta o clipe oficial da canção Chega de Gabriel o Pensador (ver Anexo B). Foi solicitada a participação de alguns estudantes que receberam previamente tarefas, no sentido de perceber o nível de compreensão em relação ao significado de palavras e expressões de uso figurado, bem como a forma como utilizam de suas vivências para ampliar os sentidos do texto. Os alunos que não receberam tarefas antecipadas puderam participar complementando as ideias e

¹³ disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=S9FTII1KuJA>. acesso em 04/4/201

abordando outros aspectos não discutidos. Após a exibição do vídeo, foi feita nova apresentação para que a turma pudesse ampliar seus escritos a partir da tarefa que receberam. Em seguida, socializaram suas ideias, com a mediação da professora.

- a. Contextualizar a pergunta que aparece no início do vídeo – 3 estudantes;
- b. Citar e comentar, de acordo com o contexto da letra da canção, as palavras chave que se destacam durante todo o vídeo na cor laranja – 5 estudantes;
- c. Informar todos os motivos pelos quais devemos dizer CHEGA, segundo o vídeo – 6 estudantes;
- d. Comentar alguns trechos – 3 estudantes por trecho
 - I. A gente é saco de pancada
Há muito tempo e aceita
Porrada da esquerda
Porrada da direita
 - II. Chega!
Lei do mais forte
Lei da mordança
Um brinde aos idiotas
Incluindo eu e você
 - III. Chega!
Vida de gado, resignado
Chega!
Vida de escravo, de condenado
Quem trabalha honestamente tá sempre sendo roubado...
- e. Levando em consideração a sua realidade, para que fatos você diria chega? 5 estudantes

Avaliação:

O acompanhamento das atividades da etapa de sensibilização foi paralelo ao desenvolvimento das atividades. Nessa etapa, foi observada a participação dos estudantes ao demonstrarem ou não seus conhecimentos prévios, o nível de compreensão em relação ao uso conotativo da linguagem, a percepção da turma em relação às características peculiares do gênero em análise, bem como a sua função comunicativa. Para isso os momentos de discussão foram gravados para possibilitar análise e registro posterior.

3.2.2 Módulo I. Característica do gênero canção de protesto – 06 aulas

Objetivos específicos:

- ✓ Identificar a finalidade comunicativa do gênero canção de protesto D12;
- ✓ Reconhecer o efeito de sentido decorrente de uma palavra ou expressão; D18,
- ✓ Reconhecer o efeito decorrente da exploração de recursos morfossintáticos; D19
- ✓ Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação; D17

Conteúdos:

- ✓ Intenção comunicativa das canções de protesto;
- ✓ Recursos expressivos presentes na canção de protesto;
- ✓ Linguagem conotativa e atribuição de sentido;

Estratégias:

Atividade 1 – Abordagem sobre sentido conotativo e figuras de linguagem

Para introduzir o assunto e conhecer o que pensavam os alunos sobre o tema, foram direcionadas algumas questões: O que é linguagem subjetiva e linguagem objetiva? Em que a linguagem de um texto científico é diferente da linguagem de um poema? Alguém da classe já escreveu um poema? Qual? O que há em comum entre canção e poesia?

Atividade 2 – Análise da canção Multidão – Skank

Na sequência foi proposta a análise da canção Multidão da banda Skank (ver Anexo C) com o objetivo de verificar o uso conotativo da linguagem e a construção de sentidos para tal recurso. Foram explorados os recursos expressivos presentes nas canções de protesto (repetição de palavras, metáfora, comparação, hipérbole, antítese, uso de termos ofensivos, etc).

Atividade 3 - Compreensão leitora a partir da canção “Até Quando”, Gabriel o Pensador (ver Anexo D).

Desenvolver atividade de análise e compreensão da canção “Até Quando”, de Gabriel o pensador, tendo por base algumas questões norteadoras para mediação.

1. A que gênero textual pertence o texto em análise?
2. Quais são as características de tal gênero textual? Para responder pense no texto poético, no tipo de linguagem e na intenção comunicativa.
3. A expressão “até quando” é repetida muitas vezes no texto e também está no título. Que ideia essa expressão pode nos passar? Que efeito de sentido essa repetição provoca?
4. Busque na letra da canção verbos no imperativo e explique o efeito de sentido provocado pela utilização desse modo verbal no texto em análise.
5. Para entendermos a função poética da linguagem é preciso conhecer o sentido das palavras utilizadas no texto. Precisamos reconhecer nas palavras o sentido conotativo. Analise o seguinte verso da canção de Gabriel, o pensador, conforme a orientação em a. “Até quando você vai ficar usando rédea?” Procure no dicionário o significado da palavra rédea e depois reflita sobre o seu uso no verso acima. Ela possui o mesmo significado? Em qual sentido ela foi utilizada no rap e no cartaz com a charge?
6. A quem o eu lírico dirige a pergunta “Até quando você vai levando porrada, porrada? Até quando vai ficar sem fazer nada?”
7. Observe a utilização dos sinais de pontuação no texto e explique possíveis efeitos de sentido provocados pelo uso da interrogação e da exclamação.

3.2.3 Módulo II. Canção de protesto e argumentação: a palavra grávida de poder – 05 aulas

Objetivos específicos:

- ✓ Identificar a tese do texto - D7
- ✓ Estabelecer relações entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la; D8
- ✓ Posicionar-se criticamente e embasado em argumentos diante de textos, conforme a concepção do enleituramento;

Conteúdos:

- ✓ Identificação da tese;
- ✓ Relação entre tese e argumentos;
- ✓ Apresentação de ponto de vista por meio de argumentos concretos.

Estratégias:

Atividade 1. Dinâmica: Você tira o chapéu? (ver Apêndice D)

Essa atividade teve objetivo de dar oportunidade aos estudantes para que expressem pontos de vista em relação a algumas questões polêmicas, por meio de argumentos.

Foram utilizados alguns chapéus contendo temáticas polêmicas, em relação às quais os alunos foram solicitados a se posicionar por meio de argumentos, deixando claro o ponto de vista defendido por ele. Os estudantes que participaram da dinâmica, se dirigiram até os chapéus e escolheram um deles para verificar o conteúdo indicado abaixo dele. Após a identificação, cada um disse se tirava o chapéu, ou seja, posicionar-se sobre o tema. Os demais estudantes interagiram com suas ideias a partir de cada tema.

Questões:

- ✓ Uso do celular na sala de aula;
- ✓ União civil homoafetiva;
- ✓ Maioridade penal;
- ✓ Legalização do aborto;
- ✓ Protestos atuais no Brasil;
- ✓ Bullying;
- ✓ Virgindade;
- ✓ Legalização da maconha;
- ✓ Pirataria.

Atividade 2 – Análise dos elementos constituintes do esquema argumentativo a partir de uma canção de protesto

Essa atividade foi realizada a partir da análise do texto “Conservando Essa Terra” (paródia produzida a partir da canção: O que é o que é de Gonzaguinha. Composição da professora Andréia Dias da Silva). (ver Apêndice D)

E o verde? E o verde onde está? Diga lá, meu irmão.
 No planeta azul, reina evolução que nos trouxe destruição, ê ô.
 E o verde? Purifica o ar e nos dá alimento.
 Sua ausência trará o nosso sofrimento e a morte de toda nação.
 Nossas vozes queriam alcançar todo povo do mundo e gritar para todos,
 num apelo profundo.
 Nossa gente, pare pra pensar por mais um segundo: não ofenda nosso criador!

Os seres vivos que ele criou!
 Precisamos de uma solução! Animais entram em extinção
 E o ar que nós respiramos causa doenças ao nosso pulmão.
 Eu só sei que a natureza na face da terra é o que mais belo há
 Vamos todos proteger a vida e do nosso planeta cuidar
 E os nossos filhos que mundo eles verão?
 Arco íris colorido ou só poluição?
 Conservando essa terra, ela fica agradecida.
 Vamos preservar e deixar para as crianças uma vida mais bonita e mais bonita!
 Viver, preservar a existência da humanidade.
 Lutar por uma vida melhor e de qualidade.
 Eu sei que a natureza na face da terra é o que mais belo há.
 Conservando essa terra ela fica mais bonita, mais bonita e mais bonita.

Para o desenvolvimento dessa atividade os estudantes analisaram a letra da canção, respondendo questões que versam sobre os elementos constituintes do esquema argumentativo e também sobre outros conteúdos relativos ao gênero canção de protesto. Após a realização da tarefa individualmente, formaram, grupos para que os estudantes discutissem suas respostas, em seguida um componente de cada grupo relatou as ideias elaboradas por eles.

Questões:

1. Observando as ideias expressas no texto, informe a que função comunicativa ele atende.
2. Nos versos abaixo, a autora fez uso de linguagem conotativa, identifique os recursos expressivos utilizados, bem como o sentido atribuído a cada um deles.
 - 2.1. “No planeta azul, reina evolução que nos trouxe destruição, ê ô”.
 - 2.2. “Nossas vozes queriam alcançar todo povo do mundo e gritar para todos, num apelo profundo”.
 - 2.3. “Conservando essa terra, ela fica agradecida”.
3. Que modo verbal foi utilizado no trecho abaixo e que atribuição de sentido podemos estabelecer a partir desse recurso morfossintático?
 “Nossa gente, pare pra pensar por mais um segundo: não ofenda nosso criador!”
4. Qual é a tese predominante no texto?
5. Busque no texto um fato bem como a opinião com a qual se relaciona.
6. Quais são os reflexos do problema abordado na canção em sua realidade?
7. Qual é a importância de discutir esse tema na atualidade?
8. Identifique os argumentos utilizados para defender a tese.

3.2.4 Módulo III. Canção de protesto e contexto social: a palavra a serviço da resistência. – 06 Aulas

Objetivos específicos:

- ✓ Estabelecer relação de intertextualidade;
- ✓ Ler de maneira crítica e situada, conforme as concepções do enleituramento.

Conteúdos:

- ✓ Relação entre o texto e seu contexto de produção;
- ✓ Interpretação de elementos implícitos no texto;
- ✓ Intertextualidade.

Estratégias:

Atividade 1: Dinâmica: o que cabe na lata do poeta?

Foi apresentado apenas o título do texto que será lido: “Não há vagas” (ver Anexo E). Dialogamos com os alunos sobre suas inferências a partir do título apresentado. Distribuímos placas confeccionadas com cartolina e palito de churrasco, contendo as estrofes que compõem o poema “Não há vagas” e pedimos que alguns alunos participassem da leitura em forma de jogral. Deixamos que a turma expressasse sua compreensão prévia a partir do conteúdo do texto. Dialogamos com o grupo sobre o contexto de produção de tal poema e o papel da arte engajada, como as canções e poesias de protesto.

Posicionamos uma lata decorada sobre a mesa e entregamos bolinhas de papel para os adolescentes. Explicamos que eles deveriam pensar em um tema social que considerassem importante abordar, discutir, denunciar, etc. Em seguida, eles pegaram as bolinhas e tentaram acertar na lata do poeta, e, ao fazê-lo, disseram a resposta para a seguinte pergunta: o que cabe na lata do poeta?

Atividade 2: Análise de texto de protesto e contexto histórico de produção

Propusemos aos alunos uma discussão sobre o período da Ditadura Militar no Brasil e buscamos perceber o conhecimento deles sobre tal período histórico.

Entregamos para os alunos um formulário contendo a canção Cálice (ver Anexo F) de Chico Buarque. Perguntamos se conheciam a canção e deixamos que comentassem. Lemos com a turma a canção e mediamos uma análise de seu conteúdo, tendo por base os seguintes aspectos:

- a. Compositor e intérprete;
- b. Período histórico em que a canção foi produzida;
- c. Censura e perseguição aos artistas;
- d. Jogo de sentido produzido a partir do refrão com o uso da palavra, cálice;
- e. Intencionalidade comunicativa da canção;
- f. Linguagem utilizada, reconhecimento de palavras desconhecidas;
- g. Recursos expressivos presentes na canção e sentidos atribuídos.

Em seguida, exibimos para os alunos o vídeo da música Cálice do rapper Criolo (ver Anexo G)

Após a exibição, entregamos para os estudantes um formulário contendo a canção Cálice e mediamos uma análise de seu conteúdo, tendo por base os seguintes aspectos:

- a. Quem é o compositor e intérprete;
- b. A força do RAP como canção de protesto;
- c. Período e contexto de produção da canção, o protesto na atualidade;
- d. Relação de intertextualidade entre as canções;
- e. Linguagem utilizada, reconhecimento de palavras desconhecidas;
- f. Intencionalidade comunicativa da canção;
- g. Recursos expressivos presentes na canção e sentidos atribuídos;
- h. Relação de intertextualidade entre as duas versões de Cálice.

Atividade 3 - Trabalho de grupo

A turma foi dividida em equipes com a tarefa de interpretar a letra de uma canção sugerida pela professora, com base em roteiro previamente determinado. A análise da música foi apresentada em forma de painel, que foi exposto nos murais da escola.

Canções sugeridas

- a. Vossa Excelência (ver Anexo H)
- b. Pra não dizer que não falei das flores (ver Anexo I)
- c. O calibre (ver Anexo J)
- d. É, Gonzaguinha (ver Anexo K)
- e. O portão do céu (ver Anexo L)

Para construção do painel cada grupo teve orientação específica, com base no roteiro que segue:

- a. Título da canção;
- b. Contexto de produção e atribuição de sentido;
- c. Intencionalidade comunicativa da canção e relação com a realidade social;
- d. Recursos expressivos presentes na canção e sentidos atribuídos, utilizando trechos da canção.

Após a construção dos painéis, os grupos socializaram os trabalhos em sala. Essa atividade foi utilizada como instrumento de avaliação não no sentido quantitativo, mas com a intenção de perceber o processo de construção do conhecimento em relação às habilidades necessárias para a compreensão leitora trabalhadas nesse módulo.

3.2.5 Módulo IV - Apresentação do manifesto Rompendo Silêncio com Tom de Rebeldia - 06 aulas

Objetivos específicos:

- ✓ Participar de um manifesto;
- ✓ Posicionar-se criticamente diante de problemas sociais;
- ✓ Ler de maneira crítica e situada, conforme as concepções do enleituramento.

Conteúdos:

- ✓ Manifesto;
- ✓ Leitura crítica;
- ✓ Enleituramento

Estratégias:

Atividade 1. Dialogamos com a turma sobre os problemas sociais com os quais se deparam em sua cidade e escolhermos alguns deles sobre os quais gostariam de se manifestar;

Atividade 2. Discutimos com a turma sobre os objetivos de um manifesto e planejamento da organização do evento

Atividade 3. Organizamos as equipes de trabalho e direcionamos a escolha das temáticas para o manifesto;

Atividade 4. Preparamos cada equipe em relação às falas dos participantes, atuação, caracterização e cenário;

Atividade 5. Confeccionamos material concreto para os cenários e lembranças para os convidados;

Atividade 6. Ensaíamos;

Atividade 7. Apresentamos o manifesto.

Atividade 8 – Roda de conversa para avaliação do evento.

4. APRESENTAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS NOS MÓDULOS SELECIONADOS COMO RECORTE PARA ANÁLISE.

Como já foi dito anteriormente, a escolha dos módulos I e IV como recorte para descrição e análise não ocorreu de forma aleatória. O módulo I foi organizado com base em atividades que visavam ao reconhecimento das principais características da canção de protesto. Sua proposta está baseada na investigação de elementos do texto que funcionam como pistas para que o sujeito leitor perceba a intenção comunicativa, o tipo de linguagem utilizada e os recursos expressivos presentes na canção de protesto. Suas atividades foram planejadas com base nos descritores relacionados ao seguinte objetivo da pesquisa: examinar como o uso de formas expressivas (sentido conotativo, comparação, metáfora, etc) colabora para a construção de sentido dos textos de protesto.

Em consonância com esse objetivo, o módulo foi organizado a partir dos descritores apontados na pesquisa preliminar como dificuldade da turma no momento de atribuir sentido: identificar a finalidade comunicativa do gênero canção de protesto D12; reconhecer o efeito de sentido decorrente de uma palavra ou expressão D18; reconhecer o efeito decorrente da exploração de recursos morfossintáticos D19 e reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação D17.

Em relação ao módulo IV a escolha foi motivada por razão semelhante, é uma etapa da proposta pedagógica bastante representativa diante do objetivo da pesquisa que intenciona a leitura de maneira crítica e situada, conforme as concepções do enleituramento.

Esse módulo propõe que os sujeitos da pesquisa, motivados pelos temas e contextos presentes nas canções de protesto, partam de suas vivências e realidade

local em relação aos problemas sociais encontrados para organizar e apresentar um manifesto. A ideia foi que eles, munidos das leituras realizadas nas etapas anteriores, pudessem ir além dos textos escritos, transformando-os em possibilidade de agir no mundo.

Assim, toda proposta de intervenção pedagógica teve o seu papel e importância, contudo os módulos apresentados a seguir foram mais representativos diante da pesquisa, enquanto que a descrição das atividades propostas na etapa de sensibilização e dos módulos II e III foi registrada respectivamente nos apêndices D e E.

4.1. MÓDULO I. CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO: CANÇÃO DE PROTESTO.

A descrição a seguir relaciona-se ao desenvolvimento das atividades previstas para o módulo I e apresenta atividades em que foram explorados os recursos expressivos comumente encontrados em canções de protesto e que evidenciam um trabalho com a palavra, conforme os textos poéticos. A ideia foi proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de atividades por meio das quais pudessem refletir e perceber o uso expressivo e conotativo da linguagem, atribuindo sentidos possíveis em relação ao contexto exposto nas canções em análise.

Para tanto, a experiência do leitor foi considerada como indispensável, assim como defende Kleiman (2004, p.20), ao afirmar que não há leituras autorizadas num sentido absoluto, mas apenas reconstruções de significados, algumas mais e outras menos adequadas, segundo objetivos e intenções do leitor. Os conhecimentos são diferentes de um leitor para outro, e isso implica na percepção de um único texto como uma rede em potencial de significados plural. Sobre isso, Koch & Elias afirmam que:

A pluralidade de leituras e de sentidos pode ser maior ou menor dependendo do texto, do modo como foi constituído, do que foi explicitamente revelado e do que foi implicitamente sugerido, por um lado; da ativação, por parte do leitor, de conhecimentos de natureza diversa (2015, p.22).

Assim, de acordo com o que dizem as autoras, é possível depreender que a construção de sentido depende da interação entre o leitor e o material que se propõe a ler. O texto apresenta em sua estrutura, de maneira explícita e implícita, os

elementos que orientam leituras possíveis, enquanto que o leitor ativa conhecimentos diversos para tentar atribuir sentidos ao que lê.

A partir de tal perspectiva, podemos questionar a ideia de existir uma única forma de interpretar um texto, já que o leitor assume um papel de destaque, porque sua experiência é fundamental no momento de atribuir sentido ao textos. Contudo, nada disso será possível se não houver a compreensão leitora.

Contudo, segundo Charmeux (1994), a compreensão não ocorre de forma mágica, como a escola parece supor. Assim, as atividades de leitura propostas pela escola nem sempre são pensadas em função da compreensão e por conta disso é importante afirmar, como defende SOLÉ 1998, que a compreensão leitora é um importante objeto de ensino e aprendizagem.

De maneira objetiva podemos definir a compreensão como resultado da busca de sentido desenvolvida pelo leitor em processo de interação diante dos textos com os quais se depara, ou seja:

Para compreender um texto, é necessário fazer uma *intraconexão* e uma *inter-conexão* para a construção de um todo para coerente. No primeiro caso, relaciona-se as informações apresentadas explícita ou implicitamente dentro do próprio texto, podendo tais ligações ocorrer tanto globalmente, em que se decide sobre o que trata o texto; quanto localmente, ou seja, as ligações dentro de uma mesma sentença ou entre sentenças, através da interpretação dos recursos coesivos utilizados como elos entre os enunciados. No segundo caso, a inter-conexão ocorre entre o que está colocado no texto e os conhecimentos prévios do leitor ou ouvinte (BRANDÃO, 1994, p. 25).

Assim, fica evidente que tal concepção pressupõe a formação de um leitor ativo, capaz de fazer previsões, de formular e testar hipóteses, elaborando significados a partir da sua interação com o texto. Em outras palavras, compreender um texto significa construir uma representação mental integrada e coerente do que foi lido KINTSCH (1988) e não apenas reproduzir elementos explícitos na superfície do texto.

Portanto, a compreensão não deve ser confundida com atividade de extração de informações presentes no texto. Diferente disso, a compreensão resulta da produção desses significados e, sendo assim, deve ser tomada como “um processo criador, ativo e construtivo que vai além da informação estritamente textual” (MARCUSCHI, 2001 p. 56).

Essa dissociação entre leitura e compreensão fica evidente nos baixíssimos resultados em leitura alcançados pelos estudantes brasileiros em avaliações externas como a proposta pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, SAEB (1998). Também foi evidenciada por meio da pesquisa preliminar, conforme os dados coletados e analisados na sessão dois, detectando a dificuldade dos sujeitos da pesquisa em demonstrar habilidades necessárias para atribuir sentido ao que leem.

Por conta de tais dados e pensando em amenizar essas dificuldades foi elaborada uma sequência didática tendo como base os descritores presentes na Matriz SAEB (2008), voltados para a compreensão das relações entre os recursos expressivos e os efeitos de sentido presentes no texto. Assim, nesse módulo, foram considerados os seguintes objetivos:

- a. Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros D12;
- b. Reconhecer o efeito de sentido decorrente de uma palavra ou expressão. D18;
- c. Reconhecer o efeito decorrente da exploração de recursos morfossintáticos. D19;
- d. Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação. D17;
- e. Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. D13.

O texto que segue constitui a descrição do processo de mediação durante a aplicação de uma das atividades do módulo I, bem como das reflexões e teorias basilares da pesquisa. A referida atividade foi selecionada para recorte de análise, porque, dentre as demais do presente módulo, é a que propõe questões envolvendo os cinco descritores relacionados aos objetivos da presente pesquisa.

Como foi dito anteriormente, o planejamento das atividades propostas no módulo I foi organizado tendo por base descritores presentes na Matriz do O Sistema de Avaliação Básica - SAEB, (2008), que tem o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro baseada no desempenho dos alunos em testes padronizados e questionários socioeconômicos. Um desses testes é denominado Prova Brasil que avalia os alunos de escolas com no mínimo 20 estudantes matriculados no 5º e no 9º anos do Ensino Fundamental, ocorrendo a cada dois anos.

A Matriz de Referência elenca habilidades definidas em unidades denominadas descritores que agrupados em tópicos compõem a matriz de uma dada disciplina em avaliações externas aplicadas nas escolas públicas brasileiras, sendo que alguns segmentos da escola particular participarão desse processo pela primeira vez em 2018.

A atividade do módulo I, selecionada como recorte de análise da aplicação da proposta de intervenção, foi elaborada a partir de cinco descritores. O primeiro relacionado às implicações estabelecidas entre suporte do gênero na compreensão do texto:

Identificar a finalidade comunicativa de textos de diferentes gêneros D12.

Esse descritor está relacionado à habilidade de distinguir os gêneros variados, veiculados em diferentes suportes, bem como a intenção comunicativa dos mesmos, levando em consideração características, como o conteúdo, a utilização ou não de recursos gráficos e o estilo de linguagem.

O segundo, terceiro e quarto descritores estão relacionados às habilidades de leitura pautadas na relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido:

Reconhecer o efeito de sentido decorrente de uma palavra ou expressão. D18;
Reconhecer o efeito decorrente da exploração de recursos morfossintáticos. D19;
Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação. D17.

Segundo as orientações pedagógicas registradas no caderno de atividades de Língua Portuguesa produzido pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná, o uso de recursos expressivos exige uma leitura para além dos elementos superficiais do texto e sugere ao leitor a construção de novos significados.

Os textos poéticos, por exemplo, se valem de tais recursos, exigindo bastante atenção e sensibilidade do leitor para perceber os efeitos de sentido subjacentes ao texto. Referindo-se à literatura, Proença Filho (2007) fala sobre o caráter eminentemente conotativo da linguagem literária, ressaltando que o texto resulta de uma criação, feita de palavras. É do arranjo especial das palavras nessa modalidade de discurso que emerge o sentido múltiplo que a caracteriza. Neles, o uso de sinais de pontuação, elementos morfossintáticos ou a escolha de determinadas expressões exige do leitor a habilidade de construir sentidos não habituais em relação às regras gramaticais e ao uso comum e literal da linguagem.

Quanto ao quinto descritor, está relacionado ao tópico da Matriz que trata da variação linguística:

Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. D13.

Com atividades que visem ao desenvolvimento de tal habilidade, pretendemos enfatizar a ideia de que a escolha de determinadas variedades linguísticas em um texto não é neutra e relaciona-se à intenção comunicativa inerente ao contexto e ao gênero textual, colaborando para a construção do sentido subjacente.

Assim, tendo por base os descritores abordados anteriormente, os sujeitos da pesquisa foram direcionados a desenvolver uma atividade de análise e compreensão da canção “Até Quando”, de Gabriel o pensador, recebendo algumas questões norteadoras por meio das quais ocorreu o processo de mediação para construção de sentidos.

Foi realizada a primeira leitura do texto em estudo e em seguida foram apresentadas as questões para nortear a discussão por meio de roda de conversa.

1. A que gênero textual pertence o texto em análise?
2. Quais são as características de tal gênero textual? Para responder pense no texto poético, no tipo de linguagem e na intenção comunicativa.
3. A expressão “até quando” é repetida muitas vezes no texto e também está no título. Que ideia essa expressão pode nos passar? Que efeito de sentido essa repetição provoca?
4. Busque na letra da canção verbos no imperativo e explique o efeito de sentido provocado pela utilização desse modo verbal no texto em análise.
5. Para entendermos a função poética da linguagem é preciso conhecer o sentido das palavras utilizadas no texto. Precisamos reconhecer nas palavras o sentido conotativo. Analise o seguinte verso da canção de Gabriel, o pensador, depois responda as questões abaixo: “Até quando você vai ficar usando rédea?”
Procure no dicionário o significado da palavra rédea e depois reflita sobre o seu uso no verso acima. Ela Possui o mesmo significado? Em qual sentido ela foi utilizada no rap e no cartaz com a charge?
6. A quem o eu lírico se dirige a pergunta “Até quando você vai levando porrada, porrada? Até quando vai ficar sem fazer nada?”
7. Observe a utilização dos sinais de pontuação no texto e explique possíveis efeitos de sentido provocados pelo uso da interrogação e da exclamação.

Após a leitura das questões, foi dada a orientação de que a atividade seria desenvolvida por meio de uma roda de conversa, cujo objetivo era o de interagir com o texto para atribuir sentidos possíveis, ou seja, um exercício de compreensão leitora, por meio da mediação.

Tal atividade está pautada nos preceitos da Linguística Textual e das contribuições das teorias que abordam a dimensão cognitiva da leitura, com seu avanço, fica mais evidente a natureza dinâmica inerente ao processo de construção de sentido por meio do texto. Nesse contexto, autores como Solé (1998) Koch (2015), Kleiman (2016) trazem suas contribuições significativas que nos permitem avançar na discussão sobre os aspectos relevantes para entendermos melhor como se dá a compreensão leitora e seus processos.

Koch & Elias (2015, p. 8) afirmam que para estabelecer uma ponte entre teorias sobre texto e leitura faz-se necessário considerar a habilidade de compreensão e interpretação de textos e práticas de ensino.

As autoras apresentam contribuições da Linguística Textual no sentido de melhorar a teoria e a prática do ensino de leitura, por meio de uma perspectiva em que a leitura é considerada como interação, um processo complexo de produção de sentidos, que leva em consideração os elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que demanda a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH & ELIAS, 2015, p.11).

Assim como as autoras supracitadas, adotamos nesta pesquisa a concepção de leitura como interação dialógica da língua, que põe em foco o leitor e seus conhecimentos em interação com o autor do texto para a construção de sentido. Sob tal ótica, os sujeitos são vistos como atores, construtores sociais, sujeitos ativos que dialogicamente – se constroem e são construídos no texto, considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores. Desse modo, como discutem as autoras, há lugar, no texto, para toda gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem um pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação.

A ideia é defender a formação de sujeitos leitores ativos, atentos, conscientes de que só eles podem transformar palavras em significado a partir do chão em que pisam, do espaço social que ocupam, levando em consideração suas concepções,

valores, experiências, aspectos que estabelecem uma relação direta com suas leituras na escola e na vida, conforme defende Soares (2000).

Pautada em tais concepções, iniciamos a roda de conversa com a discussão das primeiras questões propostas. As questões 1 e 2 estão relacionadas à identificação do gênero textual, bem como suas características. Sobre tais questionamentos alguns estudantes perguntaram do que se tratava o tipo de linguagem e a intenção comunicativa de um texto. Nesse momento, foi necessário mediar a análise para que pudessem dar conta de responder. Assim, sugerimos que, primeiro, pensassem sobre o gênero subjacente ao texto o que ajudaria também a responder as dúvidas: A que gênero textual pertence o texto em análise?

Nesse momento, foi possível perceber que os estudantes utilizaram de conhecimentos prévios, bem como de elementos presentes no material impresso para levantar hipóteses sobre o gênero do texto. Assim o Estudante 06 afirmou “O gênero é música, professora, olha aí o nome do cantor Gabriel o pensador”. E logo o Estudante 04 completou: “É a letra de uma música massa de RAP, uma canção de protesto”.

Contudo, para ampliar a discussão, acrescentamos um novo questionamento: O que vocês levaram em consideração para defini-la como canção de protesto? As respostas foram registradas na lousa:

Apresenta estrofes e versos. (Estudante 21)

Tem rimas. (Estudante 16)

Tem o nome do cantor Gabriel Pensador e a gente sabe que ele canta protesto. (Estudante 09)

Tem refrão e repete palavras como nas canções”. (Estudante 10)

É de protesto porque faz críticas às coisas erradas que acontecem com o povo brasileiro. A corrupção, o descaso, a violência... e pergunta: até quando vamos passar por tudo isso. Protesta contra o que vivemos todos os dias e vemos na TV. (Estudante 11)

Por meio das respostas obtidas, pudemos observar que os sujeitos reconheceram características fundamentais do gênero canção de protesto, porém precisava ainda ouvi-los com mais detalhes acerca da intenção comunicativa e do tipo de linguagem presentes na composição. Assim, perguntamos: Sei que muitos aqui ouvem RAP e sabem falar sobre os temas e as mensagens presentes nessas canções, então, qual objetivo, ou seja, a intenção comunicativa, que envolve esses textos?

E nesse momento, foi possível observar que a escolha por um gênero textual presente no cotidiano da turma, colaborou para que elaborassem afirmativas como a presente na fala do Estudante 11: “O RAP, professora, é criado nas favelas. O povo que mora lá aproveita a música para denunciar as péssimas condições em que vivem. Eles mostram que os políticos e a polícia são corruptos. Essas canções surgem nas comunidades mais humildes e protestam contra preconceito, desigualdade, corrupção. Eles usam a música para denunciar”.

Outras contribuições levaram à análise do tipo de linguagem comum em canções de protestos, conforme registros abaixo:

São músicas que têm um monte de palavrão. (Estudante 28)

Claro que têm palavrão. Os Racionais mesmo falam muitos palavrões nas músicas, se eles estão protestando, tem que ter esculacho, né? (Estudante 18)

Os manos usam palavrões para chamar a atenção. Tipo: ninguém vai para uma manifestação para ficar de braços cruzados, o povo se manifesta com zoadada, bate panela, grita pra ser ouvido, pra mostrar que não aceita, que está indignado. (Estudante 11)

Mas isso é falta de educação, protesto não precisa ser vandalismo. (Estudante 28)

Mas não é vandalismo, Estudante 28, essa linguagem com palavrões e gírias é usada nas periferias. No RAP, eles cantam imitando o modo como falam no dia a dia deles, mesmo. Já é uma cultura isso. (Estudante 11)

Propor tais reflexões trouxe para a turma a ideia de que um dos elementos do texto a ser considerado no momento de atribuir sentido é o gênero textual ao qual pertence. Swales (1990 p. 46) afirma que os gêneros textuais são definidos por sua composição, estilo e, principalmente por seus propósitos comunicativos, evidenciando que tais elementos direcionam a compreensão dos sujeitos leitores em relação às informações explícitas e implícitas.

Sujeitos leitores, com maior nível de proficiência, interagem com os textos com os quais se deparam, apresentando uma atitude de investigador, e buscando observar todos os elementos que podem ajudá-los a desvelar os possíveis significados. Dentro dessa interação está a busca pelo reconhecimento do gênero textual, levando em consideração o que nos diz Bakhtin (1987) ao entender os gêneros textuais como componentes culturais e históricos, configurações repetitivas e expressivas de interagir em conjunto, que ordenam e estabilizam nossas relações na sociedade e as ideias de Marcuschi, ao definir gêneros como formas de agir socialmente: “gêneros textuais são formas verbais de ação social relativamente

estáveis, realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos” (op.cit 2002, p. 250).

Para Bazerman (2005, p. 106), “cada pessoa, através da comunicação por gêneros textuais, aprende mais sobre suas possibilidades pessoais, desenvolve habilidades comunicativas e compreende melhor o mundo com que está se comunicando”, evidenciando, mais uma vez, o papel dos gêneros textuais na interação sociocomunicativa e, em vista disso, servem como direcionamento para o ensino da língua, especialmente o trabalho com análise, interpretação e produção de textos.

Essa abordagem favorece o desenvolvimento da competência linguística e discursiva e, conseqüentemente, amplia a participação social do indivíduo. Por isso, Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) nos direcionam para um trabalho pedagógico que propicie ao sujeito aprendiz o contato com diferentes gêneros textuais, visando ao desenvolvimento de habilidades linguísticas necessárias para que seja capaz de moldar a sua linguagem, conforme o evento comunicativo em que está inserido, em diferentes momentos e situações.

Quanto às características da linguagem presentes no texto, ficou evidente a relação entre a escolha da variedade linguística e a intenção comunicativa, conforme o gênero textual, colaborando para a construção do sentido subjacente.

A canção de protesto é um instrumento de denúncia, por meio do qual são retratadas a indignação e o repúdio de determinados grupos diante de variadas questões que perpassam o contexto social em que estão inseridos. É uma produção sociocultural e como tal reflete anseios e insatisfações compartilhadas por certos grupos e comunidades presentes na sociedade. São textos que apresentam caráter engajado e para dar conta de sua intencionalidade comunicativa podem apresentar termos ofensivos ou palavrões, linguagem coloquial, gírias, etc.

Em seguida, passamos a mediar a discussão sobre a questão 3: A expressão “até quando” é repetida muitas vezes no texto e também está no título. Que ideia essa expressão pode nos passar? Que efeito de sentido essa repetição provoca?

Até quando é uma pergunta que fazemos quando não estamos mais suportando alguma coisa. (Estudante 22)

Ele está perguntando pra alguém: Até quando vai ficar sem fazer nada? Ele quer que a pessoa mude e lute por mudança. (Estudante 14)

Concordo com você, Estudante 14, ele pergunta até quando várias vezes, para cada um de nós que precisa reagir diante da vida sofrida que leva tomando porrada sem fazer nada. (Estudante 11)

É um desabafo que ele vai repetindo por causa das porradas que leva na vida. A repetição aí não é defeito do texto, é um tipo de alerta pro leitor. (Estudante 18)

É essa atitude investigativa diante do texto, que pretende a presente proposta de intervenção, contribuir para que os estudantes levem em consideração o todo significativo do texto, buscando construir sentidos que se consolidam por meio de um conjunto de elementos entrelaçados na malha textual.

Na continuidade da análise, passamos para questão 4 que pergunta sobre o uso do verbo no imperativo e possíveis atribuições de sentido.

Sobre essa questão, a turma apresentou bastante dificuldade, pois não conseguiu dizer do que se tratava o verbo no modo imperativo. Contudo, algumas contribuições ocorreram, depois da explicação por meio da qual esclarecemos que o modo imperativo do verbo está associado à ideia de comando, ordem. Solicitamos que grifassem os verbos conjugados no modo imperativo no texto em análise e que, logo após, comentassem sobre a escolha e o sentido desses elementos morfossintáticos.

Apenas dois estudantes localizaram no texto formas verbais “muda” e “levanta”, conjugadas no imperativo. Isso nos fez refletir sobre a forma como geralmente o trabalho com os elementos gramaticais ocorre. É muito comum perceber que alunos das séries finais do Ensino Fundamental, apresentam dificuldade em localizar e utilizar corretamente as formas verbais. Por conta disso, é importante ressignificar o ensino de gramática e percebê-lo não apenas em função do uso padrão da língua, mas também como um elemento que contribui para a construção de sentidos.

É notável que ainda existam resquícios da educação processada nos moldes tradicionais de ensino e que, no caso do ensino de Língua Portuguesa, isso se revela no momento em que ainda percebemos, no âmbito escolar, atividades embasadas em uma concepção de língua como decodificação. Contudo, ressaltamos a necessidade de percebermos a língua a partir de uma concepção sociointerativa assim como nos fala Bakhtin (1987), precursor da teoria dialógica da linguagem, ao defender que a construção de significados depende da inserção da palavra em uma situação enunciativa. Isso implica na ideia de que os signos que compõem um dado enunciado não significam por si só e nem a língua pode ser

concebida apenas como um sistema de signos, mas como o lugar de constituição de subjetividade, lugar próprio da interação de sujeitos.

Sobre o efeito de sentido provocado por essas formas verbais, manifestou-se apenas o Estudante 11: “A escolha pelo imperativo foi porque ele deseja pedir, ordenar que as pessoas mudem de comportamento e descruzem os braços”.

Em seguida, foi considerada a questão 5 que trata da canção, enquanto gênero poético, em que predomina um trabalho artístico com a palavra, por meio de recursos expressivos da linguagem. Sendo assim, apresenta linguagem subjetiva, marcada pela presença de metáforas, hipérboles, antíteses, comparações e outros recursos por meio dos quais o eu poético propõe imagens, cujo entendimento dependerá da habilidade de interpretação do leitor/ouvinte e de aspectos relacionados à sua realidade, suas vivências.

A referida questão propõe pesquisa no dicionário para verificar o sentido literal da palavra rédea e a proposta de atribuir ao verso: Até quando vai ficar usando rédea?

Os dicionários foram distribuídos e a turma pode verificar que literalmente a palavra rédea significa correia presa ao freio do animal de tiro ou de montaria, e que o cavaleiro segura nas mãos ao cavalgar; brida.

Em seguida, solicitamos a discussão sobre o sentido figurado da palavra e obtivemos as seguintes contribuições:

Usar rédea é ser tratado como animal que não pensa, é dirigido pelos outros. (Estudante 18)

A rédea impede o animal de fazer o que ele quer. Quem monta o animal guia ele pra onde quiser e o bicho não pode seguir qualquer direção. Assim somos nós, enganados por políticos, pelos meios de comunicação que mentem e ditam a forma como devemos viver e pensar. Sem perceber a gente usa sim essa rédea. (Estudante 25)

Ele lança essa pergunta para as pessoas que tomam muita porrada, mas nada fazem. Parecem que ficam cegas, pois são controladas até pela polícia (Estudante 29)

Concordo com o Estudante 29, com essa pergunta ele quer que as pessoas pensem sobre todos esses problemas aí e mudem, deixem de usar rédea e tenha atitude, lute por seus direitos. (Estudante 12)

Depois de ouvirmos essas respostas, lançamos mais um questionamento: Então, usar rédea pode significar tudo isso, mas que diferença faz o uso da palavra rédea em sentido conotativo para o texto? Por que a canção não fala desse controle, dessa manipulação utilizando uma linguagem denotativa? A escolha da palavra rédea traz algum significado para a canção?

Porque a canção é uma poesia e usa uma forma diferente de dizer as coisas. (Estudante 5)

O uso dessa palavra provoca um maior impacto do que a linguagem objetiva. Quando pensamos em rédea, lembramos de um animal... E tipo: temos que acordar, pensar e agir diferente de um animal. Tomamos um susto ao perceber que agimos como seres que não pensam. (Estudante 10)

As canções de protesto, como já discutimos antes, têm uma linguagem diferente, figurada. (Estudante 24)

Presta atenção: ele usa rédea pra já chegar causando, pra dizer que as pessoas acordem, pois elas não devem ser como animais. (Estudante 15)

Diante dos questionamentos e com a contribuição dos referidos alunos, foi possível trazer a discussão sobre um dos objetivos específicos da presente proposta de intervenção: reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra. Aos poucos, os sujeitos da pesquisa começaram a demonstrar uma atitude de investigadores do texto, buscando pensar sobre determinadas escolhas do autor para expressar suas ideias e qual a relação disso com os sentidos atribuídos em consonância com a intenção comunicativa.

Em seguida, a discussão passou a ser sobre a questão 6: A quem o eu lírico se dirige ao fazer perguntas como: “Até quando você vai levando porrada, porrada? Até quando vai ficar sem fazer nada?”

Como essa já foi a penúltima questão e levando em consideração as discussões realizadas até aqui, os estudantes não apresentaram dificuldade para perceberem que o eu lírico se dirige ao povo, que de forma geral, demonstram um comportamento apático e totalmente passivo diante dos problemas sociais enfrentados diariamente. Ele apresenta a esse tipo de leitor, uma série de situações habituais no Brasil e ao mesmo tempo sugere, reflexão e mudança de comportamento.

A questão 7 trata do efeito de sentido provocado pelo uso da pontuação na canção em análise. Assim propusemos: Observe o uso dos sinais de exclamação e de interrogação nos versos da canção, reflita sobre as discussões feitas a respeito das características do gênero em estudo e atribua sentido à presença de tantas frases exclamativas e interrogativas no texto.

As interrogações servem para perguntar e a exclamação para mostrar surpresa, admiração, é isso? Aprendi assim. (Estudante 10)

Não faço ideia, professora. (Estudante 13)

Como outros estudantes não se manifestaram, propusemos que, mais uma vez, levassem em consideração a intencionalidade do texto para tentar atribuir sentido ao uso dos referidos sinais de pontuação na canção “Até quando”, que pensassem na atitude das pessoas quando participam de um protesto, o que e como falam?

Finalmente o Estudante 10 se manifestou: “Ele faz várias perguntas para pessoas que aceitam tudo e não protestam contra os erros na sociedade, como a intenção é fazer pensar, é provocar mudança, ele traz uma porção de perguntas para o leitor”. E o estudante 11 complementou: “Agora estou entendendo. A pontuação pode ser interpretada e nesse caso aí, a exclamação pode ter a ver com a revolta, a indignação dele por toda a situação. Se é de protesto, precisa passar essa ideia e a pontuação ajuda nisso também.”.

Vibramos com essas respostas, pois proporcionou aos estudantes a possibilidade de refletir sobre elementos presentes no texto, no caso, os sinais de pontuação, que geralmente não eram observados sob o nível da construção de significados para o texto e sim apenas pelo viés das regras da gramática normativa.

Após a análise das questões, solicitamos aos alunos que se manifestassem em relação às discussões e o que aprenderam durante a roda de conversa.

Gostei dessa forma diferente de ler, pois o que meus colegas foram dizendo me ajudou a entender melhor o sentido do texto. (Estudante 12)

Entendi que para compreender um texto, a gente precisa observar um monte de coisa: o gênero, o objetivo do texto, a linguagem, etc. (Estudante 02)

Achei interessante, diferente. Não estamos acostumados a ler assim, mas podemos aprender muito mais com essa maneira de ler. O sentido do texto foi feito por nós, enquanto buscava entender a forma como ele foi construído e a intenção da mensagem. (Estudante 11)

Mas ler assim não é fácil, dá trabalho. (Estudante 08)

Como mostra este recorte da fala dos alunos, ainda há muito a avançar no processo de ensino e aprendizagem no que se refere à leitura. Essa é uma discussão que está longe de ser esgotada. Contudo, o caminho mais plausível parece ser ainda aquele que leva em consideração os conhecimentos do leitor e, por isso, enfatiza o caráter subjetivo da leitura como sinônimo de trabalho, pois está longe de ser um processo passivo. Segundo Castro (2004, p. 85), para que seja capaz de construir significado, atividade de natureza cognitiva, o leitor precisa “ativar os conhecimentos armazenados, processar diferentes tipos de informações (ortográficas, sintáticas, semânticas, pragmáticas), relacionar os dados novos aos

pré-existentes na memória”, sendo assim é importante que as atividades de leitura sejam planejadas no sentido de proporcionar ao sujeito leitor o conhecimento e desenvolvimento de estratégias necessárias para que construa sentido a partir dos textos com os quais se depara e tenham maiores possibilidades de participar ativamente na sociedade contemporânea e nas relações políticas e culturais.

Apresentamos nessa sessão o desenvolvimento da atividade principal proposta no módulo I, da proposta de intervenção, cujos objetivos específicos foram pautados em descritores previstos na Matriz de Língua Portuguesa para o 9º ano. A próxima sessão apresentará um segundo recorte da pesquisa, cujos objetivos foram pautados na concepção de leitura crítica e enleituramento.

4.2 MÓDULO IV - APRESENTAÇÃO DO MANIFESTO ROMPENDO SILÊNCIOS COM TOM DE REBELDIA

Na descrição do módulo I, tratamos da apresentação de atividades com objetivos voltados para os descritores de Língua Portuguesa. No módulo IV, descreveremos o processo de planejamento, organização e realização de um manifesto criado e desenvolvido pelos sujeitos da pesquisa, como atividade de culminância da proposta de intervenção. Nessa atividade, foram considerados os seguintes objetivos de pesquisa:

- a. Posicionar-se criticamente diante de problemas sociais;
- b. Ler de maneira crítica e situada, conforme as concepções do enleituramento.

A realização de um manifesto foi ideia dos sujeitos da pesquisa, jovens adolescentes do 9º ano, que consideraram importante selecionar algumas questões sociais sobre as quais desejaram se manifestar por meio de um ato organizado de protesto a ser apresentado durante a feira de conhecimento desenvolvida anualmente na escola.

A intenção de dialogar com a turma e deixar que os estudantes dessem sugestões de atividades, foi de envolvê-los na proposta de intervenção, estimulando a reflexão e a sua participação como sujeitos ativos, bem como a sensação de pertencimento e engajamento no processo de ensino aprendizagem.

É importante dizer de que maneira a realização de um manifesto se articula com os referidos objetivos da presente pesquisa. Durante a realização das atividades propostas para a turma, os estudantes refletiram acerca do conteúdo expresso em várias canções de protesto, tratando de temáticas voltadas para problemas sociais bastante presentes na cidade em que vivem. A leitura e compreensão dessas canções possibilitaram, de tal forma, o diálogo entre os textos lidos e a realidade na qual os sujeitos da pesquisa estão inseridos, que gerou um sentimento de incômodo e o desejo de romper o silêncio, mostrar como se sentem e gritar por mudança.

Proporcionar este envolvimento aos estudantes é uma ação pautada nas ideias de Freire (1991) ao defender uma educação como prática de liberdade, voltada para participação e transformação em um processo de reflexão – ação. Nesse processo, o sujeito assume um papel de protagonista diante da construção do seu conhecimento. Ele é sujeito, e nessa construção organiza, reflete, busca a consciência de si próprio como sujeito histórico e politizado, diante da análise crítica da sociedade. Para Freire (1991), a leitura do mundo e a leitura da palavra devem caminhar juntas, são complementares, colaboram para a formação de leitores capazes de interagir com o outro e com a sua realidade.

Nessa perspectiva, Freire defende um formato de educação em que prevaleça a relação de horizontalidade entre educador e educando, propondo o diálogo como base para mediação, por meio da qual todos aprendem. Buscar práticas pedagógicas baseadas na ideia de educação para liberdade significa pensar em estratégias por meio das quais os sujeitos tenham a possibilidade de exercer o diálogo, refletir sobre o mundo ao seu redor e, assim, ressignificá-lo.

Da mesma forma, pensa Rosemary Lapa de Oliveira, professora doutora do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, que realizou um estudo sobre a constituição do Sujeito Leitor através do “Enleituramento”, termo que a mesma criou para conceber a leitura como uma ação contínua e ampliada, baseada na capacidade humana de tornar-se leitor de mundo.

Para a autora, a ação de ler é contínua e ampliada a cada contato com o contexto que cerca o leitor. Nesse processo, são considerados elementos como o conhecimento de mundo acumulado pelo sujeito leitor sobre as pessoas, sobre si, sua cultura, a história da época e fatos que se desenrolam no momento.

Oliveira (2013) dialoga com Freire ao ressaltar que o sujeito leitor que interage com pessoas e contextos é intercrítico e situado. Nessa concepção a leitura transcende a decodificação, é considerada como apreensão do mundo, uma atividade imprescindível tanto ao crescimento individual como ao social. Segundo Oliveira:

Ler é um ato político, como tudo o mais que se transforma em ação humana, portanto assim deve ser tratado. Não se pode separar o leitor de sua constituição enquanto sujeito social que está sendo sempre interpelado pelas ideologias que compõem as formações discursivas que o assujeitam, provocando condições de produção de si enquanto leitor. (OLIVEIRA, 2013, p. 108)

Tais ideias serviram de norte nesta pesquisa para realizar um trabalho em que os estudantes pudessem assumir a responsabilidade de refletir sobre a realidade social em que estão inseridos e a partir dela propor ações no sentido de demonstrar a indignação diante de tantos problemas que têm atingido o jovem jaguaquarense.

Para tanto, a turma organizou uma sequência de ações contendo cada atividade a ser desenvolvida para que o manifesto pudesse ser realizado. Assim foram necessárias as seguintes ações:

1. Discussão acerca dos problemas sociais com os quais se deparam em sua cidade e escolha de alguns deles sobre os quais gostariam de se manifestar;
2. Discussão com a turma sobre os objetivos de um manifesto e planejamento da organização do evento
3. Organização de equipes de trabalho e direcionamento das temáticas para o manifesto;
4. Preparação de cada equipe em relação às falas dos participantes, atuação, caracterização e cenário;
5. Confeção de material concreto para os cenários e lembranças para os convidados;
6. Ensaios
7. Apresentação do manifesto

Para iniciar, mediamos a discussão acerca das questões sociais que a turma considerava mais agravantes na cidade, diante das quais se sentem mais indignados e ameaçados, sentimentos que motivam o desejo e a necessidade de um manifesto. Essa mediação consistiu em conversar com os estudantes sobre os problemas sociais mais presentes em suas comunidades, aqueles que mais interferem, impactam a vida deles e como se sentem diante disso.

As discussões realizadas com a turma permitiram que os estudantes se expressassem sobre o problema da droga e da violência entre os adolescentes jaguaquarenses. Por meio de tal discussão, ficou evidente que esse é um problema social grave, mas que não se percebe uma ação concreta e eficaz por conta das autoridades e da sociedade em geral para combatê-lo.

Alguns ficam assustados quando jovens são exterminados brutalmente, outros até concordam com a morte de “bandidos”. Contudo, não existem políticas públicas para reverter esse quadro ou mobilização da sociedade em prol de mudança.

Assim, sobre essa temática, a turma decidiu contar a história de um colega da escola que foi assassinado brutalmente, e, por meio desse caso, se manifestar contra a violência e exigir mudança. Logo, o primeiro tema para o manifesto foi: Drogas e violência.

Não há como falar de droga e violência sem pensar sobre política. Na visão dos sujeitos da pesquisa, a política em Jaguaquara pode ser comparada a uma gincana. “No período de eleição, a cidade se divide em grupos conforme candidato e partido. Cada equipe torce e trabalha para que seu candidato ganhe. Contudo, após a eleição são poucos os que cobram algo dos eleitos” (Estudante 15). A gincana acaba, alguns são beneficiados e a população não exerce seu papel de acompanhar e exigir uma administração voltada para o povo e com sua participação. Logo, o segundo tema para o manifesto foi a manipulação do povo na política da cidade.

Diante de um contexto em que nem sempre o bem público é administrado com seriedade, o povo se depara com a dura desigualdade social que impera na cidade. Até o órgão responsável pelo abastecimento de água na cidade não deixa faltar o líquido precioso para os bairros considerados nobres. Estes dispõem de melhor saneamento, escolas, clínicas, etc. Enquanto os bairros periféricos e seus moradores vão ficando à margem. Assim, não poderiam deixar de se manifestar contra a desigualdade social.

Os estudantes reclamaram também da falta de políticas públicas voltadas para o esporte, cultura e lazer. É marcante, para eles, que o único esporte em que ainda se investe é no futebol. Os demais ficam esquecidos. Portanto, resolveram soltar da garganta o grito por políticas públicas voltados para o esporte e o lazer na cidade.

E como principal item, foi acrescentada a educação como um bem maior. Um caminho para que os jovens possam ser mais conscientes e dispostos para atuar em um contexto social de tantos problemas. A turma decidiu ressaltar a educação como um processo capaz de transformar as pessoas e a sociedade.

Após a seleção das temáticas, a turma foi direcionada a refletir sobre os objetivos do manifesto. Perguntamos para eles qual a principal intenção de apresentar um manifesto para os visitantes da feira de conhecimento e que, para pensar nisso, partissem do conhecimento construído a partir das atividades de compreensão das canções de protesto trabalhadas. Surgiram algumas ideias, entre as quais duas serviram de base para a elaboração do objetivo para a atividade: Mostrar os problemas que vivemos; Dizer que exigimos respeito e mudança.

Assim, o manifesto teve como principal objetivo: Compartilhar com os visitantes da feira o sentimento de indignação diante de problemas sociais que vivemos, enfatizando a necessidade de promover mudança.

Esse objetivo direcionou o trabalho de organização e desenvolvimento do manifesto. A partir dele a turma desenvolveu as demais atividades. As equipes de trabalho foram divididas e receberam suas respectivas tarefas. Foram cinco equipes, conforme os temas escolhidos violência, desigualdade social, política, esporte e lazer e educação.

Cada equipe obteve atendimento e orientação em turno oposto ao de estudo para organizar tudo que envolveu a apresentação: falas de cada um, caracterização dos participantes, organização do cenário.

Em seguida, ocorreram os ensaios, a confecção de materiais concretos, a organização e ornamentação da sala e finalmente a apresentação do manifesto, conforme registro de imagens¹⁴.

¹⁴ As imagens apresentadas foram distorcidas para respeitar o que reza o termo de confidencialidade garantindo o anonimato dos participantes da pesquisa.

Figura 1: Momentos de organização do manifesto Rompendo Silêncio com Tom de Rebeldia



Fonte: Arquivo pessoal de fotos da pesquisadora

O manifesto Rompendo Silêncio com Tom de Rebeldia foi apresentado, conforme objetivo e organização previstos. Foi um momento em que os sujeitos da pesquisa puderam ir além dos versos expressos em canções de protesto analisadas, promovendo uma leitura crítica e situada. A turma esteve empenhada durante toda preparação e realização das etapas e contou com vários elogios e palavras de apoio por parte dos visitantes que assistiram ao manifesto, considerando-o como uma leitura coerente e bastante relevante diante do contexto social da cidade. As pessoas se mostraram impactadas, sensibilizadas diante da apresentação e

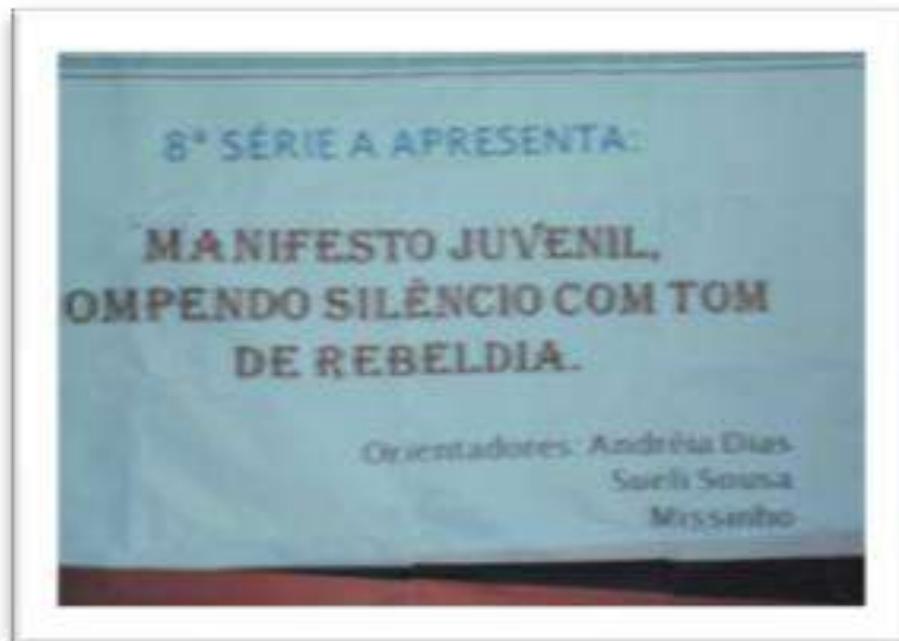
algumas delas, como um vereador municipal presente no evento, vieram comentar a importância de uma atividade como aquela em que jovens adolescentes estavam se posicionando diante de uma realidade opressora contra a qual a sociedade precisa lutar. Seguem algumas imagens:

Figura 2: Ornamentação da porta da sala onde ocorreu a apresentação do manifesto.



Fonte: Arquivo pessoal de fotos da pesquisadora

Figura 3: Cartaz de identificação da sala onde ocorreu o manifesto



Fonte: Arquivo pessoal de fotos da pesquisadora

Figura 4: Painel de ornamentação da área próxima à sala onde o manifesto ocorreu



Fonte: Disponível em: < <http://expressoam.com/municipios-do-amazonas-estao-entre-os-mais-corruptos-diz-mp/> >. Acesso em: 15 maio 2017

Figura 5: Painel de ornamentação da área próxima a sala onde o manifesto ocorreu



Fontes: Disponível em: < <http://nucleopiratinga.org.br/charge-queremos-poder-henfil/> > e < <https://inspi.com.br/2015/04/projeto-rap-em-cartaz/> >.

Acesso em: 15 mai 2017.

Figura 6: Atuação da equipe que se manifestou contra as drogas e a violência.



F

Fonte: Arquivo pessoal de fotos da pesquisadora.

Figura 7: Manifesto contra assassinato de ex-aluno.



Fonte: Arquivo pessoal de fotos da pesquisadora.

Figura 8: Maquete construída pela equipe que tratou sobre desigualdade social.



Fonte: Arquivo pessoal de fotos da pesquisadora.

Figura 9: Atuação da equipe que tratou do esporte e lazer.



Fonte: Arquivo pessoal de fotos da pesquisadora..

Figura 10: Atuação da equipe que tratou sobre política.



Fonte: Arquivo pessoal de fotos da pesquisadora.

Figura 11: Atuação da equipe que tratou sobre educação.



Fonte: Arquivo pessoal de fotos da pesquisadora.

Figura 12: Aluno que representou a morte e a violência e professoras visitantes



Fonte: Arquivo pessoal de fotos da pesquisadora.

Figura 13: Manifesto por mudanças diante das questões abordadas.



Fonte: Arquivo pessoal de fotos da pesquisadora.

Figura 14: Turma reunida após apresentação do manifesto.



Fonte: Arquivo pessoal de fotos da pesquisadora.

4.2.1 Avaliação do Manifesto Rompendo Silêncio com Tom de Rebeldia.

Após a realização do manifesto Rompendo Silêncio com Tom de Rebeldia, organizamos uma roda de conversa para que os estudantes pudessem avaliar o processo de desenvolvimento do evento e verificar se os objetivos pretendidos foram alcançados.

Para isso a mediação ocorreu por meio de alguns questionamentos que foram debatidos oralmente, levando em consideração a participação de cada equipe e suas funções:

- a. Como foi a participação de cada equipe, conforme suas funções?
- b. O objetivo principal foi alcançado? Vocês conseguiram se posicionar criticamente diante dos problemas sociais abordados (drogas e violência, falta de esporte e lazer, política, desigualdade social)? As ideias transmitidas durante o manifesto levaram em consideração o contexto de nossa cidade?
- c. As orientações recebidas foram suficientes?
- d. Como vocês se sentiram e o que aprenderam com essa atividade?

Os estudantes concordaram que todos os sujeitos, com exceção de uma colega, se envolveram e se esforçaram para realizar suas funções. De forma geral, os textos que serviram como roteiro para as apresentações foram produzidos e memorizados; o espaço para o evento foi devidamente ornamentado, os materiais e os figurinos necessários foram produzidos e providenciados.

De acordo com as considerações de cada equipe, ocorreram pequenos deslizes em relação aos responsáveis por tratar do tema esporte e lazer, pois nem todos memorizaram as suas falas, mas isso não foi um grande problema, porque recorreram à leitura, quando necessário.

Sobre as orientações recebidas por parte da professora, a turma considerou como muito importante e que o processo foi conduzido com criatividade e motivação, não faltando incentivo e as explicações necessárias para que tudo desse certo.

A atividade motivou bastante a turma que ressaltou a importância do evento afirmando que esta foi a melhor participação deles em relação às feiras de conhecimento desenvolvidas pelo colégio em anos anteriores:

Nós demos o show, professora, e recebemos elogios por nossa apresentação e pela importância do que falamos no dia da feira, isso é bom (Estudante 15). Eu acho que a escola precisa fazer outras apresentações assim, eu vi as pessoas chorando quando a gente contou a história de M.P. A família dele veio assistir a apresentação. Achei isso muito importante porque mostrou que nós nos importamos com a violência e desejamos mudança (Estudante 11). Também acho que conseguimos falar de coisas absurdas que ocorrem na nossa cidade e às vezes ninguém discute ou se manifesta de alguma forma. Usamos a crítica e fizemos o povo pensar um pouco (Estudante 25). Professora, eu adorei fazer o papel de morte representando a violência. As pessoas queriam sempre tirar foto comigo, eu estava me sentindo (Estudante 23).

Por meio das falas dos sujeitos, é possível perceber que a apresentação do manifesto alcançou o seu objetivo principal: possibilitar que a turma compartilhasse com os visitantes da feira o sentimento de indignação diante dos problemas sociais que vivemos em nossa cidade, enfatizando a necessidade de mudança diante de tal contexto.

4.3. ANÁLISE COMPARADA ENTRE OS DADOS OBTIDOS NA PESQUISA PRELIMINAR E NA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Após o desenvolvimento de todas as atividades previstas durante a pesquisa, chegamos à fase de verificação dos resultados. Para isso, foi desenvolvida uma atividade escrita para possibilitar uma comparação entre os dados obtidos na pesquisa preliminar e os resultados ao final do processo.

A proposta para atividade escrita foi de que, individualmente, respondessem as questões, na intenção de observarmos até que ponto as atividades desenvolvidas durante a aplicação da etapa de intervenção possibilitaram avanço dos estudantes em relação às habilidades trabalhadas.

Para isso, foi planejada uma atividade escrita a partir das canções “Pega ladrão”, de Gabriel o Pensador, e “Anjo no meio da guerra”, da banda Inquérito. (ver anexos M e N). Tal atividade foi elaborada a partir dos descritores priorizados durante a aplicação da proposta de intervenção, nos módulos I, II e III, e fundamentada na Matriz de Referência – SAEB (2008), sendo consideradas as habilidades em que a turma apresentou menores índices de acerto durante a atividade preliminar. Segue abaixo a categorização das questões, conforme os descritores:

I. INFERIR INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS D4

Questão 6. Explique o sentido expresso pela seguinte sentença, de acordo com o contexto expresso na canção:

“Dinheiro é a lâmpada dos tolos, uma hora apaga.

Questão 15. De acordo com as ideias expressas na canção, atribua sentido ao seguinte trecho:

“Qual será o caminho
Um pente ou um buquê?
Um tambor, uma flor, um botão ou uma mexa?
Quem vai ganhar essa hein?
As balas ou as pétalas?”

Questão 16. De que guerra a canção fala?

II. DISTINGUIR FATO DE OPINIÃO D14

Questão 12. Identifique no texto:

- a. Um fato:
- b. Uma opinião:

III. IDENTIFICAR A FINALIDADE DO TEXTO D12

Questão 2. Os textos são caracterizados por apresentarem uma intenção, um objetivo no processo comunicativo. Levando em consideração as características apresentadas na canção, escreva a sua finalidade comunicativa.

IV. RECONHECER A TESE D7

Questão 3. O eu lírico é a voz que se pronuncia em textos poéticos por meio do qual são expressas as ideias que constituem o texto. No caso da canção “Pega Ladrão”, o eu lírico se posiciona, mostra sua visão diante de um tema abordado, ou seja, apresenta uma tese. Leve em consideração tais informações e escreva abaixo a tese expressa na canção em análise.

V. RELACIONAR TESE E ARGUMENTO D8

Busque na canção “Pega Ladrão” 2 argumentos utilizados para comprovar a tese defendida.

Questão 4. Argumento 1

Questão 5. Argumento 2

VI. RECONHECER EFEITO DE SENTIDO DECORRENTE DA ESCOLHA DE PALAVRAS OU EXPRESSÕES - D18

Questão 7. Observe a linguagem figurada expressa nos trechos abaixo e atribua sentido à expressão destacada, conforme o contexto expresso na canção:

- a. “Me sinto tipo um anjo no meio da guerra

Um raio de luz sozinho nas trevas, sabe?

Que nem uma flor no concreto

Uma árvore sufocada entre os prédios”.

Questão 8. Releia os versos abaixo:

“É com você mesmo, aí, **a chapa** tá fervendo. E **uma pá** de parceiro eu vi ir pra o

arrebento”. “Os **mano** tudo de **quadrada**, 380”.

Como é possível perceber, em alguns trechos da canção, encontramos o uso de gírias. Como podemos justificar a presença dessas expressões na canção, levando em consideração as características do gênero a que pertence?

Questão 9. A canção “Pega ladrão” apresenta o uso de alguns termos ofensivos. Veja os versos destacados abaixo e atribua sentido, relacionando o uso de tais termos e a intenção comunicativa do texto.

“Pega **ladrão!**”

“E o **vagabundo** aqui só com a consciência”.

“DVC em branco isso é que é **malandro**”.

VII. RECONHECER O EFEITO DE SENTIDO DECORRENTE DA EXPLORAÇÃO DE RECURSOS ORTOGRÁFICO OU MORFOSSINTÁTICOS. D19

13. A palavra vidinha, quarta estrofe, foi utilizada no grau diminutivo. Que efeito de sentido essa escolha morfológica provoca? O que significa “levar uma vidinha legal”?

VIII. RECONHECER EFEITO DE SENTIDO DECORRENTE DO USO DA PONTUAÇÃO – D17

17. O uso dos sinais de pontuação colabora na construção do sentido de um texto. Observe que a canção “Pega ladrão” apresenta o uso de várias orações exclamativas e interrogativas. Releia no texto os trechos em que essas sentenças ocorreram e explique o sentido que pode ser atribuído ao uso dos sinais de pontuação de acordo com o contexto e com a intencionalidade da canção.

IX. EVIDENCIAR LOCUTOR E INTERLOCUTOR DE UM TEXTO D13

14. A partir das marcas linguísticas presentes no texto “Anjo no meio da guerra”, informe possibilidade coerente para dizer de quem se trata o locutor e a quem se dirige.

Assim como nas outras etapas de desenvolvimento da pesquisa, foram registrados aspectos referentes ao comportamento, participação e desempenho dos sujeitos da pesquisa. Antes de receberem a atividade escrita, a turma foi alertada de que a atividade desenvolvida na aula tinha a intenção de retomar o objetivo principal da proposta de intervenção: verificar se o desenvolvimento de atividades de compreensão leitora por meio da canção de protesto, levou à melhoria de habilidades de leitura.

A turma permaneceu tranquila e atenta durante a aplicação da atividade final, diferentemente do que ocorreu nos momentos da fase de aplicação da pesquisa preliminar.

Não podemos afirmar com plena certeza o que proporcionou essa mudança, mas podemos levantar a hipótese de que esteja relacionada ao significado que passaram a atribuir às atividades propostas, pois foram sempre bem fundamentadas e direcionadas de forma que eles tivessem condições de participar de todo processo necessário à construção do conhecimento. O texto a ser lido, ao qual deveriam atribuir sentido não representava o lugar do desconhecido, pois durante as aulas, aprenderam alguns caminhos para ajudá-los a transitar por suas ideias e desvelar sentidos possíveis.

4.3.1 Quadros comparativos entre as informações obtidas na atividade de leitura da pesquisa preliminar e na atividade final de leitura da proposta de intervenção pedagógica.

Tópico I

Quadro12 - Análise da atividade de leitura inicial: procedimento de leitura

Questão	Descritores	Acertos %	Erros %	Branco %
06	D4 – Inferir Informação Implícita	28,6	54,3	17,1
15		20	62,9	17,1
16		62,9	14,3	22,8
12	D14 -Distinguir fato de opinião	37,1	42,9	20

Quadro13 - Análise da atividade de leitura final: procedimento de leitura

Questão	Descritores	Acertos %	Erros %	Branco %
06	D4 – Inferir Informação Implícita	56,7	35,3	8
15		58,2	37,3	4,5
16		63,1	27,7	9,2
12	D14 -Distinguir fato de opinião	65,4	27	7,6

Tanto na atividade de leitura desenvolvida na pesquisa preliminar como a desenvolvida na etapa final da proposta de intervenção pedagógica, as questões 06, 15, 16 e 12 versaram sobre descritores do tópico I da Matriz de Referência SAEB, tratando sobre habilidades relacionadas aos procedimentos de leitura. Para a

análise comparativa das atividades preliminar e final, utilizamos apenas os descritores 04 e 14, pois, foi em relação a eles que a turma apresentou menores índices de acertos na atividade inicial.

Podemos perceber por meio das informações nos quadros acima que, após a aplicação da proposta de intervenção, não apenas houve avanço nos índices referentes aos acertos, mas também foram reduzidos os índices referentes às questões deixadas em branco, demonstrando que o maior nível de conhecimento sobre os assuntos trabalhados colaborou também para que os sujeitos demonstrassem maior envolvimento, melhores condições para responder e não silenciar por meio de respostas em branco.

Tópico II

Quadro 14 - Análise da atividade de leitura inicial: implicações do suporte do gênero.

Questão	Descritores	Acertos%	Erros%	Branco%
02	D12 - Identificar a Finalidade do Textos	34,3	60	5,7

Quadro 15 - Análise da atividade de leitura final: implicações do suporte do gênero.

Questão	Descritores	Acertos %	Erros%	Branco%
02	D12 - Identificar a Finalidade do Textos	75,2	15,6	9,2

Sobre o tópico II, podemos observar que os estudantes passaram de um índice de apenas 34,3% e alcançaram 75,2%, demonstrando que o trabalho desenvolvido colaborou para que estes, diante do desafio de atribuir sentido aos textos, buscassem as características de acordo com o gênero textual em análise, sem perder de vista a sua finalidade comunicativa.

Sobre o tópico III da Matriz de Referência SAEB não foi utilizado nenhum descritor;

Tópico IV

Quadro 16 - Análise da atividade de leitura inicial: coesão e coerência no processamento do texto

Questão	Descritores	Acertos %	Erros %	Branco %
03	D7 – Reconhecer a Tese	17,1	71,5	11,4
04	D8 – Relacionar tese e argumento	65,7	8,6	25,7
05		51,4	42,9	5,7

Quadro 17 – Análise da atividade de leitura final: Coesão e coerência no processamento do texto

Questão	Descritores	Acertos	Erros	Branco
03	D7 – Reconhecer a Tese	32,3	57,8	9,9
04	D8 – Relacionar tese e argumento	71,5	23	5,5
05		62,4	32,6	5

Sobre o tópico IV, que tratou sobre a coesão e coerência no processamento do texto foram avaliados os descritores 07 e 08 e observamos mais uma vez consideráveis avanços, conforme os índices de acertos obtidos e a diminuição dos índices referentes às questões deixadas em branco.

Contudo, notamos também que os estudantes ainda apresentam bastante dificuldade para reconhecer a tese do texto. Geralmente, ao tentar fazê-lo confundem a tese com o tema geral do texto, portanto que o trabalho com tal habilidade necessita de uma continuidade com maior ênfase.

Tópico V

Quadro 18 - Análise da atividade de leitura inicial: relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido

Questão	Descritores	Acertos %	Erros %	Branco %
07	D18-Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma palavra ou expressão.	17,1	71,5	11,4
08		68,6	22,8	8,6
09		54,4	22,8	22,8
10		17,1	42,9	40
11		5,7	40	54,3
13	D19-Reconhecer o efeito decorrente da exploração de recursos ortográficos ou morfossintáticos	2,9	45,7	51,4
17	D17- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	22,9	57,1	20

Quadro 19 - Análise da atividade de leitura final: relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido

Questão	Descritores	Acertos %	Erros %	Branco %
07	D18-Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma palavra ou expressão.	38,9	52,5	8,6
08		62,4	33,4	4,2
09		73,7	24,1	2,2
13	D19-Reconhecer o efeito decorrente da exploração de recursos ortográficos ou morfossintáticos	46,2	47,9	5,9
17	D17- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	49,5	47,2	3,3

O tópico V contém os descritores que tratam de habilidades relacionadas à compreensão dos recursos expressivos do texto. Esse foi um tópico de fundamental importância para a construção da proposta de intervenção pedagógica, pois dialoga com um de seus objetivos: perceber de que forma o uso de recursos expressivos colabora para a construção de sentidos do texto.

Como foi possível perceber comparando os quadros 18 e 19, a atividade de leitura inicial aplicada na etapa da pesquisa preliminar apresentou cinco questões referentes ao reconhecimento de efeito de sentido do uso de uma palavra ou expressão, enquanto que a atividade final de leitura, realizada após a aplicação da proposta de intervenção pedagógica, apresentou apenas três. Isso ocorreu porque entendemos que três questões seriam suficientes para a produção de informações, já que na etapa inicial os sujeitos chegam a atingir índices superiores a 50% acertos.

Na comparação dos quadros 18 e 19, percebemos que os estudantes demonstraram maior habilidade de compreensão quando se trata da interação com a linguagem conotativa, avançando quanto ao nível de abstração diante de textos subjetivos que apresentam linguagem figurada, como é o caso das canções de protesto.

Apesar dos notórios avanços, é válido ressaltar que ainda permanecem índices altos de erros referentes aos descritores 19 e 17. Sugerimos que tais habilidades sejam priorizadas no planejamento realizado para as aulas de Língua Portuguesa dessa turma para que continuem ampliando seus conhecimentos e percebendo outras possibilidades de compreensão da língua materna para além do que prescreve a gramática tradicional, quando não enfatiza o uso expressivo de elementos como os sinais de pontuação ou de recursos morfossintáticos no texto.

Tópico VI

Quadro 20 - Análise da atividade de leitura inicial variação linguística

Questão	Descritores	Acertos %	Erros %	Branco %
14	D13 - Identificar marcas linguísticas que evidenciem o locutor e o interlocutor de um texto	51,4	31,5	17,1

Quadro 21 - Análise da atividade de leitura inicial: variação linguística

Questão	Descritores	Acertos %	Erros %	Branco %
14	D13 - Identificar marcas linguísticas que evidenciem o locutor e o interlocutor de um texto	67,8	26	6,2

O tópico VI tratou do descritor 13 e na comparação dos quadros 20 e 21 notamos que a turma avançou, pois obtiveram maior índice de acerto e reduziram em mais de 50% o percentual relativo às questões em branco.

A partir da análise dos quadros acima, que apresentaram um comparativo entre os resultados obtidos na atividade de leitura aplicada na pesquisa preliminar e na atividade final, é possível observar um avanço bastante significativo em relação ao uso de habilidades de leitura.

Os sujeitos da pesquisa, não só modificaram o comportamento diante do processo de ensino aprendizagem, como também demonstraram ter entendido que a compreensão é resultado de um trabalho a ser realizado diante do texto.

O texto passou a ser visto de outra maneira, como um convite à construção de sentido e, conforme demonstraram os resultados, os estudantes perceberam que essa construção se faz com a participação do leitor, quando percebe que a compreensão exige uma atitude de diálogo, de investigação diante das várias nuances que se articulam no texto: as características do gênero e sua intenção comunicativa, o material linguístico apresentado, os recursos expressivos, as ideias e argumentos, e, além disso, outro elemento de fundamental importância que está além do texto: as experiências, o conhecimento de mundo do sujeito leitor com toda a sua bagagem e subjetividade.

Com relação às habilidades em que ainda apresentaram dificuldades poderão ser trabalhadas nas séries seguintes, desde que haja um diálogo com seus próximos professores sobre os resultados desta proposta de intervenção pedagógica, sugerindo que deem continuidade ao trabalho que já foi iniciado. Isso é possível, pois a maioria dos estudantes do 9º ano A afirmou que se matriculará em outro colégio público da mesma cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegar ao final da realização do presente trabalho nos remete à reflexão sobre uma série de aspectos relacionados a todo percurso planejado, desenvolvido, vivenciado e analisado nas sessões apresentadas.

Esse percurso foi iniciado a partir de uma série de perguntas acerca de uma questão que nos angustiava e nos inquietava: é possível colaborar para ampliar o nível de compreensão leitora dos estudantes do 9º ano com os quais trabalhamos? E outras perguntas nasceram em função dessa: por que esses estudantes apresentam dificuldade de compreender os textos com os quais se deparam? De que maneira temos planejado e desenvolvido as atividades de leitura na escola? Qual é o perfil desses estudantes? Quais são suas potencialidades e dificuldades?

Diante de tantos questionamentos, foi necessário refletir, planejar e sistematizar todas as etapas antes da ação propriamente dita: traçar objetivos, metodologia, conhecer os estudantes, elaborar sequência de atividades, aplicá-las, desenvolvê-las, analisá-las.

Uma trajetória que exigiu dois anos de dedicação, de construção e reconstrução. Contudo, ao pararmos para vislumbrar toda essa retrospectiva, percebemos não só o crescimento dos sujeitos aprendentes, mas a nossa própria evolução nos âmbitos pessoal e profissional e, assim, é impossível não desejar compartilhar um pouco dessa experiência com outras pessoas.

Começaremos falando da escolha da turma em que a proposta de intervenção foi aplicada, uma turma de 9º ano, conhecida na escola por apresentar dificuldades relacionadas à leitura e compreensão. Tal escolha se deu por entendermos que projetos de intervenção precisam ser direcionados, principalmente, para os sujeitos que menos habilidades apresentam, lhes garantido a oportunidade de evoluir durante o processo, privilegiando aqueles que mais precisam de motivação, e da ação de pessoas que possam acreditar em suas potencialidades e em sua capacidade de superação.

Dessa forma, partimos para a produção de informações que pudessem evidenciar dificuldades desses estudantes em relação à compreensão leitora. Para isso optamos pela aplicação de uma pesquisa preliminar, por meio da qual percebemos que os sujeitos da pesquisa apresentaram dificuldade para interagir com o texto e atribuir sentido em relação a aspectos como: reconhecimento e

compreensão de elementos implícitos; distinção de elementos inerentes à argumentação; reconhecimento e compreensão de recursos expressivos e realização de leitura crítica e situada.

Portanto, considerando tais informações, elegemos como objeto de estudo: a compreensão leitora e consideramos a canção de protesto como gênero textual a ser estudado, por considerar que tal gênero apresenta em sua estrutura elementos relacionados às habilidades ainda não desenvolvidas pelos estudantes. Esse foi o nosso objeto de estudo: a leitura e compreensão de canções de protesto. Gênero textual que nos remeteu a escolha do objetivo principal desta pesquisa: investigar o desenvolvimento de estratégias de leitura através da ampliação do nível de compreensão leitora, por meio da canção de protesto.

Foi necessário examinar como o uso de formas expressivas em canções de protesto colabora para a construção de sentido e também examinar se o desenvolvimento de estratégias de leitura específicas contribui para ampliar a compreensão leitora. Além disso, a turma foi desafiada a aplicar as canções de protesto em uma nova concepção de leitura: o enleituramento.

Diante de tantos desafios, os nossos estudantes se mostraram firmes e fortes, participando das dinâmicas, rodas de conversa, respondendo atividades em grupo ou individuais.

Quanto aos objetivos citados anteriormente, as informações apresentadas na sessão anterior demonstraram que os estudantes apresentaram maior nível de desempenho em todas as habilidades verificadas na atividade realizada, individualmente, no final da aplicação da proposta de intervenção, demonstrando que o desenvolvimento de estratégias de leitura leva à ampliação do nível de compreensão leitora.

Portanto, é preciso que nós professores entendamos que o processo de compreensão de um texto não ocorre de maneira aleatória, requer a mobilização de diversos conhecimentos e o uso de estratégias específicas no sentido de contribuir para atribuição de sentido.

Ainda sobre os avanços dos estudantes, verificamos o empenho da turma ao idealizar, planejar e desenvolver o manifesto descrito no módulo IV da proposta de intervenção pedagógica. Nessa etapa, eles foram além dos objetivos propostos, pois não só realizaram uma leitura crítica e situada a partir dos temas sociais presentes nas canções de protesto, conforme a concepção de enleituramento, como

compartilharam suas ideias e tais problemas com outras pessoas. A apresentação foi bastante representativa e os estudantes receberam diversos elogios e incentivos por parte da direção da escola, de professores, funcionários e principalmente da comunidade presente durante o evento.

A mudança também perpassa a nossa práxis pedagógica, pois, diante de todas as reflexões, leituras, planejamento e desenvolvimento das atividades propostas com intervenção, construímos novas formas de trabalhar. Na vivência e partilha de cada etapa com os sujeitos da pesquisa, exercitamos uma nova forma ver e entender o processo de ensino aprendizagem. Fomos mais que apenas professor, fomos mediadores, incentivadores, parceiros nas dificuldades e soubemos perceber e valorizar cada pequeno avanço dos sujeitos.

Tais mudanças serão levadas para a vida, pessoal, profissional. Sabemos que novos e grandes desafios estão por vir a partir de agora. Contudo, estaremos mais preparados para refletir e traçar estratégias necessárias diante dos desafios com os quais nos deparamos como professores atuantes e engajados nos trabalhos desenvolvidos no chão da escola pública.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Elaine Nunes de. (org) **Rap e Educação, Rap é Educação**. São Paulo.
- ANTUNES, Irlandé. **Aula de Português: encontro & interação**. Parábola Editorial: São Paulo, 2003.
- Aprendizado dos alunos: Bahia. Disponível em <<http://www.qedu.org.br/estado/105-bahia/aprendizado>>. Acesso em 12 jul. 2016.
- BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: Novela sociolinguística**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1997.
- BAKTHIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- BAZERMAN, C. **Gêneros textuais**, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.
- BRANDÃO, Ana Carolina P. & SPINILLO, Alina. **Aspectos gerais e específicos na compreensão de textos**. Psicologia: Reflexão e crítica. Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 253-272, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio**. Brasília: 1998.
- _____. Ministério da Educação. PDE: **Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SAEB; Inep, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf> Acesso em 12 maio 2016.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Literatura: Ensino Fundamental**. Coleção Explorando o Ensino, v.20. Brasília: MEC/SEF, 2010.
- CASSANY, Daniel. **Oficina de textos: compreensão leitora e expressão escrita em todas as disciplinas e profissões**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 14-31.
- CASTRO, J. S. de. **Uma abordagem conexcionista da noção de macroestrutura textual**. In: ROSSA, A.; ROSSA, C. (Org.). Rumo à psicolinguística conexcionista. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 79-100
- CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil, Leitura Crítico-compreensiva artigo a artigo**, 4ª ed. Petrópolis: Editora Vozes LTDA, 1999.
- CHARMEUX, Eveline. **Aprendendo a ler: vencendo o fracasso**. São Paulo: Cortez, 1994.

COLÉGIO LUZIA SILVA. **Projeto Político Pedagógico**. Jaguaquara - BA, 2006. 128p.

Descrição do programa Olimpíada da Língua Portuguesa. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/programa#quem-somos>>. Acesso em: 09 abr 2017.

Descrição dos projetos estruturantes da Secretaria Estadual de Educação. Disponível em: <<http://www.educacao.ba.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr 2017.

ELIA, M. .F., SAMPAIO, F. F. **Plataforma Interativa para Internet: Uma proposta de Pesquisa-Ação a Distância para professores**. Anais do XII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 102-109, 2001

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-Ação**. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Disponível em: < http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/irineu_engel.pdf> Acesso em: 26 novembro 2016

FERREIRA, Gular. **Não há vagas** Disponível em <http://www.citador.pt/poemas/nao-ha-vagas-ferreira-gullar>>. Acesso em 15 abr 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessário à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 48 ed., 2009.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

IDEB 2015 do Colégio Luzia Silva. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/escola/134295-ee-colegio-luzia-silva/ideb>>. Acesso em: 25 jul 2016.

INQUÉRITO. **Anjo no meio da guerra**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gabriel-pensador/73483/>. Acesso em: 20 abr 2017.

KINTSCH, Walter. **The role of knowledge in discourse comprehension: A construction-integration model**. *Psychological Review*. v. 95, no 2, p. 163-182, 1988.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 16 ed., Campinas: Pontes Editores 2016.

_____. **Oficina de leitura: Teoria e Prática**. 6ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção dos sentidos**. 10.ed., 4º. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016

KOCK, I. V.: ELIAS, V.M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3.ed., 11º. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed, São Paulo: Ática, 1994.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. Compreensão de texto: algumas reflexões. In: Dionísio, A. P. **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Nossas publicações: coleções olimpíadas. Disponível em: <<https://www.escrevendoo futuro.org.br/biblioteca/#/nossas-publicacoes/colecao-da-olimpiada>>. Acesso em: 15 abr 2016.

OLIVEIRA, Rosemary Lapa de. **A pedagogia da rebeldia e o Enleituramento: a constituição do sujeito leitor**. Salvador, UFBA: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

OLIVEIRA, Rosemary Lapa.- **A Leitura – Estar – No Mundo e a Constituição do Sujeito Leitor**. Tese de (Doutorado em Educação). Salvador 158f.2013- Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

_____. **Leituras sem Margens-** A constituição do sujeito leitor através do Enleituramento, linha mestra, n.24, jan.jul.2014.

PAIVA, Thais. **Brasil mantém últimas colocações no Pisa**. Disponível em: <http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/brasil-mantem-ultimas-colocacoes-no-pisa/>. Acesso em: 23/12/2016.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio**. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/portal/portal/diretrizes/index.php>>. Acesso em: 19 jun.2016.

_____. Governo do Estado do Paraná. Departamento de Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Atividades de Língua Portuguesa Anos Finais do Ensino Fundamental**. Paraná, 2009. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernospedagogicos/ativpor t2.pdf> > Acesso em 12 jul 2017.

PENSADOR, Gabriel. **Pega ladrão!** Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gabriel-pensador/73483/>>. Acesso em: 20 abr 2017.

PROENÇA FILHO, Domicílio. **A linguagem literária**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

ROJO, Roxane. BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SCHENEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gênero e tipo de discurso: considerações psicológicas e ontológicas. In: SCHENEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. De Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 3ª ed. 2013, p. 35-60.

SOARES, M. **As condições sociais da leitura**: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Org.). *Leitura: perspectivas disciplinares*. São Paulo: Ed.Ática, 2000. p. 18-29.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de Reexistência**: poesia, grafite,música, dança: HIP HOP. São Paulo: Parábola editorial, 2011.

STREET, Brian. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação / Brian V. Street ; tradução Marcos Bagno. - 1. ed. - São Paulo : Parábola Editorial, 2014.

SWALES, John M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

THIOLLENT. M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo Cortez Autores Associados 2011, p. 16.

VEIGA, Ilma P.A. (Org.) **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico**. Campinas, 4. ed. SP: Papirus, 2001.

APÊNDICES

APÊNCIDE A - QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL

1) DADOS PESSOAIS:

1.1 Nome: _____

1.2 Idade

- 13 anos
- 14 anos
- 15 anos
- mais de 15 anos

2) DADOS ECONÔMICOS:

2.1 Quantas pessoas da família, que moram na mesma casa, trabalham?

- Uma
- Duas
- Nenhuma
- Mais de duas

2.2 Qual é o total da renda obtida pela soma dos salários de todas as pessoas que trabalham em sua casa?

- menos de um salário mínimo
- 1 salário mínimo
- entre 1 e 2 salários mínimos
- mais de 2 salários mínimos

2.3 Em que tipo de escola estudou a maior parte do tempo?

- pública
- particular

2.4 Em que bairro você mora? _____

3) PREFERÊNCIAS PESSOAIS:

3.1 Das atividades abaixo relacionadas, marque com X aquelas que você gosta de fazer no seu tempo livre:

- ler
- ouvir música
- navegar na internet
- conversar informalmente

4) PERFIL DO LEITOR

4.1. Você gosta de ler? sim não

4.2. Com que frequência você costuma ler?

sempre às vezes nunca

4.3 Onde você lê com mais frequência?

em casa
 na escola
 em outro lugar

4.4 Que veículo de leitura você prefere?

livro
 revista
 jornal
 sites de pesquisa
 sites de relacionamento (facebook, blog, etc)
 aplicativos de celular (whatsapp)

4.5 Qual desses objetivos está mais relacionado às leituras que você costuma realizar?

obter prazer, satisfação
 ampliar o vocabulário
 cumprir atividades escolares
 aprimorar conhecimentos
 refletir sobre o mundo em que vive e aprimorar o exercício da cidadania

4.6 Que materiais de leitura você gostaria que fossem explorados nas aulas de Língua Portuguesa?

livros literários
 música e poesia
 jornais e revistas
 livros didáticos
 charges e cartuns

4. 7 Você costuma pegar livros na biblioteca para ler? Por quê?

**APÊNDICE B – Categorização, conforme os descritores de Língua Portuguesa,
das questões propostas como atividade de leitura inicial na pesquisa
preliminar**

Identificar o tema - D6

01. O texto acima é uma canção de RAP, cuja composição e interpretação é de Gabriel o pensador. Muitas canções de protesto como esta abordam temas polêmicos comuns em nossa sociedade. Leia o texto com atenção e informe nas linhas abaixo qual é o tema abordado no texto

Inferir informações implícitas - D4

06. Releia o fragmento abaixo, com muita atenção:

“Porque o racista na verdade é um tremendo babaca / (...) assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca / E desde sempre não para pra pensar / Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar”

Com base na ideia global do texto e na sua visão de mundo, que conceitos são esses que a sociedade insiste em ensinar? Responda com suas palavras, podendo se basear nos versos que aparecem no texto após o fragmento citado.

15. O racismo é burrice ou uma ideologia de dominação? Comente.

16. Por que, segundo os argumentos no texto, ninguém discriminaria um juiz ou o PC Farias?

Distinguir fato de opinião - D14

9. Retire do texto um fato acompanhado de uma opinião que a ele esteja relacionada

Identificar a finalidade de textos – D12

02. Os textos são caracterizados por apresentarem uma intenção, um objetivo no processo comunicativo. Levando em consideração as ideias apresentadas na canção, qual é a finalidade comunicativa do texto Racismo é burrice?

Identificar a tese do texto. D7

03. O eu lírico é a voz que se pronuncia em textos poéticos por meio da qual são expressas as ideias que constituem o texto. No caso da canção Racismo é Burrice, o eu lírico se posiciona, mostra sua visão diante do tema abordado, ou seja, apresenta uma tese. Leve em consideração tais informações e escreva abaixo a tese encontrada na canção.

Estabelecer relação entre a tese do texto e os argumentos que a sustentam. D8

04. Busque, no texto, argumentos utilizados para comprovar a tese defendida

05.No verso: “A raiz do meu país era multirracial”, o eu lírico usa esse argumento para defender que ideia, ao longo do texto?

Identificar efeitos de sentido decorrente da escolha de palavras ou expressões - D18

07. Existe algum palavrão ou termo ofensivo no texto? Como podemos justificar a presença de tais expressões na letra da música

08. O que significa dizer que alguém apresenta a burrice **estampada** no peito?

09. Explique a comparação presente nos versos “E o povão vai como bundão na onda do racismo e da discriminação”.

10. Explique o exagero presente nos versos abaixo e como sua utilização colabora para o sentido do texto.

“Afinal, que justificativa você me dá para um povo que precisa de união. Mas demonstra claramente Infelizmente, preconceitos mil”

11. Os textos poéticos, como é o caso da canção em análise, geralmente apresentam linguagem figurada, subjetiva, ou seja, apresentam o uso das palavras ou expressões com um sentido diferente dos que usamos no dia a dia. A metáfora é um desses recursos presentes nos textos poéticos. Localize uma metáfora no texto e explique o seu sentido.

Reconhecer efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfosintáticos D19

13. Nos versos :

“ Não seja um imbecil Não seja um ignorante

Não se importe com a cor do seu semelhante”

Que modo verbal predomina? Que efeito de sentido a escolha por esse modo verbal expressa?

Reconhecer efeito de sentido decorrente do uso da pontuação – D17

17. O uso dos sinais de pontuação colabora na construção do sentido de um texto. Releia no texto o trecho abaixo e explique o sentido que pode ser atribuído ao seu uso nesse contexto. Nos versos a seguir

A "elite" que devia dar um bom exemplo

É a primeira a demonstrar esse tipo de sentimento

QUESTÃO 11. Evidenciar locutor e interlocutor de um texto D13

A quem o eu lírico sugere a realização de uma “lavagem cerebral”, porque tal lavagem é necessária?

APÊNDICE C – Atividades sobre a canção “Racismo é burrice” respondidas pelos estudantes

ATIVIDADE DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO

RACISMO É BURRICE

Composição: Gabriel O Pensador

Salve, meus irmãos africanos e lusitanos,
do outro lado do oceano
"O Atlântico é pequeno pra nos separar,
porque o sangue é mais forte que a água do
mar"
Racismo, preconceito e discriminação em
geral;
É uma burrice coletiva sem explicação
Afinal, que justificativa você me dá para
um povo que precisa de união.
Mas demonstra claramente
Infelizmente Preconceitos mil
De naturezas diferentes.
Mostrando que essa gente.
Essa gente do Brasil é muito burra
E não enxerga um palmo à sua frente
Porque se fosse inteligente esse povo já
teria agido de forma mais consciente
Eliminando da mente todo o preconceito
E não agindo com a burrice estampada no
peito
A "elite" que devia dar um bom exemplo
É a primeira a demonstrar esse tipo de
sentimento
Num complexo de superioridade infantil
Ou justificando um sistema de relação
servil
E o povão vai como um bundão na onda do
racismo e da discriminação
Não tem a união e não vê a solução da
questão
Que por incrível que pareça está em nossas
mãos
Só precisamos de uma reformulação geral

Uma espécie de lavagem cerebral
Racismo é burrice
Não seja um imbecil
Não seja um ignorante
Não se importe com a origem ou a cor do
seu semelhante
O quê que importa se ele é nordestino e
você não?
O quê que importa se ele é preto e você é
branco
Aliás, branco no Brasil é difícil, porque no
Brasil somos todos mestiços
Se você discorda, então olhe para trás
Olhe a nossa história
Os nossos ancestrais
O Brasil colonial não era igual a Portugal
A raiz do meu país era multirracial
Tinha índio, branco, amarelo, preto
Nascemos da mistura, então por que o
preconceito?
Barrigas cresceram
O tempo passou
Nasceram os brasileiros, cada um com a
sua cor

Uns com a pele clara, outros mais escura
Mas todos viemos da mesma mistura
Então presta atenção nessa sua babaquice
Pois como eu já disse racismo é burrice
Dê a ignorância um ponto final:
Faça uma lavagem cerebral
Racismo é burrice
Negro e nordestino constróem seu chão
Trabalhador da construção civil conhecido
como peão
No Brasil, o mesmo negro que constrói o
seu apartamento ou o que lava o chão de
uma delegacia

É revistado e humilhado por um guarda nojento
 Que ainda recebe o salário e o pão de cada dia graças ao negro, ao nordestino e a todos nós
 Pagamos homens que pensam que ser humilhado não dói
 O preconceito é uma coisa sem sentido
 Tire a burrice do peito e me dê ouvidos
 Me responda se você discriminaria
 O Juiz Lalau ou o PC Farias
 Não, você não faria isso não
 Você aprendeu que preto é ladrão
 Muitos negros roubam, mas muitos são roubados
 E cuidado com esse branco aí parado do seu lado
 Porque se ele passa fome
 Sabe como é:
 Ele rouba e mata um homem
 Seja você ou seja o Pelé
 Você e o Pelé morreriam igual
 Então que morra o preconceito e viva a união racial
 Quero ver essa música você aprender e fazer
 A lavagem cerebral
 Racismo é burrice
 O racismo é burrice mas o mais burro não é o racista
 É o que pensa que o racismo não existe
 O pior cego é o que não quer ver
 E o racismo está dentro de você
 Porque o racista na verdade é um tremendo babaca

Que assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca
 E desde sempre não para pra pensar
 Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar
 E de pai pra filho o racismo passa
 Em forma de piadas que teriam bem mais graça
 Se não fossem o retrato da nossa ignorância
 Transmitindo a discriminação desde a infância
 E o que as crianças aprendem brincando
 É nada mais nada menos do que a estupidez se propagando
 Nenhum tipo de racismo - eu digo nenhum tipo de racismo - se justifica
 Ninguém explica
 Precisamos da lavagem cerebral pra acabar com esse lixo que é uma herança cultural
 Todo mundo que é racista não sabe a razão
 Então eu digo meu irmão
 Seja do povão ou da "elite"
 Não participe
 Pois como eu já disse racismo é burrice
 Como eu já disse racismo é burrice
 Racismo é burrice
 E se você é mais um burro, não me leve a mal
 É hora de fazer uma lavagem cerebral
 Mas isso é compromisso seu
 Eu nem vou me meter
 Quem vai lavar a sua mente não sou eu
 É você.

Questões:

1. O texto acima é uma canção de RAP, cuja composição e interpretação é de Gabriel o pensador. Muitas canções de protesto como esta abordam temas polêmicos comuns em nossa sociedade. Leia o texto com atenção e informe nas linhas abaixo qual é o tema abordado no texto

Mostrar e falar que o racismo é algo presente na sociedade, mas que deve ser combatido para que possamos ter uma sociedade melhor.

2. Os textos são caracterizados por apresentarem uma intenção, um objetivo no processo comunicativo. Levando em consideração as ideias apresentadas na canção, qual é a finalidade comunicativa do texto Racismo é burrice?

Mostrar para as pessoas que o racismo ele existe e que muitas vezes está dentro de nós mesmos.

3. O eu lírico é a voz que se pronuncia em textos poéticos por meio da qual são expressas as ideias que constituem o texto. No caso da canção Racismo é Burrice, o eu lírico se posiciona, mostra sua visão diante do tema abordado, ou seja, apresenta uma tese. Leve em consideração tais informações e escreva abaixo a tese encontrada na canção.

Que o racismo é uma burrice e uma burrice desnecessária

4. Busque, no texto, argumentos utilizados para comprovar a tese defendida

"Racismo é burrice mas o mais duro não é o racista"

"O preconceito é uma coisa sem sentido."

"A raiz do meu país era multirracial"

5. No verso: "A raiz do meu país era multirracial", o eu lírico usa esse argumento para defender que ideia, ao longo do texto?

Que no nosso país, no Brasil colonial desde aquela época já existia vários tipos de raças: índios, branco

6. Releia o fragmento abaixo, com muita atenção: ~~para~~ negros.

"Porque o racista na verdade é um tremendo babaca / (...) assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca / E desde sempre não para pra pensar / Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar"

Com base na ideia global do texto e na sua visão de mundo, que conceitos são esses que a sociedade insiste em ensinar? Responda com suas palavras, podendo se basear nos versos que aparecem no texto após o fragmento citado.

Que a sociedade tenta infiltrar na cabeça dos seres humanos que somos superior uns aos outros por causa da cor da pele.

7. Existe algum palavrão ou termo ofensivo no texto? Como podemos justificar a presença de tais expressões na letra da música?

Sim. Podemos ver no texto que as várias formas de expressão com palavrões e termos ofensivos, que foi fundamental para representar revolta e para acordar das coisas erradas.

8. O que significa dizer que alguém apresenta a burrice **estampada** no peito?

Significa que ~~aparece~~ a burrice é tão enfiada e exposta que fica "estampada"

9. Explique a comparação presente nos versos "E o povão vai como bundão na onda do racismo e da discriminação".

O povo vai sem questionar, obediente.

10. Explique o exagero presente nos versos abaixo e como sua utilização colabora para o sentido do texto.

"Afinal, que justificativa você me dá para um povo que precisa de união. Mas demonstra claramente infelizmente, preconceitos mil"

As pessoas tanto com problemas gerais deveriam se unir
mas só se afastam.

11. Os textos poéticos, como é o caso da canção em análise, geralmente apresentam linguagem figurada, subjetiva, ou seja, apresentam o uso das palavras ou expressões com um sentido diferente dos que usamos no dia a dia. A metáfora é um desses recursos presentes nos textos poéticos. Localize uma metáfora no texto e explique o seu sentido.

"Uma espécie de lavagem cerebral" pois todas as ideias
são feitas a fim de pensar o que querem.

12. Retire do texto um fato acompanhado de uma opinião que a ele esteja relacionada.

"Mas todos vivemos da mesma mistura". "Porque se fosse
inteligente esse povo já teria agido de forma mais cons-
-ciente"

13. Nos versos:

"Não seja um imbecil Não seja um ignorante
Não se importe com a cor do seu semelhante"

Que modo verbal predomina? Que efeito de sentido a escolha por esse modo verbal expressa?

Modo imperativo, sentido de ordem

14. A quem o eu lírico sugere a realização de uma "lavagem cerebral", porque tal lavagem é necessária?

Para as pessoas racistas e para aqueles que vê e não
faz nada, acha que é normal.

15. O racismo é burrice ou uma ideologia de dominação? Comente.

Ideologia. Esse texto mostra ideias sobre o racismo
que os negros e nordestinos sofrem.

16. Por que, segundo os argumentos no texto, ninguém discriminaria um juiz ou o PC Farias?

Porque são pessoas de classe alta e de grande poder.

17. O uso dos sinais de pontuação colabora na construção do sentido de um texto. Releia no texto o trecho abaixo e explique o sentido que pode ser atribuído ao seu uso nesse contexto. Nos versos a seguir:

A "elite" que devia dar um bom exemplo
É a primeira a demonstrar esse tipo de sentimento

Porque isso não deveria existir visto na elite

ATIVIDADE DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO

RACISMO É BURRICE

Composição: Gabriel O Pensador

Salve, meus irmãos africanos e lusitanos,
do outro lado do oceano
"O Atlântico é pequeno pra nos separar,
porque o sangue é mais forte que a água do mar"
Racismo, preconceito e discriminação em geral;
É uma burrice coletiva sem explicação
Afinal, que justificativa você me dá para
um povo que precisa de união.
Mas demonstra claramente
Infelizmente Preconceitos mil
De naturezas diferentes.
Mostrando que essa gente.
Essa gente do Brasil é muito burra
E não enxerga um palmo à sua frente
Porque se fosse inteligente esse povo já
teria agido de forma mais consciente
Eliminando da mente todo o preconceito
E não agindo com a burrice estampada no
peito
A "elite" que devia dar um bom exemplo
É a primeira a demonstrar esse tipo de
sentimento
Num complexo de superioridade infantil
Ou justificando um sistema de relação
servil
E o povão vai como um bundão na onda do
racismo e da discriminação
Não tem a união e não vê a solução da
questão
Que por incrível que pareça está em nossas
mãos
Só precisamos de uma reformulação geral

Uma espécie de lavagem cerebral
Racismo é burrice
Não seja um imbecil
Não seja um ignorante
Não se importe com a origem ou a cor do
seu semelhante
O quê que importa se ele é nordestino e
você não?
O quê que importa se ele é preto e você é
branco
Aliás, branco no Brasil é difícil, porque no
Brasil somos todos mestiços
Se você discorda, então olhe para trás
Olhe a nossa história
Os nossos ancestrais
O Brasil colonial não era igual a Portugal
A raiz do meu país era multirracial
Tinha índio, branco, amarelo, preto
Nascemos da mistura, então por que o
preconceito?
Barrigas cresceram
O tempo passou
Nasceram os brasileiros, cada um com a
sua cor

Uns com a pele clara, outros mais escura
Mas todos viemos da mesma mistura
Então presta atenção nessa sua babaquice
Pois como eu já disse racismo é burrice
Dê a ignorância um ponto final:
Faça uma lavagem cerebral
Racismo é burrice
Negro e nordestino constróem seu chão
Trabalhador da construção civil conhecido
como peão
No Brasil, o mesmo negro que constrói o
seu apartamento ou o que lava o chão de
uma delegacia

É revistado e humilhado por um guarda nojento
 Que ainda recebe o salário e o pão de cada dia graças ao negro, ao nordestino e a todos nós
 Pagamos homens que pensam que ser humilhado não dói
 O preconceito é uma coisa sem sentido
 Tire a burrice do peito e me dê ouvidos
 Me responda se você discriminaria
 O Juiz Lalau ou o PC Farias
 Não, você não faria isso não
 Você aprendeu que preto é ladrão
 Muitos negros roubam, mas muitos são roubados
 E cuidado com esse branco aí parado do seu lado
 Porque se ele passa fome
 Sabe como é:
 Ele rouba e mata um homem
 Seja você ou seja o Pelé
 Você e o Pelé morreriam igual
 Então que morra o preconceito e viva a união racial
 Quero ver essa música você aprender e fazer
 A lavagem cerebral
 Racismo é burrice
 O racismo é burrice mas o mais burro não é o racista
 É o que pensa que o racismo não existe
 O pior cego é o que não quer ver
 E o racismo está dentro de você
 Porque o racista na verdade é um tremendo babaca

Que assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca
 E desde sempre não para pra pensar
 Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar
 E de pai pra filho o racismo passa
 Em forma de piadas que teriam bem mais graça
 Se não fossem o retrato da nossa ignorância
 Transmitindo a discriminação desde a infância
 E o que as crianças aprendem brincando
 É nada mais nada menos do que a estupidez se propagando
 Nenhum tipo de racismo - eu digo nenhum tipo de racismo - se justifica
 Ninguém explica
 Precisamos da lavagem cerebral pra acabar com esse lixo que é uma herança cultural
 Todo mundo que é racista não sabe a razão
 Então eu digo meu irmão
 Seja do povão ou da "elite"
 Não participe
 Pois como eu já disse racismo é burrice
 Como eu já disse racismo é burrice
 Racismo é burrice
 E se você é mais um burro, não me leve a mal
 É hora de fazer uma lavagem cerebral
 Mas isso é compromisso seu
 Eu nem vou me meter
 Quem vai lavar a sua mente não sou eu
 É você.

Questões:

1. O texto acima é uma canção de RAP, cuja composição e interpretação é de Gabriel o pensador. Muitas canções de protesto como esta abordam temas polêmicos comuns em nossa sociedade. Leia o texto com atenção e informe nas linhas abaixo qual é o tema abordado no texto

Bem como músicas como canções de protesto têm como finalidade de abordar assuntos polêmicos, como o caso da discriminação etc.

2. Os textos são caracterizados por apresentarem uma intenção, um objetivo no processo comunicativo. Levando em consideração as ideias apresentadas na canção, qual é a finalidade comunicativa do texto Racismo é burrice?

Como finalidade do texto quer alertar, ir contra o racismo, de fato mostrar que o racismo é uma burrice.

3. O eu lírico é a voz que se pronuncia em textos poéticos por meio da qual são expressas as ideias que constituem o texto. No caso da canção Racismo é Burrice, o eu lírico se posiciona, mostra sua visão diante do tema abordado, ou seja, apresenta uma tese. Leve em consideração tais informações e escreva abaixo a tese encontrada na canção.

"Racismo, preconceito e discriminação em geral. É uma burrice coletiva sem explicação"

4. Busque, no texto, argumentos utilizados para comprovar a tese defendida

Al final, que justificativa eu é me dá para um povo que precisa de união, mas (claramente) (implícitamente) demonstra claramente implícitamente preconceitos mil.

5. No verso: "A raiz do meu país era multirracial", o eu lírico usa esse argumento para defender que ideia, ao longo do texto?

Que existem em um país mestiço, de todas raças e culturas distintas.

6. Releia o fragmento abaixo, com muita atenção:

"Porque o racista na verdade é um tremendo babaca / (...) assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca / E desde sempre não para pra pensar / Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar"

Com base na ideia global do texto e na sua visão de mundo, que conceitos são esses que a sociedade insiste em ensinar? Responda com suas palavras, podendo se basear nos versos que aparecem no texto após o fragmento citado.

Esses são conceitos distorcidos como "pele branca é bonita, pele negra não".

7. Existe algum palavrão ou termo ofensivo no texto? Como podemos justificar a presença de tais expressões na letra da música?

Sim. Esses termos são colocados na música para "causar espanto" no ouvinte.

8. O que significa dizer que alguém apresenta a burrice **estampada** no peito?

Uma burrice enraizada, um conceito implantado e irreversível.
Alguém que pratica um preconceito gratuitamente.

9. Explique a comparação presente nos versos "E o povão vai como bundão na onda do racismo e da discriminação".

Vão como "potior" achando comum, normal.

10. Explique o exagero presente nos versos abaixo e como sua utilização colabora para o sentido do texto.

"Afinal, que justificativa você me dá para um povo que precisa de união. Mas demonstra claramente Infelizmente, preconceitos mil"

Uma nação que sofre tanto com as más gerências do país e a única saída é se juntar, se afastam tanto.

11. Os textos poéticos, como é o caso da canção em análise, geralmente apresentam linguagem figurada, subjetiva, ou seja, apresentam o uso das palavras ou expressões com um sentido diferente dos que usamos no dia a dia. A metáfora é um desses recursos presentes nos textos poéticos. Localize uma metáfora no texto e explique o seu sentido.

É o porão vai como um burburinho. Os ventos de iram com impetuosidade nas ondas da gelera.

12. Retire do texto um fato acompanhado de uma opinião que a ele esteja relacionada.

"mantenha sempre da mesma mistura" "se fosse inteligente esse povo seria de forma inteligente."

13. Nos versos :

" Não seja um imbecil Não seja um ignorante
Não se importe com a cor do seu semelhante"

Que modo verbal predomina? Que efeito de sentido a escolha por esse modo verbal expressa?

Modo imperativo, uma ordem para que o povo acorde.

14. A quem o eu lírico sugere a realização de uma "lavagem cerebral", porque tal lavagem é necessária?

Para reverter uma mentalidade fixada na mente do brasileiro.

15 O racismo é burrice ou uma ideologia de dominação? Comente.

Sim. O racismo é algo errado, bastante incorreto que além de uma idiotice empobrece quem pratica.

16. Por que, segundo os argumentos no texto, ninguém discriminaria um juiz ou o PC Farias?

Pelo cargo que ele ocupa.

17. O uso dos sinais de pontuação colabora na construção do sentido de um texto. Releia no texto o trecho abaixo e explique o sentido que pode ser atribuído ao seu uso nesse contexto. Nos versos a seguir:

A "elite" que devia dar um bom exemplo
É a primeira a demonstrar esse tipo de sentimento

A "elite" quer dizer um "cargo" mais alto na sociedade,

APÊNDICE D- APRESENTAÇÃO DA ETAPA DE SENSIBILIZAÇÃO - (2 AULAS)

A fase de aplicação da proposta de intervenção iniciou-se com a etapa de sensibilização e apresentação do projeto para os sujeitos da pesquisa. Tais atividades contaram com os seguintes objetivos: apresentar para os estudantes todas as atividades da proposta de intervenção, permitindo que os mesmos pudessem se manifestar ou acrescentar novas ideias, conforme suas vivências e concepções, criando assim um sentimento de pertencimento diante do projeto de trabalho.

Para iniciar as atividades de reconhecimento de gênero, foi organizada exposição contendo trechos de canções de protesto nos murais localizados próximos da sala do 9º ano A e durante toda semana, algumas dessas canções foram veiculadas por meio de caixa amplificadora, durante o intervalo para o lanche. Busquei observar a atitude dos discentes diante dos materiais espalhados pela escola e me deparei com algumas cenas e comentários: estudantes de séries diversas parando para ler e fotografar os trechos ilustrados das canções, outros anotando as frases e comentando as que mais impactaram ou o que não entenderam e até mesmo alguns professores fazendo inferências e levantando hipóteses sobre a finalidade daquela exposição. Era exatamente a minha pretensão: que as pessoas fossem de repente interrompidas em suas ações cotidianas, no ambiente escolar, para praticarem, diante de alguns textos ali expostos, o exercício do olhar curioso que busca o entendimento e a construção de sentido como algo que lhe desafia e que demanda uma interação. Seguem imagens:

FIGURA 15: Painel sobre política e corrupção



FIGURA 16: Trecho da canção A vida é desafio de Racionais MC's



Fonte: Disponível em: <<https://www.frasesparaoface.com/no-mundo-moderno/>>.

Acesso em: 19 abr 2017.

Figura 17: Trecho da canção Espada no Dragão de Fação Central.



Fonte: Disponível em: <<http://www.tyrannusmelancholicus.com.br/noticias/2061/intervencao-urbana>>.

Acesso em: 19 abr 2017.

Figura 18: Trecho da canção Polegar Opositor de Inumanos.



Fonte: Disponível em: <<http://rapemcartaz.blogspot.com.br/search/label/Inumanos>>. Acesso em: 19 abr 2017.

Figura 19: Trecho da canção Cálice de Chico Buarque de Holanda.



Fonte: Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=pai+afasta+de+mim+esse+c%C3%A1lice&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjGyc1YjZAhXFipAKHSFJA2YQ_AUJDCgD&biw=1366&bih=631>. Acesso em 19 abr 2017.

Figura 20: Trecho da canção Brasil de Cazuza.



Fonte: Disponível em: <<https://www.mensagens10.com.br/mensagem/9995>>. Acesso em: 19 abr 2017.

Figura 21: Trecho da canção Vida Loka de Racionais MC's



Fonte: Disponível: em <https://br.pinterest.com/pin/575334921126884729/>. Acesso em: 19 abr 2017.

Figura 22: Trecho da canção Que país é esse de Legião Urbana.



Fonte: Disponível em: <<http://www.otaviosaleitao.com.br/noticias/que-pais-e-esse-click-aqui>>. Acesso em: 20 abr 2017.

Figura 23: Trecho da canção Bumerangue de Inquérito



Fonte: Disponível em: <http://rapemcaraz.blogspot.com.br/search/label/Inqu%C3%A9rito>. Acesso em: 20 abr 2017.

Figura 24: Trecho da canção Fogo no Pavio de Gog



Fonte: Disponível em <<http://misturaurbana.com/2013/03/rap-em-cartaz-evandro-siol/rap-em-cartaz-2/>>. Acesso em: 20 abr 2017.

Figura 25: Trecho da canção Até quando de Gabriel, o Pensador

Muda
 que quando a gente muda, o mundo
 muda com a gente
 A gente muda o mundo na mudança da
mente
 E quando a mente muda
 a gente anda pra
frente
 E quando a gente manda,
ninguém
 manda na gente!
 (Gabriel O Pensador)

Fonte: Disponível em <<http://meuquasetudo.blogspot.com.br/2013/05/muda-que-quando-gente-muda-o-mundo-muda.html>>. Acesso em: 20 abr 2017.

Figura 26: Trecho da canção Cortexiphan de ParteuM



Fonte: Disponível em:< <https://zupi.com.br/rap-em-cartaz-por-evandro-siol/medo-so-do-silencio-evandro-siol-rap-em-cartaz/>>. Acesso em: 19 abr 2017.

Após a exposição durante uma semana, chegou o momento de dialogar com os sujeitos da pesquisa e perceber como se deu a sua percepção dos mesmos diante de tal atividade e quais sentidos foram atribuídos diante dos textos com os quais se depararam. Assim na semana seguinte, iniciamos a aula perguntando aos estudantes se observaram os cartazes expostos nos painéis e deixamos que relatassem de maneira geral suas observações. Citaram elementos como as cores e diferentes formatos que chamaram a atenção deles, fazendo com que se aproximassem para conferir as mensagens. Demonstraram ter reconhecido as mensagens como trechos de canções, pois algumas já eram conhecidas e alguns cartazes traziam a fonte de referência.

Informamos que iríamos nos dirigir até os painéis para que pudessem observá-los, tendo por base as seguintes questões norteadoras:

- a) Destaquem trechos que mais chamaram a atenção de vocês.
- b) Que questões sociais estão presentes nos materiais expostos?
- c) Relacione os materiais expostos à sua realidade social.
- d) O que há em comum entre os textos expostos?
- e) Vocês já participaram de algum tipo de ato de protesto?
- f) Como os verbos reivindicar e denunciar estão relacionados aos materiais expostos?
- g) Vocês já ouviram falar de arte engajada?

- h) Cite momentos históricos marcados pelo protesto em nosso país.
- i) Os cartazes expostos contêm trechos de canções de protesto. Levantem hipóteses e informem características presentes em tal gênero textual em relação à linguagem, intenção comunicativa, temáticas abordadas.

A turma dirigiu-se até os murais para a observação dos cartazes, conforme demonstram as imagens:

Figura 27: Estudantes analisando os painéis I.



Fonte: Arquivo pessoal de fotos da pesquisadora

Figura 28: Estudantes analisando os painéis II.



Fonte: Arquivo pessoal de fotos da pesquisadora

Essa etapa foi planejada em função da ideia de que envolvê-los nas propostas pedagógicas, propor a interação com textos que dialogam com suas vivências e apresentar passo a passo os aspectos que serão estudados são ações muito importantes para que possam colocá-los como sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Proporcionar esse envolvimento aos estudantes é uma ação pautada nas ideias de Freire (1991) ao defender a educação como prática de liberdade, voltada para participação e transformação em um processo de reflexão – ação. Nesse processo o sujeito assume um papel de protagonista diante da construção do seu conhecimento. Ele é sujeito e nessa construção organiza, reflete, busca a consciência de si próprio como sujeito histórico e politizado, diante da análise crítica da sociedade. Para Freire (2009) a leitura do mundo e a leitura da palavra devem caminhar juntas, são complementares colaboram para a formação de leitores capazes de interagir consigo mesmo, com o outro e com a sua realidade.

Como sujeito de sua própria aprendizagem, parte de suas vivências e conhecimentos prévios para ler e compreender o mundo. Nessa perspectiva, Freire (1991) defende um formato de educação em que prevaleça a relação de verticalidade entre educador e educando, propondo o diálogo como base para mediação, por meio da qual todos aprendem. Buscar práticas pedagógicas baseadas na ideia de educação para liberdade significa pensar em estratégias por meio das quais os sujeitos tenham a possibilidade de exercitar o diálogo, refletir sobre o mundo ao seu redor e, assim, ressignificá-lo.

Baseada em tais ideias foi realizada uma roda de conversa em que os estudantes se pronunciaram em relação aos textos expostos com os quais mais se identificaram. Um dos mais comentados foi a música de Gabriel, o Pensador, “Até quando”: “Muda, que quando a gente muda o mundo muda com a gente. A gente muda o mundo na mudança da mente. E quando a mente muda a gente anda pra frente. E quando a gente manda ninguém manda na gente!”(Gabriel, o Pensador). De maneira geral, demonstraram entender que trata-se de um convite à mudança, mostrando que cada cidadão apresenta consigo o poder de refletir e interferir na realidade em que vive, buscando autonomia e resistência, conforme a fala do Estudante 11: “A música “Até Quando” traz uma ideia muito boa, pois fala que o mundo vai mudar somente se a gente também mudar. Essa mudança precisa vir de dentro. Ele convida a gente pra mudar a realidade, primeiro a nós mesmos”.

Destacaram também o trecho “Medo só do silêncio, quando é meu” da canção Cortexiphan de Partem, ao comentarem que as pessoas menos privilegiadas nas comunidades ainda são passivas, pacatas demais. “Esse pensamento estimula o protesto, a reivindicação. Enquanto o povo não aprender a gritar por seus direitos, a realidade não vai mudar” (Estudante 15). Esses comentários sugerem que os estudantes entendem o protesto como um ato de resistência necessário à mudança.

Sobre os protestos na atualidade, entendem que é um movimento importante, contudo afirmam que são manifestações mais presentes nas capitais e cidades maiores. Percebem que os moradores de sua cidade ainda silenciam facilmente diante de suas necessidades e direitos, deixando de exercer a cidadania. “Na nossa cidade, as pessoas são muito pacatas, aceitam tudo. A gente vê mais protestos nas cidades grandes, lá o povo se manifesta mesmo”. (Estudante 09).

Não demonstraram conhecimentos sobre momentos históricos marcados pelo protesto, referindo-se apenas ao movimento pela saída da presidente Dilma Rousseff e com a ressalva de que as pessoas de seu município apenas acompanharam pelos meios de comunicação, não houve manifestação.

No entanto, não tiveram dificuldade em perceber presença de temas como desigualdade social, corrupção, política, interesse de classes, papel da educação e influência dos meios de comunicação na vida das pessoas, conforme, podemos ver nos excertos abaixo. Também enfatizaram que tais questões sociais estão intimamente relacionadas à realidade que vivem, contexto no qual percebem as necessidades das pessoas menos favorecidas financeiramente, enquanto nossos governantes utilizam-se de todo tipo de estratégias para negar os direitos do povo e manipulá-lo.

Não foi difícil para os estudantes perceberem que os trechos analisados fazem parte de um conjunto de canções populares cuja intenção comunicativa é a de demonstrar a indignação das pessoas diante de questões sociais, políticas e econômicas que perpassam a sociedade. “É fazer pensar sobre situações com as quais nos deparamos diariamente e, por isso, parece que já estamos até acostumados, mas não é bem assim. Essas letras nos faz pensar sobre possibilidade de mudança.” (Estudante 11).

A fala do Estudante 11 apresenta-se em consonância com o objetivo da presente pesquisa no que se refere a intenção de realizar práticas de leitura voltadas para a compreensão do texto. Os comentários serviram de base para enfatizar a

dimensão sociodiscursiva dos gêneros textuais, o que possibilita aos sujeitos sociais a atuação, em contextos diferentes por meio de práticas que fazem parte da vida cotidiana, em diferentes âmbitos e com diferentes propósitos comunicativos, conforme nos ensina Marcuschi (2003).

Sobre a linguagem utilizada nas canções foi citado como característica o uso coloquial, a presença de versos, de rimas e de linguagem poética. “Em alguns textos uma palavra pode ter um sentido diferente do comum, foi preciso interpretar o sentido no verso da música para entender.” (Estudante 06) Assim, a turma inicia a reflexão sobre um dos objetivos perseguidos na presente pesquisa: Estabelecer relações entre os recursos expressivos presentes nas canções e a atribuição de sentidos possíveis.

Também falaram sobre a dificuldade de interpretar quando existem palavras desconhecidas. “Em algumas músicas encontramos dificuldade, não sabemos o que é calcanhar de Aquiles nem entendi aquele que fala do cálice”. (Estudante 9). Nesse momento, aproveitei para explicar que a leitura é uma construção individual e para realizá-la precisarão levar em consideração vários aspectos em relação aos textos: o contexto, as ideias subentendidas, a estrutura textual, pois, assim, como assevera Orlandi (2003) a leitura é discurso e é produção desencadeada pelas condições de produção dos sujeitos interlocutores da leitura.

A aula seguinte foi destinada à apresentação das informações produzidas durante a etapa da pesquisa preliminar à turma. Iniciei mostrando as tabelas contendo as informações produzidas durante a etapa preliminar da pesquisa e enfatizando as habilidades pretendidas durante a aplicação da proposta de intervenção. Também conheceram, nesse momento, cada etapa da sequência didática com riqueza de detalhes sobre como seria desenvolvida. Ao final da apresentação, o estudante 11 sugeriu que acrescentássemos atividades que pudessem ser apresentadas para a comunidade escolar durante a FECON (Feira de Conhecimento desenvolvida há 13 anos pela escola) e envolvendo o sarau desenvolvido anualmente para o projeto TAL (Tempo de Arte Literária). As ideias foram acolhidas e organizadas na sessão que descreve os módulos das sequências didáticas.

Para finalizar a aplicação da etapa de sensibilização e apresentação do projeto de intervenção, foi desenvolvida uma dinâmica a partir do vídeo “Chega” que apresenta o clipe oficial da canção de mesmo nome, do cantor Gabriel o Pensador.

Figura 29: Prt do vídeo Chega de Gabriel o Pensador



Fonte: Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=S9FTII1KuJA>>. Acesso em: 20 abr 2017.

Os sujeitos da pesquisa receberam previamente tarefas específicas para observarem atentamente o vídeo e a partir dele fazerem anotações para poderem socializar no momento reservado para isso. Os estudantes que não receberam tarefas específicas ficaram com a incumbência de ajudar os colegas e até mesmo abordar outros aspectos não solicitados, mas evidentes durante a análise da canção, quais sejam:

1. Contextualizar a pergunta que aparece no início do vídeo – 4 estudantes;
2. Citar e comentar, de acordo com o contexto da letra da canção, as palavras chave que se destacam durante todo o vídeo na cor laranja – 5 estudantes;
3. Informar todos os motivos pelos quais devemos dizer CHEGA, segundo o vídeo – 6 estudantes;
4. Comentar os trechos abaixo – 3 estudantes por trecho
 - a) A gente é saco de pancada
Há muito tempo e aceita
Porrada da esquerda
Porrada da direita
 - b) Chega!
Lei do mais forte
Lei da mordança
Um brinde aos idiotas

Incluindo eu e você

c) Chega!

Vida de gado, resignado

Chega!

Vida de escravo, de condenado

Quem trabalha honestamente tá sempre sendo roubado

5. Analise a sua vivência e experiência como cidadão brasileiro, para que fatos você diria chega? 5 estudantes

Por meio da atividade de análise do vídeo foram observadas a participação dos estudantes e suas habilidades para atribuir sentido ao texto em análise em relação ao tema abordado, principais ideias e argumentos, relação entre conteúdo exposto e suas vivências, intenção comunicativa e compreensão dos recursos expressivos destacados.

O vídeo foi exibido algumas vezes, conforme a necessidade dos estudantes para desenvolverem as tarefas solicitadas previamente e na sequência foi realizada a socialização de ideias. A discussão foi registrada por meio de gravação de áudio para facilitar a análise posterior.

O momento de socialização desenvolveu-se com a participação dos jovens adolescentes de maneira organizada. A atitude da turma surpreendeu pelo fato de que a maioria queria se pronunciar, expondo seus registros e ao final do vídeo se manifestaram positivamente, inclusive com aplausos. A seguir está o registro dos aspectos mais relevantes observados durante a socialização.

Foi solicitado que os quatro primeiros participantes iniciassem a discussão e estes informaram que no início do vídeo surge a pergunta: Que mundo é esse? Essa foi contextualizada por dois participantes da seguinte maneira:

Trata-se de um questionamento diante da vida e mostra a revolta pelas coisas que os cidadãos passam todos os dias. Pessoas de bem que enfrentam a violência e desrespeito. São coisas que infelizmente presenciamos. Somos roubados assassinados, presos em nossas próprias casas, enganados e não fazemos nada para evitar. (Estudante 17).

Ele fica indignado diante do mundo que vemos todos os dias. Absurdos embaixo do nosso nariz. Ficamos vendo pelas notícias na TV, quero falar de coisas boas, mas tá muito difícil. (Estudante 05)

A questão dois solicitou que alguns participantes anotassem as palavras em laranja que se destacaram durante toda a exibição do vídeo com o objetivo de identificar a tese apresentada no texto, bem como os argumentos utilizados para sustentá-la. Também não apresentaram dificuldade para desenvolverem o que é solicitado na questão dois. Os participantes citaram as palavras destacadas em laranja e elas foram anotadas no quadro: saco de pancada, porrada, mentiras, fictícias, que falta de sorte, pena de morte, paciência, escravo, condenado, sendo roubado, rato, cobra, sem lugar nos hospitais, falta comida, bilhões desviados, aumenta, é da carteira aqui que sai, eu, pago, incendiado, absurdo, eu pago, falta de atendimento, paguei, pago, vou pagar, me respeita, chega.

A turma foi orientada a utilizar as palavras socializadas para produzir um texto coletivo, por meio do qual poderiam perceber melhor a tese e argumentos utilizados no texto para defendê-lo. Segue o texto produzido coletivamente e registrado no quadro: “As palavras em laranja podem até formar um texto, pois somos saco de pancada e levamos porrada”. A ideia foi adotada e a turma foi direcionada a continuar organizando as informações construindo coletivamente o seguinte texto: Somos saco de pancada e levamos constantes porradas e recebemos mentiras, realidade fictícia. Aqui a pena de morte funciona de outro jeito: com pessoas que são condenadas aos poucos, morre-se a cada dia, sem saúde, sem direito. Pior que somos pacientes, escravos condenados, roubados por verdadeiros ratos e cobras. Ficamos sem lugar nos hospitais, também falta comida, mas bilhões são desviados e os impostos só aumentam. É da minha carteira que sai, eu pago o absurdo, a falta de atendimento. Paguei, pago, vou pagar! Me respeita! Chega!

Na sequência, a questão três teve o objetivo de complementar a atividade anterior no sentido de verificar no texto fatos e opiniões presentes na argumentação e possibilitou também a participação de outros sujeitos na atividade. Deveriam apontar, segundo o texto, os motivos pelos quais devemos dizer chega.

Texto produzido pelos estudantes 03, 18 e 22:

“Chega de fome, de desperdício. Chega de cada vez mais desmatamento, de violência. Chega de cada vez mais bala perdida que matam pessoas sem ter culpa. Chega de polícia matando ladrão e ladrão matando polícia. Chega de desperdício, enquanto muitos morrem nesse momento não têm o que comer. Chega dos patrões roubando direitos de quem trabalha para sustentar a família em que os filhos por

falta de oportunidades se envolvem com drogas. Chega de sermos escravos e termos nossa liberdade roubada, os direitos tirados, as palavras e opiniões oprimidas por pessoas como políticos, que não se importam com os trabalhadores Queremos dar um basta na violência, no preconceito, no racismo. Chega de corrupção e derrota. Vamos nos levantar e lutar pelo que queremos, um país justo e bom com direitos e igualdade. CHEGA”.

A questão quatro está relacionada à habilidade de atribuir sentido a palavras e expressões utilizadas como recursos expressivos no texto. Foram destacados alguns contendo linguagem metafórica, na intenção de verificar o entendimento da turma sobre os mesmos. As ideias dos participantes foram organizadas em forma de texto coletivo registrados a seguir. Foram os seguintes trechos analisados:

A gente é saco de pancada

Há muito tempo e aceita

Porrada da esquerda

Porrada da direita

Texto produzido pelos Estudantes 6, 15 e 21 :

“Essa frase nos mostra que a gente não é tratado como deveria e ao invés de querer mudar isso, nós aceitamos. E essa porrada acontece todos os dias e em todos os lugares e não é somente porrada tipo uma surra, agressões físicas e tal, é em tudo. Quando não temos o direito que deveríamos ter, quando somos roubados, quando temos que pagar por tudo que fazemos ou até pelo que deixamos de fazer. Temos que mostrar que não somos esse “saco de pancada” e temos que protestar, temos que lutar pelos nossos direitos e não devemos nos calar diante de situações como essa”.

Quando questionados sobre sentido implícito para as palavras esquerda e direita, os estudantes ficaram calados e confusos não indicando nenhuma resposta. A turma foi direcionada a pensar sobre contextos em que tais palavras são utilizadas e só assim o Estudante 11 fez referência aos partidos políticos divididos em classificações como esquerda e direita.

Chega!

Lei do mais forte

Lei da mordança

Um brinde aos idiotas

Incluindo eu e você

Texto produzido pelos Estudantes 11, 10, 26:

Chega, no mundo em que vivemos enfrentamos muitos problemas e no momento em que mais precisamos falar, a sociedade tenta nos derrubar. Chega de quando for nosso momento de falar, ficarmos em silêncio, pois assim nada irá se resolver. Temos que nos expressar e falar o que devemos, pois a mudança começa em nós.

Chega!

Vida de gado, resignado

Chega!

Vida de escravo, de condenado

Quem trabalha honestamente tá sempre sendo roubado

Texto produzido pelos estudantes 02, 18 e 13:

Ao nascer nem temos escolhas, já estamos condenados a uma vida de escravo. Honestidade nem existe mais porque quem é honesto só leva porrada.

Quando questionados sobre o verso que diz: vida de gado, resignado, a turma não se manifestou imediatamente. Foi necessário solicitar que pesquisassem o sentido da palavra resignado, desconhecida para eles e direcionar possível construção de sentido para a expressão vida de gado e complementaram: “A maioria das pessoas são acomodadas e não se manifestam diante dos fatos de injustiça, desigualdade social e corrupção”.

A quinta e última questão solicitou aos participantes que estabelecessem relação do conteúdo da canção com as suas vivências, conforme as práticas de leitura fundamentadas na concepção de enleituramento. Assim, os sujeitos desabafaram sobre a relação do conteúdo da canção com as suas vivências, dizendo “Chega” para fatos com os quais se deparam em sua realidade social.

Frases produzidas pelos estudantes: 20, 09, 33, 28 e 17:

Chega de violência!

Chega desse mundo hipócrita!

Chega de tanto sofrimento!

Chega dessa falta de respeito para com nosso povo!

Chega de viver nesse mundo só correndo riscos!

Chega de vítimas de balas perdidas!

Chega dessa politicagem que é um lixo!

Chega dessa falta de paz e de desigualdade!

Chega de tanta crise existencial nesse país!

É importante ressaltar que a etapa inicial da proposta de intervenção pedagógica teve o objetivo de envolver e informar a turma sobre as etapas que serão realizadas. Sobre a aplicação da presente etapa é possível dizer que atendeu aos objetivos propostos de modo que a participação dos sujeitos da pesquisa foi evidente, possibilitando aos mesmos uma percepção geral dos temas e aspectos envolvidos no estudo das canções de protesto por meio da atividade de exposição nos murais da escola. Puderam também sugerir algumas atividades para serem incluídas como a organização do módulo IV em formato de manifesto. Constitui-se também como um momento propício para que os estudantes pudessem apresentar suas ideias de acordo com o contexto das canções em análise com coerência, conforme os seus conhecimentos prévios e para que interagissem com os recursos expressivos relacionados ao uso de determinadas palavras e expressões em sentido conotativo, por meio da análise da canção “Chega”.

Isso nos fez refletir que quando a mediação pedagógica é planejada em consonância com o perfil dos estudantes e por meio de atividades significativas, estes apresentam maiores chances de participação e aprendizagem. Contudo, ficou evidente a dificuldade no entendimento de trechos contendo expressões ambíguas e palavras desconhecidas. Sobre isso, foram alertados de que precisam estar atentos no momento da leitura, buscando refletir sobre palavras ou expressões desconhecidas ou que remetessem a uma pluralidade de significados. Além disso, continuaram estudando e exercitando a compreensão leitora no módulo seguinte.

REFERENCIAS

Frases para o face.com. Disponível em: <<https://www.frasesparaoface.com/no-mundo-moderno/>>. Acesso em: 19 abr 2017.

Mistura Urbana. Disponível em <<http://misturaurbana.com/2013/03/rap-em-cartaz-evandro-siol/rap-em-cartaz-2/>>. Acesso em: 20 abr 2017.

Rap em Cartaz. Disponível em: <<http://rapemcartaz.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 19 abr 2017.

StreetArtSP: Um catalogo vivo e diário das ruas de São Paulo. : Disponível em: <<http://streetartsp.com.br/tag/osgemeos/>>. Acesso em: 19 abr 2017.

YouTube. Chega, Gabriel Pensador. Vídeo (3min56s). Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=S9FTII1KuJA>>. Acesso em: 20 abr 2017.

APÊNDICE E - APRESENTAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO MÓDULO II - Canção de protesto e argumentação: a palavra grávida de poder

Após a realização das atividades focadas nas características do gênero canção de protesto, passamos à aplicação do módulo II. As sequências didáticas propostas nessa etapa foram planejadas para enfatizar o uso da língua como forma de interagir, sob a perspectiva do que falam Elias e Koch (2016) ao afirmarem que “linguagem é interação e seu uso revela relações que desejamos estabelecer, efeitos que pretendemos causar, comportamentos que queremos ver desencadeados, determinadas reações verbais que esperamos provocar no nosso interlocutor” (2016, p. 13).

As autoras defendem que argumentar é humano, é algo que aprimoramos ao longo da vida e definem a argumentação como:

o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta, construir, de um ponto de vista racional, uma explicação recorrendo a experiências individuais e sociais, num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva. (2016, p 24)

Os textos não são neutros e por isso são pensados e estruturados a fim de atender a uma intenção comunicativa. Existem para influenciar, apresentar ideologias. Informações que podem aparecer de maneira explícita ou de forma bastante velada e, por isso, é importante que a escola forme leitores capazes de atingir objetivos previstos no presente módulo que dialoga com os descritores:

- ✓ Identificar a tese do texto – D7;
- ✓ Estabelecer relações entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la D 8;
- ✓ Identificar a finalidade comunicativa do gênero canção de protesto D12

Posicionar-se criticamente e embasado em argumentos diante dos textos, conforme a concepção do enleituramento.

É importante lembrar que as informações produzidas na pesquisa preliminar demonstraram que os sujeitos participantes apresentam dificuldades para interagir com os textos e neles identificar elementos da argumentação, a intenção comunicativa e também de construir sentidos mais amplos levando em consideração todos os aspectos que poderão contribuir para a compreensão de um texto.

Para tanto, foram planejadas três atividades, descritas a seguir: uma dinâmica inicial, pesquisa e construção de um esquema explicativo sobre os elementos da argumentação: tema, tese, opinião e argumentos e a análise de uma canção de protesto.

Atividade 1. Dinâmica: Você tira o chapéu?

A primeira atividade desse módulo foi uma dinâmica com o objetivo de dar voz aos estudantes para que expressem pontos de vista em relação a algumas questões polêmicas, por meio de argumentos, uma espécie de exercício de argumentação oral.

Foram utilizados alguns chapéus contendo temáticas polêmicas, em relação às quais os estudantes se posicionaram por meio de argumentos, deixando claro o ponto de vista defendido por eles. Cada participante se dirigiu até os chapéus colocados na mesa, escolheu um deles e retirou o papelote contendo o tema diante do qual deveria posicionar-se por meio de argumentos.

Os temas foram os seguintes:

- a. Uso do celular na sala de aula;
- b. União civil homoafetiva;
- c. Maioridade penal;
- d. Legalização do aborto;
- e. Protestos atuais no Brasil;
- f. Virgindade;
- g. Legalização da maconha;
- h. Pirataria.

Após a explicação da facilitadora, cada participante se dirigiu até os chapéus e retirou um papelote sem saber do que se tratava. Depois de expor suas ideias, os outros puderam participar concordando ou discordando do colega.

Com o desenvolvimento dessa dinâmica foi possível perceber que os estudantes apresentam a habilidade de argumentar oralmente, pois defendem suas ideias com firmeza. Para cada tema foram levantadas diferentes teses sustentadas por argumentos diversos. E a partir disso foi possível demonstrar como os elementos constituintes da argumentação se articulam, conforme a função comunicativa de um texto.

No entanto, uma dificuldade para realização da dinâmica foi o controle dos participantes que durante o debate se exaltaram associando o embate de ideias à desorganização e gritaria. Foi preciso intervir várias vezes para conseguir concluir a atividade.

Atividade 2 - Análise dos elementos constituintes do esquema argumentativo a partir de uma canção de protesto

Para o desenvolvimento dessa atividade os estudantes analisaram a letra da canção “Conservando Essa Terra” e responderam questões que versaram sobre os elementos constituintes do esquema argumentativo e também sobre outros conteúdos relativos ao gênero canção de protesto sobre os quais demonstraram dificuldade no módulo anterior.

A canção “Conservando Essa Terra” é uma paródia produzida a partir da canção: O que é o que é de Gonzaguinha. A partir dela foram propostas as seguintes questões:

Canção: Conservando Esta Terra – Andréia Dias da Silva

E o verde? E o verde onde está? Diga lá, meu irmão.

No planeta azul, reina evolução que nos trouxe destruição, ê ô.

E o verde? Purifica o ar e nos dá alimento.

Sua ausência trará o nosso sofrimento e a morte de toda nação.

Nossas vozes queriam alcançar todo povo do mundo e gritar para todos, num apelo profundo.

Nossa gente, pare pra pensar por mais um segundo: não ofenda nosso criador!

Os seres vivos que ele criou!

Precisamos de uma solução! Animais entram em extinção

E o ar que nós respiramos causa doenças ao nosso pulmão.

Eu só sei que a natureza na face da terra é o que mais belo há

Vamos todos proteger a vida e do nosso planeta cuidar

E os nossos filhos que mundo eles verão?

Arco íris colorido ou só poluição?

Conservando essa terra, ela fica agradecida.

Vamos preservar e deixar para as crianças uma vida mais bonita e mais bonita!

Viver, preservar a existência da humanidade.

Lutar por uma vida melhor e de qualidade.

Eu sei que a natureza na face da terra é o que mais belo há.

Conservando essa terra ela fica mais bonita, mais bonita e mais bonita.

1. Observando as ideias expressas no texto, informe a que função comunicativa ele atende;
2. Nos versos abaixo, a autora fez uso de linguagem conotativa, identifique os recursos expressivos utilizados, bem como o sentido atribuído a cada um deles;
 - 2.1 “No planeta azul, reina evolução que nos trouxe destruição, ê ô.”
 - 2.2 “Nossas vozes queriam alcançar todo povo do mundo e gritar para todos, num apelo profundo.”
 - 2.3 “Conservando essa terra, ela fica agradecida.”
3. Que modo verbal foi utilizado no trecho abaixo e que atribuição de sentido podemos estabelecer a partir desse recurso morfosintático?
 “Nossa gente, pare pra pensar por mais um segundo: não ofenda nosso criador!”
4. Qual é a tese predominante no texto?
5. Busque no texto um fato bem como a opinião com a qual se relaciona.
6. Quais são os reflexos do problema abordado na canção em sua realidade?
7. Qual é a importância de discutir esse tema na atualidade?
8. Identificar argumentos utilizados para defender a tese.

Após a realização da tarefa individualmente, foram formados grupos para que os estudantes discutissem e ampliassem suas respostas, em seguida um componente de cada grupo relatou as ideias elaboradas e essas foram registradas em forma de esquema.

O tema meio ambiente é bastante presente nos textos explorados pela escola. Essa intimidade com a temática, bem como a linguagem acessível encontrada na letra da canção facilitaram a construção de sentido individualmente e em grupo. O resultado geral da discussão deu origem ao esquema abaixo:

1. Função comunicativa do texto: Fazer o leitor pensar sobre os problemas ambientais e conscientizar as pessoas sobre a necessidade de mudar de atitude para que possamos ter maiores possibilidades de viver no planeta Terra;

2. Recursos expressivos utilizados: bem como o sentido atribuído a cada um deles.

2.1. “No planeta azul, reina evolução que nos trouxe destruição, ê ô.”

Antítese, oposição de ideias. Apesar de termos alcançado a evolução científica, tecnológica, caminhamos para uma tragédia ambiental.

2.2. “Nossas vozes queriam alcançar todo povo do mundo e gritar para todos, num apelo profundo.” O eu lírico fala que essa mensagem deve atingir a todos, para isso utiliza uma hipérbole, um exagero.

2.3. “Conservando essa terra, ela fica agradecida.” A terra foi tratada como pessoa que pode agradecer, personificação.

3. Modo verbal e atribuição de sentido em “Nossa gente, pare pra pensar por mais um segundo: não ofenda nosso criador!” Verbos utilizados para ordenar ao leitor que mude de atitude. Modo imperativo: pare pra pensar, não ofenda.

4. Tese predominante no texto:

Devemos conservar o planeta Terra se quisermos continuar existindo.

Preservar é garantir a sobrevivência do homem.

Evoluímos, mas não aprendemos a cuidar da natureza.

Destruir o planeta é destruir a própria humanidade.

5. Apresentação de um fato bem como a opinião com a qual se relaciona.

Fato - animais entram em extinção

Opinião – precisamos de uma solução

6. Reflexos do problema abordado na canção em sua realidade

Muito calor

Falta de água,

Caça irregular de animais

Solo pobre

Agricultura prejudicada

Poluição

Insetos

Enchentes

7. Importância de discutir esse tema na atualidade?

Muito importante. Significa permitir que o ser humano possa continuar existindo.

8. Argumentos utilizados para defender a tese

O verde é importante, pois sua ausência trará sofrimento e morte

O ar está poluído e assim ficamos doentes;

Nossos filhos não verão as coisas belas do planeta, herdarão só problemas ambientais;

A natureza é bela e merece ser respeitada;

Agredir o planeta é ofender o criador;

Preservar significa lutar por qualidade de vida.

A partir das atividades descritas nesse módulo foi possível perceber que a turma continuou participando e avançando na aprendizagem acerca da compreensão leitora de canções de protesto. Já não apresentaram dificuldade em relação ao uso do verbo como recurso morfossintático

**APÊNDICE F– Atividades sobre a paródia “Conservando Essa Terra”
respondidas pelos estudantes**

Questões:

1. Observando as ideias expressas no texto, informe a que função comunicativa ele atende.

A sua função comunicativa é de conscientizar o leitor, fazendo-o refletir sobre o meio ambiente.

2. Nos versos abaixo, a autora fez uso de linguagem conotativa, identifique os recursos expressivos utilizados, bem como o sentido atribuído a cada um deles.

- 2.1. “No planeta azul, reina evolução que nos trouxe destruição, é ô”.

Antítese, pois a evolução da vida de progresso e não de destruição, sendo ideias opostas.

- 2.2. “Nossas vozes queriam alcançar todo povo do mundo e gritar para todos num apelo profundo”.

Hiperbole, pois seria “impossível” gritar e alcançar todos os povos do mundo, apresentando um exagero.

- 2.3. “Conservando essa terra ela fica agradecida”.

Personificação, pois a terra não é algo vivo, não podendo ter sentimentos nem mesmo a gratidão.

3. Que modo verbal foi utilizado no trecho abaixo e que atribuição de sentido podemos estabelecer a partir desse recurso morfosintático?

“Nossa gente, pare pra pensar por mais um segundo: não ofenda nosso criador!”

Modo imperativo, dando ordem para que repense seus comportamentos.

4. Qual é a tese predominante no texto?

O homem depende da natureza para sobreviver mas a destrói com poluição e extinção dos animais.

5. Busque no texto um fato bem como a opinião com a qual se relaciona.

Fato → Animais entram em extinção
Opinião → Precisamos de uma solução

6. Quais são os reflexos do problema abordado na canção em sua realidade?

Os animais em extinção, o ar prejudicial a saúde, poluição, desmatamento e falta d'água são questões que aparecem na canção e presentes na realidade.

7. Qual é a importância de discutir esse tema na atualidade?

Busca-se tanto o progresso e as novas tecnolo-
gias que deixamos de lado as questões ambientais
e o quanto estamos destruindo tudo ao redor.
Repensar isso nos faz buscar novos estilos de vi-
da mais conscientes.

8. Retire cada um dos argumentos utilizados no texto para sustentar a tese.

É questionado onde está o verde das árvores, desta-
cando o desmatamento, cada vez mais espécies
de animais extintos, o ~~qual~~ ar que deveria ser
sinônimo de vida tem trazido doenças. É a pre-
servação para as crianças e as próximas gerações.

Questões:

1. Observando as ideias expressas no texto, informe a que função comunicativa ele atende.

Fazer o leitor refletir sobre o tema abordado:
~~ambientes~~ questões ambientais

2. Nos versos abaixo, a autora fez uso de linguagem conotativa, identifique os recursos expressivos utilizados, bem como o sentido atribuído a cada um deles.

2.1. "No planeta azul, reina evolução que nos trouxe destruição, ôô".

Antitese oposição entre as palavras Evolução e destruição
 2.2. "Nossas vozes queriam alcançar todo povo do mundo e gritar para todos, num apelo profundo".

Hiperbole: Exagero

2.3. "Conservando essa terra, ela fica agradecida".

Personificação: Atribuir comportamento humano a seres inanimados
 3. Que modo verbal foi utilizado no trecho abaixo e que atribuição de sentido podemos estabelecer a partir desse recurso morfossintático?

"Nossa gente, pare pra pensar por mais um segundo: não ofenda nosso criador!"

Modo imperativo, dando ordem para que as pessoas reflitam e mudem de comportamento.

4. Qual é a tese predominante no texto?

O homem está destruindo a natureza da qual ele mesmo depende para sobreviver.

5. Busque no texto um fato bem como a opinião com a qual se relaciona.

Animais entram em extinção: Fato.
 Opinião: precisamos de uma solução

6. Quais são os reflexos do problema abordado na canção em sua realidade?

Que os animais entram em extinção, poluição, Desmatamento, Falta d'água, desmatamento da RBB.

7. Qual é a importância de discutir esse tema na atualidade?

Por que discutindo esse tema talvez os brasileiros use com-
 oentigo e pare.

8. Retire cada um dos argumentos utilizados no texto para sustentar a tese.

Evolução x destruição

1. Precisamos de verde; (Animais estão morrendo)
2. Animais (sem ext) estão morrendo;
3. O ar está poluído;
4. A natureza é o que mais verde há
5. Devemos pensar nas próximas gerações
6. Evolução x destruição

1. Observando as ideias expressas no texto, informe a que função comunicativa ele atende.

Fazer o leitor refletir sobre o tema abordando a questão ambiental.

2. Nos versos abaixo, a autora fez uso de linguagem conotativa, identifique os recursos expressivos utilizados, bem como o sentido atribuído a cada um deles.

2.1. "No planeta azul, reina evolução que nos trouxe destruição, ôô".

Antítese.

2.2. "Nossas vozes queriam alcançar todo povo do mundo e gritar para todos, num apelo profundo".

hiperbólide

2.3. "Conservando essa terra, ela fica agradecida".

Personificação

3. Que modo verbal foi utilizado no trecho abaixo e que atribuição de sentido podemos estabelecer a partir desse recurso morfosintático?

"Nossa gente, pare pra pensar por mais um segundo: não ofenda nosso criador!"

Modo imperativo dando ordens para que as pessoas reflitam e mudem seu comportamento.

4. Qual é a tese predominante no texto?

Que o homem está destruindo a natureza da qual ele mesmo precisa pra sobreviver.

5. Busque no texto um fato bem como a opinião com a qual se relaciona.

Animais entram em extinção

Opinião: Precisamos de uma solução

6. Quais são os reflexos do problema abordado na canção em sua realidade?

Tem acontecido realmente todas essas coisas, e isso não é uma realidade distante de nós, há poluição, e as pessoas tem mostrado em suas atitudes que não se importam com seus objetivos, sendo que destruindo o meio ambiente estão

7. Qual é a importância de discutir esse tema na atualidade? auto se destruindo.

Por que se ninguém falar nada, nada acontece.

8. Retire cada um dos argumentos utilizados no texto para sustentar a tese.

Evolução X destruição

6 - Conservar e preservar.

1. Precisamos do verde
2. Animais estão morrendo
3. O ar está poluído
4. A natureza é o que mais falta há
5. Devemos pensar nas próximas gerações

APÊNDICE G - APRESENTAÇÃO DO MÓDULO III - Canção de protesto e contexto social: a palavra a serviço da resistência

Depois de desenvolver atividades voltadas para as características do gênero canção de protesto no módulo I e refletir sobre os elementos que compõem a argumentação no módulo II, foram propostas as atividades do módulo III com a intenção de propor discussões sobre a leitura crítica e situada dos textos em análise. Para tanto foram planejadas as seguintes atividades: realização de uma dinâmica, análise de duas versões da canção “Cálice” e trabalho de grupo.

As atividades propostas atenderam aos seguintes objetivos específicos:

- ✓ Inferir sentido a partir de elementos implícitos no texto- D4;
- ✓ Estabelecer relação de intertextualidade;
- ✓ Ler de maneira crítica e situada, conforme as concepções de enleituramento;

Atividade 1 – Dinâmica: o que cabe na lata do poeta

O módulo III foi iniciado com uma atividade envolvendo o poema “Não há vagas” de Ferreira Gullar (ver Anexo E). Inicialmente solicitei que atentassem para o título do texto e inferissem a partir dele possibilidades de compreensão. Por meio do título levantaram hipóteses sobre o conteúdo do texto: não há vagas para trabalhadores, exame e internamento, matrícula, hospedagem, ingressos de uma festa, entrar no estádio.

Logo após, realizaram a leitura e foram organizados para declamarem o texto em forma de jogral e em tom de manifesto.

Em seguida, ocorreu a discussão sobre as ideias expressas no poema, momento em que alguns estudantes se manifestaram por meio de comentários como:

“É um texto de protesto.” (Estudante 5)

“O autor fala de problemas atuais: os preços altos, a desvalorização do funcionário público e do operário.” (Estudante 16)

Quando questionados sobre o título, fizeram uma segunda leitura, buscando localizar informações nos versos para estabelecer maior compreensão e puderam verificar alguns trechos como “O funcionário público não cabe no poema.” O preço

do arroz não cabe no poema.” Como não cabe no poema o operário.” “- Porque o poema, senhores, está fechado: não há vagas”.

Diante dos trechos apontados foi proposto o seguinte questionamento: Por que não há vagas no poema? E obtive a seguinte resposta: “Porque tem assuntos que não são temas de poemas”. (Estudante 11)

Novo questionamento: Então que assuntos são comuns como temas de poemas?

“O texto diz que cabe no poema: O homem sem estômago, a mulher de nuvens, a fruta sem preço.” (Estudante 6)

“Professora, é um poema que nem fede nem cheira” (Estudante 21)

Aproveitando os comentários, novos questionamentos foram propostos: Pensando na linguagem conotativa atribuem significado para os versos finais do poema, lembrando que “Não fede nem cheira” é um jargão popular. Geralmente, que interpretação as pessoas costumam atribuir a tal expressão e como relacioná-la ao restante do texto?

Não fede nem cheira é uma pessoa sem sal e sem açúcar. (Estudante 2)

Quer dizer que a pessoa é na dela. (Estudante 11)

É alguém que não se posiciona, tenta ser neutra. (Estudante 13)

No caso o poema não fede nem cheira porque não protesta. (Estudante 19)

Não fala de fome, de preço, parece que essas coisas não existem. (Estudante 12)

Nesse momento, foi conveniente mostrar informações sobre o contexto de produção do texto para que a turma pudesse ampliar a compreensão a partir do mesmo:

Esse é um poema modernista período literário em que havia uma tendência à crítica em oposição ao Parnasianismo, período literário em que havia uma preocupação com a forma estética do texto. Enquanto os parnasianos buscavam a métrica perfeita para poema, os modernistas, como Ferreira Gullar, acreditavam que a poesia não devia deixar de abordar as questões sociais, defendiam a arte engajada, que está a serviço da denúncia dos dramas diários e reais vividos pela população.

Com acesso a tais informações a turma passou a perceber que o contexto de produção dos textos é outro elemento a ser observado no momento de atribuir sentido aos textos. O poeta diz que não há vagas, mas sua intenção é justamente defender que a arte tenha uma função social, que seja engajada. Logo, passam a

estabelecer relações com as canções de protesto: “Então o poeta fala uma coisa, querendo dizer outra, professora” (Estudante 25). E a perceber a presença de recurso expressivo: “Ele é irônico” (Estudante 8). E a apresentar a intenção comunicativa: “É um poema que critica, assim como as músicas que estamos estudando.” (Estudante 11)

Atividade 2 – Análise de texto de protesto e contexto de produção

Com a atividade anterior, foi iniciada a análise dos textos, levando em consideração o período histórico de sua inserção. A proposta da atividade dois é discutir duas canções de protesto com a turma e mediar a construção de sentido, levando em consideração o período histórico da produção de tais textos.

Para tanto foram analisadas duas versões da canção Cálice: composição de Chico Buarque de Holanda (ver Anexo F), e a do rapper Criolo (ver Anexo G). Inicialmente, foi verificado o conhecimento da turma sobre o contexto da Ditadura Militar, principalmente no que diz respeito à opressão e à liberdade de expressão cerceada. Foram lembrados os episódios de perseguição aos que se manifestavam contra o sistema e, entre esses os artistas, cuja produção era submetida a um duro sistema de constante censura. E para garantirem a circulação de suas ideias contrárias aos absurdos impostos no período do golpe, criavam versos imbuídos de metáforas, cujo objetivo era manifestar a ideia de resistência ao sistema e burlar a censura.

Foi distribuído o primeiro texto e em seguida assistiram ao clipe da canção.

A mediação sobre a interpretação do referido texto foi realizada a partir dos seguintes aspectos

- a. Identificação do compositor e do intérprete;
- b. Jogo de sentido produzido a partir do refrão com o uso da palavra cálice;
- c. Linguagem utilizada e reconhecimento das palavras desconhecidas;
- d. Atribuição de sentido, levando em consideração o período histórico de produção;
- e. Intenção comunicativa.

A mediação para análise da canção foi iniciada trazendo para a turma a informação de que se trata de uma composição de Gilberto Gil e Chico Buarque de Holanda que foi escrita em 1973, sendo lançada apenas em 1978.

Antes de comentar sobre as ideias expressas na música, foi realizada a leitura de toda canção e solicitado aos estudantes que falassem sobre suas primeiras impressões e atribuições de sentido possíveis.

O título foi o primeiro item a ser analisado. Sobre ele os estudantes perceberam duas possibilidades de entendimento: cálice – objeto e cale-se – do verbo calar.

Logo na análise dos primeiros versos, não houve dificuldade em perceber que apresenta um apelo para que algo ruim (representado pela palavra cálice) seja afastado do eu lírico. O conhecimento de passagens bíblicas contribuiu para tal percepção, uma alusão ao que Jesus sofreu no calvário. Contudo, ao levar em consideração o período histórico da composição, o sangue ganha nova conotação e é atribuído ao terror vivido pela população no período da Ditadura Militar. “Assim como Jesus foi perseguido e teve seu sangue derramado por pregar suas ideias, pessoas sofreram e morreram durante a ditadura por se manifestarem contra os ditadores.” (Estudante 16).

Foram destacados os versos iniciais e reconhecido o sentido conotativo com a presença de metáforas para expressar a dificuldade de aceitar os tormentos aos quais as pessoas eram submetidas. Conviver com os desmandos, com a imposição de maneira passiva. “Apesar da imposição da lei do silêncio, havia o desejo de protesto no peito.” (Estudante 11).

Perceberam também que o eu lírico sofre com o contexto de opressão com as imposições do regime e deseja se manifestar até mesmo através da música que pode ser uma maneira de ser escutado como enfatizou o estudante 22 : “A falta de liberdade incomoda, faz o cara ficar fora de si, mas mesmo atordoado, perdendo os sentidos, permanece atento.”

Continuam destacando, a partir da terceira estrofe, os elementos que lembram o sofrimento experimentado pela opressão e que denunciam o próprio sistema ditatorial como ineficaz, não funciona e está desgastado. O eu lírico demonstra dificuldade para conviver sem liberdade de expressão, grande desejo de falar sobre repressão imposta, “Ele questiona, tem ânsia por mudança.” (Estudante 11)

E sobre a última estrofe, destacaram a ideia de pecado, fazendo associação com a bíblia e mais uma vez enfatizando que o eu poético acredita em um mundo maior e melhor do que o contexto da ditadura oferece, não aceita ser julgado, quer ter suas próprias ideias e atitudes: “Quer livre arbítrio, professora.” (Estudante 25)

Em alguns trechos apareceram as dúvidas sobre o uso de palavras e expressões e até mesmo sobre o entendimento de alguns versos. Não reconheceram os significados das seguintes palavras ou expressões, emergir, labuta, atordoa, pileque homérico e consumado. Diante de tais dificuldades, a mediação foi necessária para ajudá-los na construção de sentido. Em relação às palavras desconhecidas, os sujeitos da pesquisa foram direcionados a observar o próprio contexto em que se inseriam e depois foi utilizado o dicionário e quando este não foi o suficiente foi necessário trazer as informações como no caso da expressão “pileque homérico”. Em seguida foi exibido um vídeo¹⁵ em que o próprio Gilberto Gil conta como se deu a composição de Cálice, o que contribui para uma visão mais ampla sobre o contexto de produção da canção e ampliou o entendimento sobre alguns trechos.

Figura 30: Prt do vídeo de Gilberto Gil



No vídeo, Gil explica que a canção Cálice foi produzida no apartamento de Chico próximo a Lagoa Rodrigues de Freitas, no Rio de Janeiro. Em um encontro dos dois artistas às vésperas da Sexta feira da Paixão, ano de 1973. A canção era destinada a um grande evento promovido pela Polygram, o Show Phono, que reuniria em dupla os maiores nomes de seu elenco, entre eles, Gilberto Gil e Chico Buarque de Holanda.

¹⁵ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=8CnSiaP-jL4>>. Acesso em: 14 abr 2017

Contudo, a canção não passou pela censura, mesmo assim, no dia do show, como forma de protesto os artistas pretendiam apresentar apenas a melodia, pontuando-a com a palavra cálice. Porém, no momento da apresentação, foram impedidos de cantar, pois tiveram o som dos microfones cortado. Assim como o que enfatizou o estudante 05 “Foram literalmente calados, professora, impedidos de protestar por meio da arte.” “Eles escreveram com linguagem figurada, mesmo assim não puderam cantar.” (Estudante 03)

Ao final da análise, os sujeitos da pesquisa foram instigados a falar sobre a intenção comunicativa da canção e de que forma a palavra foi trabalhada pelos compositores em função de tal objetivo. Cálice é um texto em que dialogam sentidos plurais por meio de alusões baseadas no contexto religioso, como o próprio Gilberto Gil comentou no vídeo exibido na sala, mas que se ampliam ao levarmos em consideração o contexto histórico: a Ditadura Militar. Isso foi percebido pelo estudante 11 ao dizer: “Quando ouvi a primeira vez, pensei que fosse uma canção religiosa, mas acho que isso foi para confundir a censura, eles queriam mesmo era protestar.” E também pelo estudante 13 ao afirmar : “A ideia da música é muito boa, Gil e Chico são muito inteligentes porque eles não falaram às claras, eles usaram linguagem figurada para combater a ditadura.”

Para iniciar a atividade seguinte, os estudantes foram instigados a pensar sobre temas sociais que, segundo eles, devem ter espaço garantido na poesia contemporânea. Cada um recebeu uma bolinha de papel para que tentasse acertá-la dentro de uma lata, respondendo a seguinte pergunta: O que cabe na lata do poeta? Ao participarem, foram jogando e se pronunciando. Na lata do poeta cabe protesto contra: Homofobia, desigualdade, corrupção, pobreza, fome, preconceito, poluição, assassinatos, roubo, drogas, falta de saúde, educação ruim, violência, falta de lazer, falta de água, trabalho infantil, falta de emprego, preços altos, impostos.

Concluída a dinâmica, foi proposta a análise da segunda canção indicada nessa atividade: “Cálice”, composição do rapper Criolo (ver Anexo G)

Os estudantes receberam o formulário contendo a canção e foram informados de que o objetivo era realizar uma análise da versão de Criolo, pensando nas seguintes questões e aspectos:

Quem é o compositor?

Período e contexto de produção;

Semelhanças entre as ideias expressas nas duas versões de Cálice;

Linguagem utilizada, palavras desconhecidas;

Intencionalidade comunicativa da canção.

Assim como na análise anterior, foi proposta uma leitura inicial para estabelecer o primeiro contato com o conteúdo do texto e logo após puderam tecer comentários sobre possibilidades de sentidos presentes na canção.

Não foi difícil para os estudantes perceberem como Kleber Cavalcante Gomes, conhecido como o rapper Criolo, escreveu uma versão criativa para a canção Cálice, em que o contexto expresso aponta para a denúncia de problemas sociais encontrados na atualidade, tais como, violência e preconceito e também alerta sobre a ditadura que ainda impera na atualidade, conforme o estudante 30 “Professora, a canção diz que a ditadura e a repressão não acabaram, porque as pessoas não têm liberdade, vivem com medo, oprimidas pelas balas perdidas”.

Ao analisar a linguagem e o contexto expresso na canção, o estudante 12 comentou “Na música fala sobre uma realidade presente nos bairros mais pobres, na minha rua mesmo a gente não pode ficar na rua até tarde, direto tem assalto, arrombamento, violência.” e outro acrescenta “O pior é que a cidade está toda assim, independente de bairro, não é mais tranquila, as pessoas têm medo de andar na rua.” (Estudante 24)

Sobre a linguagem foram reconhecidas algumas gírias. Algumas foram compreendidas pelo contexto ou por meio da contribuição de estudantes que conheciam o sentido e outras foram pesquisadas na internet.

- ✓ fritar – curtir a sensação provocada pelo uso de droga
- ✓ brisar – ficar alucinado pelo uso de drogas
- ✓ cocaine- cocaína
- ✓ biate – mulher maliciosa
- ✓ biqueira – boca de fumo

Atividade 3 – Trabalho de grupo

Para realização da atividade três a turma foi dividida em cinco grupos de trabalho. Cada equipe recebeu a função de analisar uma canção, observando os aspectos que seguem:

- ✓ Título da canção;
- ✓ Intérprete;
- ✓ Contexto de produção e relação com atribuição de sentido para canção;

- ✓ Recursos expressivos, linguagem e atribuição de sentido;
- ✓ Intenção comunicativa e relação com a realidade social.

Após a análise, que foi realizada também em horário extraclasse como tarefa de casa, cada equipe socializou suas conclusões com a turma, por meio de roda de conversa. Todas as falas dos participantes foram registradas e organizadas de forma que pudessem ser apresentadas a seguir.

Equipe 1 - Análise da canção Vossa Excelência (ver Anexo H)

Titulo: Vossa Excelência;

Composição: Paulo Miklos, Tony Bellotto e Charles Gavin; ano 2005;

Contexto de produção e atribuição de sentido: É uma canção do grupo titãs, lançada em 2005, durante a crise política que ficou conhecida como mensalão. Crise de grande repercussão durante o mandato do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2005. Ano em que Maurício Marinho, funcionário dos Correios foi flagrado recebendo propina de empresários, o que gerou uma série de investigações de seu padrinho político o deputado federal Roberto Jefferson (PTB) levando a crer que este fazia parte do esquema de corrupção dos Correios. Se sentindo acuado, Jefferson acabou denunciando compra de votos envolvendo os parlamentares no Congresso Nacional.

Recursos expressivos, linguagem e atribuição de sentido: é uma linguagem coloquial que apresenta os termos agressivos como “filha da puta”, “bandido”, “corrupto” e ladrão. Esses termos ofensivos foram utilizados com a intenção de demonstrar indignação e protesto diante da ação de políticos corruptos. Apresenta utilização de linguagem figurada no verso “Um dia o sol ainda vai nascer quadrado”, referindo-se a possibilidade dos corruptos serem realmente presos. Presença de figuras de linguagem:

Nos fundilhos: Ironia

Sorrindo para a câmera... Chorando que da pena: Antítese

Vamos esperar que tudo caia no esquecimento: Exagero

Intenção comunicativa e relação com a realidade social: O texto da motivos suficiente para a população se revoltar e não aceitar esse tipo de comportamento, para as pessoas terem força de vontade e se manifestarem nas ruas, e protestando

e exigindo mudança. A intenção é denunciar que os ministros e senadores continuam roubando, sendo corruptos, mas que a casa caiu e eles devem ser presos. Corrupto! Ladrão! Será esse o seu destino, então! Expressa a vontade da população de colocar para fora a revolta diante dos acontecimentos. Essa música tem muito a ver com a nossa realidade, pois hoje em dia tem muita corrupção, os políticos fazem coisas ilegais e depois não recebem punição justa ou nada acontece e continuamos com o desejo de gritar: Corruptos! Ladrões!

Equipe 2

Titulo: Pra não dizer que não falei das flores (ver Anexo I);

Composição: Geraldo Vandré;

Contexto de produção e atribuição de sentido: 1968, período da Ditadura Militar no Brasil e também de outras manifestações e acontecimentos como a guerra do Vietnã, movimento pela libertação sexual, racial, artística, cultural e política. Ocorriam várias manifestações estudantis contra o autoritarismo a favor do pacifismo, do feminismo, da ecologia. Havia palavras de ordem como Paz e amor, faça amor não faça guerra e os artistas como Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa e Tom Zé participavam do Tropicalismo, movimento artístico em que as canções apresentavam protesto, críticas e desabafos. A canção expressa o sentimento de revolta e resistência e por isso ficou conhecida como hino contra a Ditadura Militar e por isso sofreu censura, ficando proibida de ser tocada durante anos. Naquele período havia manifestações com a participação de várias pessoas que não aceitavam a opressão: professores, operários, jornalistas, intelectuais, artistas, etc. Praticamente em toda letra da canção podemos perceber o reflexo do que acontecia na realidade. Fala dos soldados, da pátria, da luta por mudança, de morte, quartéis, etc.

Recursos expressivos, linguagem e atribuição de sentido: A linguagem não é difícil. Não há palavras desconhecidas. Encontramos sentido figurado, principalmente com uso de metáforas para influenciar a mobilização das pessoas a lutar por seus direitos:

“Ainda fazem da flor seu mais forte refrão e acreditam nas flores vencendo o canhão”.

Nesse trecho temos o uso das palavras flor e canhão. Entendemos que a palavra flor significa beleza e represente a paz desejada pelas pessoas. Que a luta pela paz com a simbologia das flores possa vencer a opressão, as bombas de gás, o sofrimento representado pelo canhão (Estudante 19).

“Caminhando e cantando e seguindo a canção”. Percebemos a ideia de manifestação, de pessoas nas ruas em forma de protesto contra a Ditadura Militar (Estudante 19)

“Vem vamos embora que esperar não é saber, quem sabe faz a hora não espera acontecer.” Pedido para que as pessoas não fiquem caladas, se manifestem, se mobilizem.

”Os amores na mente, as flores no chão, a certeza na frente, a história na mão”. Esses versos mostram que as pessoas não esqueciam a dor pela perda de pessoas queridas, que eram mortas ou levadas e eram guiados por essa história de dor.

Intenção comunicativa e relação com a realidade. A intenção é alertar as pessoas e levá-las a se manifestar contra a opressão que tomo conta do país. Na nossa realidade existe opressão, abuso de poder, corrupção na política, violência. De vez em quando tem protestos nas cidades grandes, mas as pessoas não estão participando como em 1968. Os jovens não são tão ativos e se calam. É preciso aprender com essa canção e mudar de comportamento, ser mais consciente.

Equipe 3

Título da canção: O calibre (ver Anexo J)

Composição: Herbert Vianna;

Contexto de produção e relação com atribuição de sentido para canção: Trata-se de uma canção lançada em 2002 que retrata a violência urbana sofrida pela população na atualidade e que interfere na vida das pessoas, pois o cidadão tem medo, corre risco constante de morte e perde sua liberdade. O título, “O calibre”, utiliza palavra que indica a medida do diâmetro do cano de uma arma e na canção refere-se também ao tamanho do perigo e os riscos que as pessoas correm simplesmente circulando nas ruas das cidades.

Recursos expressivos, linguagem e atribuição de sentido: A linguagem foi fácil de entender. Não sabíamos que entrincheirados vinha de trincheira e no contexto da música quer dizer viver aprisionado, escondido.

O eu lírico apresenta algumas frases interrogativas: “Por que caminhos você vai e volta?” “Aonde você nunca vai? Em que esquinas você nunca para?” “A que horas você nunca sai?” “Há Quanto tempo você sente medo?” “Quantos amigos você já perdeu?” Nesses versos existe um diálogo com o leitor, cidadão, trazendo por meio das interrogações a ideia de reflexão sobre a violência, o medo de ser atingido.

Apresenta subjetividade, e conotação: “perdido em números de guerra, rezando por dias de paz” – antítese em que revela a violência e o apelo por dias de paz, acontecendo lado a lado. “E a vida já não é mais vida, no caos ninguém é cidadão.” Hipérbole em que, por meio do exagero, o eu lírico quer convencer as pessoas da falta de respeito e de que perderam os direitos por conta da violência. “Entricheirado, vivendo em segredo, e ainda diz que não é problema seu”.

Uso de metáfora para expressar que as pessoas não tem liberdade e são oprimidas pelo medo da violência.

Intenção comunicativa e relação com a realidade social: Trata de tema atual e vemos isso diariamente na TV e outros meios de comunicação, inclusive na nossa própria cidade. Temos que escolher onde podemos ir e em quais horários porque o perigo anda solto. Para o governo, parece ser até normal que as pessoas passem por isso. A intenção da canção é fazer o povo pensar e se manifestar, deixar de aceitar tudo e exigir respeito e direitos.

Equipe 4

Título da canção: É (ver Anexo K);

Compositor: Gonzaguinha

Contexto de produção e relação com atribuição de sentido para canção: Escrita em 1988, ano em que foi promulgada a Constituição Federal, período depois da Ditadura Militar. Mostra o desabafo do povo, falando de vários desejos e necessidades que não eram respeitados e garantidos: saúde, liberdade, felicidade, prazer, direitos. O próprio cidadão era desrespeitado. Mostra desabafo, protesto contra insatisfações vividas por “a gente”, ou seja, as pessoas simples, o povo que exige um novo momento.

Recursos expressivos, linguagem e atribuição de sentido: A linguagem é coloquial. Apresenta a expressão “a gente quer” repetidas vezes para dar a ideia de que está mostrando a indignação de um grupo de pessoas, do povo, aquilo que a gente precisa querer e exigir insistentemente.

Apresenta termos ofensivos e algumas gírias: panaca, babaca e bunda. É uma forma de chamar a atenção para a forma como o povo é tratado, como sem consideração, como se devesse aceitar viver sem direitos, sem dignidade, exposto a tudo.

Intenção comunicativa e relação com a realidade social: A intenção é protestar, mostrar que as pessoas devem lutar por felicidade, uma vida mais plena, por seus direitos. Mostrar o valor do povo, o que precisa e por isso exige, depois de um doloroso período de opressão. Infelizmente, a música ainda retrata o que vivemos no Brasil atual. Vemos isso a todo momento nos meios de comunicação e ainda precisamos denunciar que não somos babacas, exigimos respeito e direitos.

Equipe 5

Título da canção: O portão do céu (ver Anexo L);

Intérprete: Projota, Bukmouth Beatz;

Contexto de produção e relação com atribuição de sentido para canção: Trata-se de um RAP lançada no ano de 2016. A canção denuncia uma série de problemas enfrentados pelos pobres e minorias. Trata, portanto, de questões presentes no século XXI: corrupção, escândalos políticos, racismo, aborto, educação sem qualidade, meio ambiente, etc. É um grito de indignação que ecoa na voz de Projota, pedindo mudança.

Recursos expressivos, linguagem e atribuição de sentido: A linguagem é coloquial em uma tentativa de ser fiel ao representar o modo de falar das pessoas que moram nas periferias e também por ser um RAP, o compositor usa gírias e termos ofensivos. Com essa linguagem a canção mostra como é real e forte a revolta e a indignação das pessoas que sofrem no nosso país por falta de melhores condições de vida. Alguns termos destacados foram: bebum, merda, puto, manos, mina, muleque, liso, passar a visão, vacilão, bolado. Não conhecíamos o significado da palavra satiagraha e ao pesquisar descobrimos que é o nome dado uma operação da Polícia Federal Brasileira contra o desvio de verbas públicas.

Notamos que a canção faz referência a outros textos e contextos: O joio e o trigo – passagem bíblica em que o joio simboliza pessoas de comportamento ruim e o trigo as pessoas que produzem o bem, boas obras.

Filme Seven: os sete pecados capitais; Tragédia ecológica da cidade de Mariana, Minas Gerais, no ano de 2015, causada pela mineradora Samarco, responsável por destruir casas, infectar o Rio Doce, prejudicando fauna e flora.

Notícias de escândalos políticos envolvendo a operação Lava Jato, Satiagaha, os Correios, o metrô de São Paulo e a Petrobrás.

Caso da jornalista Maju, rede globo, vítima de racismo por meio das redes sociais.

Referência ao cantor Cazuza com a canção Brasil, álbum Ideologia, 1988, há quase três décadas. Apresenta também o uso de frases interrogativas para levar o ouvinte a pensar sobre a desigualdade social.

Uso de linguagem figurada em trechos como:

- a) Eu sou o joio – metáfora;
- b) Pobreza é jejum forçado – metáfora
- c) O Brasil é uma fábrica de bebum – metáfora
- d) Brasil, mostra a tua cara – personificação
- e) O mundo matando o muleque - personificação
- f) Sigo atemporal igual a Seven – comparação
- g) Fácil matar dezenas de pessoas e dizer que foi por causas naturais –
Ironia

Intenção comunicativa e relação com a realidade social: A intenção é de denunciar, fazer pensar sobre os problemas e comportamentos tratados na música. O refrão pede revolução e deixa a ironia: diante de tanta sujeira, quem vai passar pelo portão do céu? Infelizmente apresenta um retrato da nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

GULLAR, Ferreira. **Não há vagas**. Disponível em: <<http://www.citador.pt/poemas/nao-ha-vagas-ferreira-gullar>>. Acesso em: 25 abr 2017.

BUARQUE, Chico. **Cálice**. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/chico-buarque/calice.html>>. Acesso em: 13 abr 2017

CRIOLO. **Cálice**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/criolo/1807067/>>. Acesso em: 13 abr 2017.

TITÃS. **Vossa Excelência**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/titas/65948/>>. Acesso em: 15 abr 2017.

VANDRÉ, Geraldo. **Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores**. Disponível em

<<https://www.vagalume.com.br/geraldo-vandre/pra-nao-dizer-que-nao-falei-das-flores>>. Acesso em: 13 abr 2017.

VIANNA, Herbert. **O Calibre**. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/os-paralamas-do-sucesso/69953/>>. Acesso em: 19 abr de 2017.

GONZAGUINHA. **É**. Disponível em <<https://www.lettras.mus.br/gonzaguinha/16456/>>. Acesso em: 15 abr 2017.

PROJOTA. **O portão da céu**. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/projota/o-portao-do-ceu/>>. Acesso em: 23 abr 2017

**APÊNDICE H – atividades de leitura proposta na etapa final do projeto de
intervenção respondidas pelos estudantes**

Atividade de Leitura e Compreensão

Leia os textos abaixo para responder as questões propostas:

“PEGA LADRÃO”

"- Vossa Excelência, agora explique,
mas não complique!
- Vossa Excelência, eu já expliquei! Eu
não vi essa lista.
Eu afirmo com a mais absoluta certeza
e sinceridade
Que eu nunca vi essa lista!
Não sei dessa lista, não quero saber e
tenho raiva de quem sabe!
Quem disser que eu vi essa lista é um
mentiroso,
E vai ter que provar! E se provar, vai
se ver comigo!"

Pega ladrão! No Governo!
Pega ladrão! No Congresso!
Pega ladrão! No Senado!
Pega lá na Câmara dos Deputados!
Pega ladrão! No Palanque!
Pega ladrão! No Tribunal!
É por causa desses caras
Que tem gente com fome
Que tem gente matando
Etc e tal...

Pega, pega!
Pega, pega ladrão!
Pega, pega!
Pega, pega ladrão!
Pega, pega
Pega, pega ladrão!
A miséria só existe porque tem
corrupção!
Pega, pega!
Pega, pega ladrão!
Pega, pega!
Pega, pega ladrão!

Pega, pega
Pega, pega ladrão!
Tira do Poder, Bota na prisão!

E você que é um simples mortal
Levando uma vidinha legal
Alguém já te pediu 1 real?
Alguém já te assaltou no sinal?
Você acha que as coisas vão mal?
Ou você tá satisfeito?
Você acha que isso é tudo normal?
Você acha que o país não tem jeito?
Aqui não tem terremoto
Aqui não tem vulcão
Aqui tem tempo bom
Aqui tem muito chão
Aqui tem gente boa
Aqui tem gente honesta
Mas no poder é que tem gente que
não presta

"Eu fui eleito e represento o povo
brasileiro.
Confie em mim que eu tomo conta do
dinheiro."

Pega, pega!
Pega, pega ladrão!
Pega, pega!
(...)

Tira esse malando do poder executivo!
Tira esse malandro do poder judiciário!
Tira esse malandro do poder
legislativo!
Tira do poder que eu já cansei de ser
otário!

Tira esse malandro do poder municipal!
 Tira esse malandro do governo estadual!
 Tira esse malandro do governo federal!
 Tira a grana deles e aumenta o meu salário!

"- Tá vendo essa mansão sensacional?
 Comprei com o dinheiro desviado do hospital.
 - Ah! E o meu cofre cheio de dólar?
 É o dinheiro que seria pra fazer mais uma escola.

- Precisa ver minha fazenda! Comprei só com o dinheiro da merenda!
 - E o meu filhão? Um milhão só de mesada!
 E tudo com o dinheiro das crianças abandonadas.

- E a minha esposa não me leva à falência
 Porque eu tapo esse buraco com o rombo da Previdência.

- Vossa excelência, cê não viu meu avião?
 Comprei com uma verba que era pra construir prisão!
 - E a superlotação?
 - Problema do povão! Não temos imunidade? Pra nós não pega não."

(...)

A miséria só existe porque tem corrupção
 Desemprego só aumenta porque tem corrupção
 Violência só explode porque tem tanta miséria e desemprego
 Porque tem tanta corrupção!

"Todos que me conhecem sabem muito bem que eu não admito

O enriquecimento do pobre e o empobrecimento do rico."

E você, que nasceu nesse país
 E que sonha e que sua pra ser feliz
 Você presta atenção no que o candidato diz?

Ou cê vota em qualquer um, seu babaca?

E depois da eleição você cobra resultado?

Ou fica ai parado de braço cruzado?
 Cê lembra em quem votou pra deputado?

E quem você botou lá no Senado?

Pega, pega!

Pega, pega ladrão!

Pega, pega!

(...)

"- Como vocês suspeitavam, eu realmente vi essa lista.

Eu vi, mas não li. E digo mais, eu engoli.

Pra que ninguém lesse também. E foi com a melhor das intenções.

Burlei a Lei, mas com toda honestidade!

- Vossa Excelência engoliu a lista?

- Bem, eu a coloquei para dentro do meu organismo,

Num lugar seguro e escuro. De modo que pra todos os efeitos,

Sendo assim desta maneira, eu me reservo ao direito

De não dizer nada mais. Tá tudo publicado nos anais.

- Mas ontem o senhor falou que não viu a lista.

Hoje o senhor fala que viu a lista. E amanhã o senhor...

- Ah! Amanhã ninguém lembra mais!

E o caso da lista vai entrar prá lista dos casos,

Os casos que ficaram pra trás..."

“ANJO NO MEIO DA GUERRA”

Me sinto tipo um anjo no meio da guerra
Um raio de luz sozinho nas trevas

É com você mesmo, aí a chapa tá fervendo
E uma pá de parceiro eu vi, ir pra o arrebento
Atrás do sustento, escarrando veneno a mil derretendo, não to podendo
Até tento, conselho, panfleto e nada
Será que eu que to lutando de arma errada?
Os manos tudo de quadrada, 380
E o vagabundo aqui só com a consciência
É que eu não quero lutar dessa forma sangrenta
Só que a vida me faz soldado de nascença
Nem pensa, aguenta truta, sem dar fuga
Na guerra a fé é a única armadura, sem bula ó
Me sinto tipo um anjo no meio da guerra
Um raio de luz sozinho nas trevas, sabe?
Que nem uma flor no concreto
Uma árvore sufocada entre os prédios
Mas enxugo as lágrimas, esqueço o orgulho lembro do amor
Só que a revolta aqui parece ser que nem um tumor
Vai onde eu vou, tá em cada pedaço
Dentro do coração tipo um marca-passo
Não é fácil, num existe paz artificial
Eu planto o amor só que não colho nem a pau
Acho que porque é igual ao pé de uma fruta
Zé-povinho sempre arranca antes de estar madura
Já era pra eu ter perdido a cabeça se for ver
Qual será que é o caminho

Um pente ou um buquê?
Um tambor, uma flor, um botão ou uma mexa?
Quem vai ganhar essa hein?
As balas ou as pétalas?

Quando a tristeza invade eu não vejo passagem, a mão
De Deus se abre e me dá as chaves pra felicidade
(2x)

Fala com Deus, ora, que é o melhor jeito
Liga pro céu o telefone é o joelho
Nunca é tarde pra se arrepender abre o peito
Quem nasceu pra carregar peso foi camelo
Dinheiro é a lâmpada dos tolos uma hora apaga
Meu Deus é a luz do sol que nunca acaba
Esmaga o opressor aniquila, fulmina, destrói
O inferno bota o inimigo na palmilha, entende
Ninguém morreu na cruz pra fazer pose
É quente, Ele é um só não tem cover
Fácil é andar com Cristo no peito no pingente
Difícil é ter peito pra estar com ele sempre
Bem diferente né, se liga ai
Ele não é Rim Tim Tim
A Bíblia não é gibi
Eu vi uma par de estrela apagada de uma hora pra outra
Por isso que eu prefiro ser que nem lantejoula
A pampa, brilhando poco, bem humildão, tá bom
No fim toda brasa vai virar carvão, né não
Então espero e relaxo
Não tenho pressa

Questões:

1. Expresse em algumas palavras o que a aplicação do projeto significou para você no que se refere ao seu desenvolvimento como estudante e pessoa.

Foi um excelente trabalho, organizado, coordenado e planejado, com base na situação política do nosso país, uma forma de denúncia e manifesto contra a manipulação feita por muitos políticos de forma discreta mas direta na intenção de obter o que eles desejam, em tempo de eleição.
Com relação ao projeto, foi muito enriquecedor, tivemos um eloque cultural com base nas condições de protesto que analisamos, um excelente projeto, gostei bastante.

2. Os textos são caracterizados por apresentarem uma intenção, um objetivo no processo comunicativo. Levando em consideração as características apresentadas na canção "Pega Ladrão", escreva a sua finalidade comunicativa.

Sua finalidade é alertar e incentivar a povo a mudar, a buscar mudança, a acabar com os políticos no comando da corrupção.

3. O eu lírico é a voz que se pronuncia em textos poéticos por meio do qual são expressas as ideias que constituem o texto. No caso da canção "Pega Ladrão", o eu lírico se posiciona, mostra sua visão diante de um tema abordado, ou seja, apresenta uma tese. Leve em consideração tais informações e escreva abaixo a tese expressa na canção em análise.

Sugere que prendam os políticos corruptos para combater a fome, a corrupção e etc.

4 e 5. Busque na canção "Pega Ladrão" 2 argumentos utilizados para comprovar a tese defendida.

Argumento 1 Desemprego, só aumenta porque tem corrupção.

Argumento 2 É por causa desses caras que tem gente com fome.

6. Explique o sentido expresso pela seguinte sentença, de acordo com o contexto expresso na canção "Anjo no Meio da Guerra".

"Dinheiro é a lâmpada dos tolos, uma hora apaga.

Os pessoas ficam "idolatrando" o dinheiro, como se fosse tudo mas esquecem que o dinheiro é uma fonte limitada e vai acabar.

7. Observe a linguagem figurada expressa nos trechos abaixo e atribua sentido à expressão destacada, conforme o contexto expresso na canção "Anjo no Meio da Guerra".

"Me sinto tipo um anjo no meio da guerra
Um raio de luz sozinho nas trevas, sabe?
 Que nem uma flor no concreto
 Uma árvore sufocada entre os prédios".

Ele me mente um "querreiro" que luta por uma causa que aparenta estar perdida, mas mesmo assim ele insiste.

8. Releia os versos abaixo:

"É com você mesmo, aí, **a chapa** tá fervendo. E **uma pá** de parceiro eu vi ir pra o arrebento". "Os **mano** tudo de **quadrada**, 380".

Como é possível perceber, em alguns trechos da canção "Anjo no meio da Guerra", encontramos o uso de gírias. Como podemos justificar a presença dessas expressões na canção, levando em consideração as características do gênero a que pertence?

Usam linguagens informais, um dialeto comum do dia-a-dia de camadas da música.

9. A canção "Pega ladrão" apresenta o uso de alguns termos ofensivos. Veja os versos destacados abaixo e atribua sentido, relacionando o uso de tais termos e a intenção comunicativa do texto.

"Pega **ladrão!**"

"E o **vagabundo** aqui só com a consciência".

"DVC em branco isso é que é **malandro**".

Geralmente essas palavras, termos e expressões tem uma finalidade exclusiva e própria desse tipo de canção, que é: impactar, causar um certo "espanto".

10. Esses são textos que apresentam linguagem figurada, subjetiva, ou seja, apresenta o uso das palavras ou expressões com sentido diferente dos que usamos no dia a dia. A metáfora é um desses recursos presentes nos textos poéticos. Localize uma metáfora nos textos e explique seu sentido.

"Eu sou um anjo" é uma expressão na música pela sua bondade.

11. Na sua cidade, comunicação, quem está vencendo: as balas ou as pétalas? Comente, citando sugestões sobre possibilidades de mudar tal realidade.

As balas, uma realidade de tantos outros lugares. O certo que essa realidade seja difícil de mudar porque está enraizada na sociedade, mas com o auxílio de drogas ajuda

12. Identifique no texto Pega Ladrão.

a. Um fato:

Desemprego não aumenta porque tem corrupção.

b. Uma opinião:

"Todos que me conhecem sabem muito bem que eu não admito o enriquecimento do pobre e o empobrecimento do rico."

13. A palavra vidinha, quarta estrofe da Canção "Anjo no meio da guerra" foi utilizada no grau diminutivo. Que efeito de sentido essa escolha morfológica provoca? O que significa "levar uma vidinha legal"?

Provoca um sentido de insignificância, de medíocidade em relação a vida que é imposta à população.

14. A partir das marcas linguísticas presentes no texto "Anjo no meio da guerra", informe possibilidade coerente para dizer de quem se trata o locutor e a quem se dirige.

Alguém que vive essa realidade de alguém que faz o certo, mesmo que todos a sua volta estejam fazendo errado e a música se (ele) dirige a outras pessoas.

15. De acordo com as ideias expressas na canção "Anjo no meio da guerra", atribua sentido ao seguinte trecho: "Qual será o caminho

Um pente ou um buquê?

Um tambor, uma flor, um botão ou uma mexa?

Quem vai ganhar essa hein?

As balas ou as pétalas?"

Em um texto, em especial, esse trecho, faz um questionamento no qual se refere "o bem ou o mal", quem vai prevalecer? Estritamente, mesmo com tantas coisas boas, o mal tem a dianteira

16. De que guerra a canção fala?

Na guerra vivida, vivenciada pelos jovens mas perifericos mas mães nos favelas, crianças, adultos também.

17. O uso dos sinais de pontuação colabora na construção do sentido de um texto. Observe que a canção "Pega ladrão" apresenta o uso de várias orações exclamativas e interrogativas. Releia no texto os trechos em que essas sentenças ocorreram e explique o sentido que pode ser atribuído ao uso dos sinais de pontuação de acordo com o contexto e com a intencionalidade da canção.

Usam exclamações para impactar, muitas vezes na forma imperativa para ordenar ao ouvinte que mude, e usa interrogações afim de questionar o ouvinte.

Questões:

1. Expresse em algumas palavras o que a aplicação do projeto significou para você no que se refere ao seu desenvolvimento como estudante e pessoa.

O trabalho foi apresentado a partir das canções, uma forma dinâmica de levar a discussão um assunto tão sério. Através de conversas, a feira de ciências com os manifestos e as análises da realidade elaborou significativamente para a compreensão e consequentemente para a formação como cidadãos. A experiência foi bastante positiva, gostei muito.

2. Os textos são caracterizados por apresentarem uma intenção, um objetivo no processo comunicativo. Levando em consideração as características apresentadas na canção "Pega Ladrão", escreva a sua finalidade comunicativa.

Tem a finalidade de criticar os políticos e sua falta de honestidade, assim como a corrupção.

3. O eu lírico é a voz que se pronuncia em textos poéticos por meio do qual são expressas as ideias que constituem o texto. No caso da canção "Pega Ladrão", o eu lírico se posiciona, mostra sua visão diante de um tema abordado, ou seja, apresenta uma tese. Leve em consideração tais informações e escreva abaixo a tese expressa na canção em análise.

A canção fala sobre as atitudes erradas e a corrupção dos políticos.

4 e 5. Busque na canção "Pega Ladrão" 2 argumentos utilizados para comprovar a tese defendida.

Argumento 1 "Comprei com os dinheiro desviado do hospital"

Argumento 2 "Comprei com uma verba que era pra construir a prisão."

6. Explique o sentido expresso pela seguinte sentença, de acordo com o contexto expresso na canção "Anjo no Meio da Guerra".

"Dinheiro é a lâmpada dos tolos, uma hora apaga.

O dinheiro é essencial nas fêmes.

7. Observe a linguagem figurada expressa nos trechos abaixo e atribua sentido à expressão destacada, conforme o contexto expresso na canção "Anjo no Meio da Guerra".

"Me sinto tipo um anjo no meio da guerra
Um raio de luz sozinho nas trevas, sabe?
 Que nem uma flor no concreto
 Uma árvore sufocada entre os prédios".

Faz uma comparação pois ele apresenta comportamento diferente em relação a violência.

8. Releia os versos abaixo:

"É com você mesmo, aí, **a chapa** tá fervendo. E **uma pá** de parceiro eu vi ir pra o arrebento". "Os **mano** tudo de **quadrada**, 380".

Como é possível perceber, em alguns trechos da canção "Anjo no meio da Guerra", encontramos o uso de gírias. Como podemos justificar a presença dessas expressões na canção, levando em consideração as características do gênero a que pertence?

Pois é uma linguagem característica da meio que os locutores vivem, sua forma de se comunicar.

9. A canção "Pega ladrão" apresenta o uso de alguns termos ofensivos. Veja os versos destacados abaixo e atribua sentido, relacionando o uso de tais termos e a intenção comunicativa do texto.

"Pega **ladrão!**"

"E o **vagabundo** aqui só com a consciência".

"DVC em branco isso é que é **malandro**".

A linguagem agressiva expressa revolta e reflete a linguagem usada na comunidade periférica.

10. Esses são textos que apresentam linguagem figurada, subjetiva, ou seja, apresenta o uso das palavras ou expressões com sentido diferente dos que usamos no dia a dia. A metáfora é um desses recursos presentes nos textos poéticos. Localize uma metáfora nos textos e explique seu sentido.

"Anjo no meio da guerra", diz que ele pensa diferente de quem se ^{que se} cerca.

11. Na sua cidade, comunidade, quem está vencendo: as balas ou as pétalas? Comente, citando sugestões sobre possibilidades de mudar tal realidade.

As balas pois, infelizmente, os jovens estão morrendo devido a criminalidade. Para modificar tal realidade é necessário deixar expectativas de futuro através da educação.

12. Identifique no texto Pega Ladrão.

a. Um fato:

"A miséria só existe porque tem corrupção, desemprego só aumenta porque tem corrupção, violência só explode porque tem tanta miséria e desemprego."

b. Uma opinião:

"Todos que me conhecem sabem muito bem que eu não admito o enriquecimento do pobre e empobrecimento do rico." "1

13. A palavra vidinha, quarta estrofe da Canção "Pega Ladrão" foi utilizada no grau diminutivo. Que efeito de sentido essa escolha morfológica provoca? O que significa "levar uma vidinha legal"?

Da ideia de uma vida medíocre, sem importância.

14. A partir das marcas linguísticas presentes no texto "Anjo no meio da guerra", informe possibilidade coerente para dizer de quem se trata o locutor e a quem se dirige.

O locutor é uma pessoa que pensa diferente dos demais que se cerca, tentando fazer as coisas certas, se dirigindo aqueles que agem de forma egoísta, violenta e equivocada.

15. De acordo com as ideias expressas na canção "Anjo no meio da guerra", atribua sentido ao seguinte trecho: "Qual será o caminho

Um pente ou um buquê?

Um tambor, uma flor, um botão ou uma mexa?

Quem vai ganhar essa hein?

As balas ou as pétalas?"

Faz referências a coisas boas e ruins, que uma delas vai ganhar e prevalecer.

16. De que guerra a canção fala?

A guerra faz ~~uma~~ referência a violência existente e a sua forma diferente de ver da realidade.

17. O uso dos sinais de pontuação colabora na construção do sentido de um texto. Observe que a canção "Pega ladrão" apresenta o uso de várias orações exclamativas e interrogativas. Releia no texto os trechos em que essas sentenças ocorreram e explique o sentido que pode ser atribuído ao uso dos sinais de pontuação de acordo com o contexto e com a intencionalidade da canção.

Exclamação → Revolta, pedido de mudança.

Interrogação → fazer refletir e repensar as atitudes.

APÊNDICE I – Termo de autorização institucional da coparticipante



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA - SEC
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA – NTE 09
COLÉGIO LUZIA SILVA – 18007 clsjagua@hotmail.com



Luzia Silva

65 Anos de história e serviços de educação

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA COPARTICIPANTE

Autorizo a pesquisadora ANDRÉIA DIAS DA SILVA a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado **COMPREENSÃO LEITORA DE CANÇÕES DE PROTESTO: A PALAVRA A SERVIÇO DA RESISTÊNCIA**, o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos. Declaro estar ciente que a instituição é corresponsável pela atividade de pesquisa proposta e dispõe da infraestrutura necessária para garantir a segurança e bem estar dos participantes da pesquisa.

Jaguaquara, 03 de novembro de 2016

André Dias da Silva
Diretor
Aut. 0905105/2016
Val.: 25/02/2019

Assinatura e carimbo do
responsável institucional

APÊNDICE J – Termo de autorização institucional da proponente



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA PROPONENTE

Autorizo a pesquisadora ANDRÉIA DIAS DA SILVA a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado "COMPREENSÃO LETORA DE CANÇÕES DE PROTESTO: A PALAVRA A SERVIÇO DA RESISTÊNCIA" o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos.

Declaro estar ciente que a instituição proponente é responsável pela atividade de pesquisa proposta e que será executada pelos seus pesquisadores/as, além de dispormos da infraestrutura necessária para garantir o resguardo e bem estar dos participantes da pesquisa.

Santo Antônio de Jesus, 28 de setembro de 2017

Assinatura e carimbo do
responsável institucional

Leda Regina de Jesus Sousa
Diretora em Exercício UNEB-DCH-Campus V
Mat. nº 74443810-3
Portaria 2 404/2014

**APÊNDICE K – Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto
de pesquisa**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



**DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM O DESENVOLVIMENTO
DO PROJETO DE PESQUISA**

Declaro estar ciente do compromisso firmado com a execução do projeto intitulado, "COMPREENSÃO LEITORA DE CANÇÕES DE PROTESTO: A PALAVRA A SERVIÇO DA RESISTÊNCIA" vinculado à instituição UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA que será desenvolvido na forma apresentada e aprovada pelo CEP da Universidade do Estado da Bahia sempre orientado pelas normativas que regulamentam a atividade de pesquisa.

Santo Antônio de Jesus, 20 de julho de 2017

Nome do orientador(a) e do orientando(a)	Assinatura
ROSEMARY LAPA DE OLIVEIRA	<i>Rosemary Lapa de Oliveira</i>
ANDRÉIA DIAS DA SILVA	<i>Andréia Dias da Silva</i>

APÊNDICE L – Folha de rosto



MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: Compreensão leitora de canções de protesto: a palavra a serviço da resistência			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 35			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: ANDREIA DIAS DA SILVA			
6. CPF: 943.495.335-91		7. Endereço (Rua, n.º): Rua Raimundo Monteiro Galvão, 217 Palmeira JAGUAQUARA BAHIA 45345000	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: 73988870124	10. Outro Telefone:
		11. Email: lunaclara27@hotmail.com	
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p> <p style="text-align: center;">Data: <u>28 / 09 / 2017</u> <u>Andréia Dias da Silva</u> Assinatura</p>			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA		13. CNPJ:	14. Unidade/Órgão: Departamento de Ciências Humanas - Campus VI
15. Telefone: (77) 3454-2021		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p> <p>Responsável: <u>Maria Izabel Freitas S. de Matos</u> CPF: <u>529.206.825-04</u> Cargo/Função: <u>Diretora</u></p> <p style="text-align: center;">Data: <u>28 / 09 / 17</u> <u>Maria Izabel Freitas S. de Matos</u> Assinatura</p>			
PATROCINADOR PRINCIPAL		Maria Izabel Freitas S. de Matos Diretora da UNEB - DCH - Campus VI Cadastro 74.426.898-9 Portaria nº 1.012/2014	
Não se aplica.			

APÊNDICE M – Termo de consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS -
CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME
RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____
Sexo: F () M () Data de Nascimento: ____/____/_____
Nome do responsável legal: _____
Documento de Identidade nº: _____
Endereço: _____ Complemento: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
CEP: _____ Telefone: () _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

Título da Pesquisa: **“COMPREENSÃO LEITORA DE CANÇÕES DE PROTESTO: A PALAVRA A SERVIÇO DA RESISTÊNCIA”**

Nome da pesquisadora responsável: **ANDRÉIA DIAS DA SILVA**

Nome da orientadora: **ROSEMARY LAPA DE OLIVEIRA**

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

Caro(a) senhor (a) seu filho (a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa denominada **c COMPREENSÃO LEITORA DE CANÇÕES DE PROTESTO: A PALAVRA A SERVIÇO DA RESISTÊNCIA**, cujo objetivo principal é: investigar o desenvolvimento de estratégias de leitura através da ampliação do nível de compreensão leitora, por meio da canção de protesto.

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios tais como: a reflexão sobre temas atuais; o aprimoramento das habilidades de ler e compreender textos diversos; a percepção dos efeitos de sentido presentes nas Canções de protesto, dependendo das intenções pretendidas e do contexto de uso.

Caso o senhor(a) aceite autorizar a participação de seu filho(a), ele(a) participará de aulas sobre a leitura de Canções de protesto, a fim de promover a aquisição de habilidades necessárias para a ampliação do nível de compreensão leitora, percebendo a importância disso para a sua interação e entendimento de textos diversos. Nessas aulas, serão propostas atividades a partir de Canções de protesto contemporâneas que apresentam temas atuais e relevantes, para a reflexão de alguns problemas que nos afetam. Os riscos decorrentes do estudo são mínimos, limitados a possibilidade de pequenos constrangimentos diante dos colegas em relação ao desenvolvimento das atividades.

A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que a identidade será tratada com sigilo e, portanto seu filho não será identificado. Esta pesquisa respeita o que determina o ECA –Estatuto da criança e do adolescente, desta forma a imagem se seu filho será preservada. Caso queira o (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de autorizar a participação e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação a seu filho (a) com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o senhor(a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileiras é garantido ao participante da pesquisa o direito a indenização caso ele(a) seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, nos quais poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

IV. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS ESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: ANDRÉIA DIAS DA SILVA, Rua Raimundo Monteiro Galvão, 217 – Palmeira - Jaguaquara, Bahia. Tel.: (73) 98887-0124 e-mail: lunaclara27@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador- BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos, benefícios e riscos da pesquisa, **“COMPREENSÃO LEITORA DE CANÇÕES DE PROTESTO: A PALAVRA A SERVIÇO DA RESISTÊNCIA”** e ter entendido o que me foi explicado, concordo em autorizar a participação de meu filho(a) sob livre e espontânea vontade, como voluntário. Consinto também que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos, desde que a identificação de meu filho(a) não seja realizada e assinarei este documento em duas vias, sendo uma destinada ao pesquisador e outra a mim.

Jaguaquara-BA, _____ de _____ de _____.

(Assinatura do representante legal do adolescente)

IMPRESSÃO DATILOSCÓPICA

ANDRÉIA DIAS DA SILVA
Pesquisadora responsável

ROSEMARY LAPA DE OLIVEIRA
Orientadora

APÊNDICE N – Termo de assentimento do menor



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS -
CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Título da Pesquisa: **“COMPREENSÃO LEITORA DE CANÇÕES DE PROTESTO: A PALAVRA A SERVIÇO DA RESISTÊNCIA”**.

Nome da Pesquisadora: **ANDRÉIA DIAS DA SILVA**

Nome da Orientadora: **ROSEMARY LAPA DE OLIVEIRA**

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **“COMPREENSÃO LEITORA DE CANÇÕES DE PROTESTO: A PALAVRA A SERVIÇO DA RESISTÊNCIA”**.

Seus pais permitiram que você participe.

Queremos propor atividades que favoreçam a o desenvolvimento de estratégias e habilidades de leitura que permitam compreender o gênero textual Canção de protesto, possibilitando, assim, o desenvolvimento de habilidades para a ampliação do nível de compreensão leitora não apenas em relação ao referido gênero, mas de todos os outros textos. Os adolescentes que irão participar dessa pesquisa deverão ter entre 13 e 17 anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será feita no Colégio Luzia Silva, na cidade de Jaguaquara, Bahia.

Os desconfortos e riscos do estudo é considerado mínimo, limitados a pequenos constrangimentos no decorrer do desenvolvimento das atividades. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones (73) 98887-0124 e (73) 98843-2210 da pesquisadora Andréia Dias da Silva.

Mas há coisas boas que podem acontecer, como o desenvolvimento de estratégias e habilidades de leitura que permitam compreender o gênero Canção de protesto, possibilitando, assim, o desenvolvimento de habilidades que servirão não apenas para a leitura de tal gênero, mas também de todos os textos. Além disso, você terá a oportunidade de refletir sobre assuntos bem atuais a partir da leitura das diversas canções.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa além dos seus colegas de classe. Não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os adolescentes que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa será produzido um trabalho denominado Dissertação de Mestrado Profissional, em que faremos a divulgação dos resultados. Se você tiver alguma dúvida, pode me perguntar. Os telefones de contato se encontram na parte de cima deste texto.

Eu _____ aceito participar da pesquisa “Compreensão leitora de Canções de protesto: A palavra a serviço da resistência”, que tem como objetivo geral: investigar o desenvolvimento de estratégias de leitura através da ampliação do nível de compreensão leitora, por meio da canção de protesto.

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir, sem deixar ninguém furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

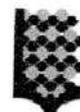
Jaguaquara -BA, ____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE O – Termo de compromisso do pesquisador

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



PROFLETRAS

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Declaro estar ciente das normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos e que o projeto intitulado "COMPREENSÃO LEITORA DE CANÇÕES DE PROTESTO: A PALAVRA A SERVIÇO DA RESISTÊNCIA" sob minha responsabilidade será desenvolvido em conformidade com a Resolução CNS 466/12, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, da não maleficência, da justiça e da equidade.

Assumo o compromisso de apresentar os relatórios e/ou esclarecimentos que forem solicitados pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia; de tornar os resultados desta pesquisa públicos independente do desfecho (positivo ou negativo); de Comunicar ao CEP/UNEB qualquer alteração no projeto de pesquisa, via Plataforma Brasil.

Santo Antônio de Jesus, 03... de novembro... de 2016

Andréia Dias da Silva

Assinatura do responsável pelo projeto

APÊNDICE P – Termo de confidencialidade



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Assumimos o compromisso de preservar a privacidade e a identidade dos participantes da pesquisa intitulada "COMPREENSÃO LEITORA DE CANÇÕES DE PROTESTO: A PALAVRA A SERVIÇO DA RESISTÊNCIA" cujos dados serão coletados através de atividades realizadas na aplicação da proposta pedagógica, no Colégio Luzia Silva, com a utilização dos dados única e exclusivamente para execução do presente projeto.

Os resultados serão divulgados de forma anônima, assim como os termos de consentimento livre e esclarecido guardados no Departamento de Ciências Humanas – Campus V, da Universidade do Estado da Bahia pelo período de 05 (cinco) anos, sob a responsabilidade da Pesquisadora ANDRÉIA DIAS DA SILVA. Após este período, os dados serão destruídos.

Santo Antônio de Jesus, 20 de julho de 2017

Nome do Membro da Equipe Executora	Assinatura
ROSEMARY LAPA DE OLIVEIRA	<i>Rosemary Lapa de Oliveira.</i>
ANDRÉIA DIAS DA SILVA	<i>Andréia Dias da Silva</i>

ANEXOS

ANEXO A - RACISMO É BURRICE

Salve, meus irmãos africanos e lusitanos, do outro lado do oceano
 "O Atlântico é pequeno pra nos separar, porque o sangue é mais forte que a água do mar"
 Racismo, preconceito e discriminação em geral;
 É uma burrice coletiva sem explicação
 Afinal, que justificativa você me dá para um povo que precisa de união.
 Mas demonstra claramente
 Infelizmente Preconceitos mil
 De naturezas diferentes.
 Mostrando que essa gente.
 Essa gente do Brasil é muito burra
 E não enxerga um palmo à sua frente
 Porque se fosse inteligente esse povo já teria agido de forma mais consciente
 Eliminando da mente todo o preconceito
 E não agindo com a burrice estampada no peito
 A "elite" que devia dar um bom exemplo
 É a primeira a demonstrar esse tipo de sentimento
 Num complexo de superioridade infantil
 Ou justificando um sistema de relação servil
 E o povão vai como um bundão na onda do racismo e da discriminação
 Não tem a união e não vê a solução da questão
 Que por incrível que pareça está em nossas mãos
 Só precisamos de uma reformulação geral
 Uma espécie de lavagem cerebral
 Racismo é burrice
 Não seja um imbecil
 Não seja um ignorante
 Não se importe com a origem ou a cor do seu semelhante
 O quê que importa se ele é nordestino e você não?
 O quê que importa se ele é preto e você é branco

Aliás, branco no Brasil é difícil, porque no Brasil somos todos mestiços
 Se você discorda, então olhe para trás
 Olhe a nossa história
 Os nossos ancestrais
 O Brasil colonial não era igual a Portugal
 A raiz do meu país era multirracial
 Tinha índio, branco, amarelo, preto
 Nascermos da mistura, então por que o preconceito?
 Barrigas cresceram
 O tempo passou
 Nasceram os brasileiros, cada um com a sua cor
 Uns com a pele clara, outros mais escura
 Mas todos viemos da mesma mistura
 Então presta atenção nessa sua babaquice
 Pois como eu já disse racismo é burrice
 Dê a ignorância um ponto final:
 Faça uma lavagem cerebral
 Racismo é burrice
 Negro e nordestino constroem seu chão
 Trabalhador da construção civil conhecido como peão
 No Brasil, o mesmo negro que constrói o seu apartamento ou o que lava o chão de uma delegacia
 É revistado e humilhado por um guarda nojento
 Que ainda recebe o salário e o pão de cada dia graças ao negro, ao nordestino e a todos nós
 Pagamos homens que pensam que ser humilhado não dói
 O preconceito é uma coisa sem sentido
 Tire a burrice do peito e me dê ouvidos
 Me responda se você discriminaria
 O Juiz Lalau ou o PC Farias
 Não, você não faria isso não
 Você aprendeu que preto é ladrão
 Muitos negros roubam, mas muitos são roubados

E cuidado com esse branco aí parado
 do seu lado
 Porque se ele passa fome
 Sabe como é:
 Ele rouba e mata um homem
 Seja você ou seja o Pelé
 Você e o Pelé morreriam igual
 Então que morra o preconceito e viva
 a união racial
 Quero ver essa música você aprender
 e fazer
 A lavagem cerebral
 Racismo é burrice
 O racismo é burrice mas o mais burro
 não é o racista
 É o que pensa que o racismo não
 existe
 O pior cego é o que não quer ver
 E o racismo está dentro de você
 Porque o racista na verdade é um
 tremendo babaca
 Que assimila os preconceitos porque
 tem cabeça fraca
 E desde sempre não para pra pensar
 Nos conceitos que a sociedade insiste
 em lhe ensinar
 E de pai pra filho o racismo passa
 Em forma de piadas que teriam bem
 mais graça
 Se não fossem o retrato da nossa
 ignorância

Transmitindo a discriminação desde a
 infância
 E o que as crianças aprendem
 brincando
 É nada mais nada menos do que a
 estupidez se propagando
 Nenhum tipo de racismo - eu digo
 nenhum tipo de racismo - se justifica
 Ninguém explica
 Precisamos da lavagem cerebral pra
 acabar com esse lixo que é uma
 herança cultural
 Todo mundo que é racista não sabe a
 razão
 Então eu digo meu irmão
 Seja do povão ou da "elite"
 Não participe
 Pois como eu já disse racismo é
 burrice
 Como eu já disse racismo é burrice
 Racismo é burrice
 E se você é mais um burro, não me
 leve a mal
 É hora de fazer uma lavagem cerebral
 Mas isso é compromisso seu
 Eu nem vou me meter
 Quem vai lavar a sua mente não sou
 eu
 É você.

PENSADOR, Gabriel. **Racismo É Burrice**. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/gabriel-pensador/72839/>>. Acesso em: 15 abr 2017.

ANEXO B - CHEGA

<p> Chega! Que mundo é esse? Eu me pergunto! Chega! Quero sorrir, mudar de assunto! Falar de coisa boa Mas na minha alma ecoa Agora um grito Eu acredito que você vai gritar junto! A gente é saco de pancada Há muito tempo e aceita Porrada da esquerda Porrada da direita É tudo flagrante Novas e velhas notícias Mentiras verdadeiras Verdades fictícias Polícia prende o bandido Bandido volta pra pista Bandido mata polícia Polícia mata o surfista O sangue foi do Ricardo Podia ser do Medina Podia ser do seu filho Jogando bola na esquina Morreu mais uma menina Que falta de sorte Não traficava cocaína E recebeu pena de morte! Mais uma bala perdida Paciência Pra ela ninguém fez nenhum pedido de clemência Chega! Que mundo é esse? Eu me pergunto! Chega! Quero sorrir, mudar de assunto! Falar de coisa boa Mas na minha alma ecoa Agora um grito Eu acredito que você vai gritar junto! Chega! Vida de gado, resignado Chega! Vida de escravo, de condenado </p>	<p> A corda no pescoço do patrão e do empregado Quem trabalha honestamente tá sempre sendo roubado Chega! Água que falta Mágoa que sobra Chega! Bando de rato Ninho de cobra Chega! Obras de milhões de reais E milhões de pacientes Sem lugar nos hospitais Chega! Falta comida Sobra pimenta Chega! Repressão que não me representa Chega! Porrada pra quem ama esse país E bilhões desviados Debaixo do meu nariz Chega! Contas, taxas Impostos, cobranças Chega! Tudo aumenta Menos a esperança Multas e pedágios Para o cidadão normal E perdão pras empresas que cometem Crime ambiental Chega! Um para o crack Dois para cachaça Chega! Pânico Morte Dor e Desgraça Chega! Lei do mais forte Lei da mordança Desce até o chão na alienação da massa Eu vou Levanta o copo e vamos beber! </p>
--	--

Eu vou
 Levanta o copo e vamos beber!
 Eu vou
 Levanta o copo e vamos beber!
 Um brinde aos idiotas
 Incluindo eu e você
 Eu vou
 Levanta o copo e vamos beber!
 Eu vou
 Levanta o copo e vamos beber!
 Pararatimum
 Pararatimum
 Um brinde aos idiotas
 Incluindo eu e você
 Democracia
 Que democracia é essa?
 O meu direito acaba onde começa o seu
 Mas onde o meu começa?
 Os ratos fazem a ratoeira e a gente cai
 Cada centavo dos bilhões é da carteira aqui que sai
 E a gente paga juros
 Paga entrada e prestação
 Paga a conta pela falta de saúde e educação
 Paga caro pela água, pelo gás, pela luz
 Pela paz, pelo crime
 Por Alá, por Jesus
 Paga imposto
 Taxa
 Aumento do Transporte
 Crise na Europa
 E na América do Norte
 Os assassinos na FEBEM
 O trabalho infantil na China
 Empresas e partidos envolvidos em propinas
 Chega!
 Que mundo é esse?
 Eu me pergunto!
 Chega!
 Quero fugir, mudar de assunto!
 Falar de coisa boa
 Mas na minha alma ecoa
 Agora um grito
 Eu acredito que você vai gritar junto!
 Chega!
 Vida de gado, resignado

Chega!
 Vida de escravo, de condenado
 A corda no pescoço do patrão e do empregado
 Quem trabalha honestamente tá sempre sendo roubado
 Presidente
 Deputados
 Senadores
 Prefeitos
 Governadores
 Secretários
 Vereadores
 Juízes
 Procuradores
 Promotores
 Delegados
 Inspetores
 Diretores
 Um recado pras senhoras e senhores
 Eu pago por tudo isso
 Imposto sobre serviço
 A taxa sobre produto
 Eu pago no meu tributo
 Pago pra andar na rua
 Pago pra entrar em casa
 Pago pra não entrar no SPC e no SERASA
 Pago estacionamento, taxa de licenciamento
 Taxa de funcionamento, liberação e alvará
 Passagem
 Bagagem
 Pesagem
 Postagem
 Imposto sobre importação e exportação
 IPTU, IPVA
 O IR, O FGTS, O INSS, O IOF, O IPI, O PIS, O COFINS E O PASEP
 A construção do estádio
 O operário e o cimento
 Eu pago o caveirão
 A gasolina e o armamento
 A comida do presídio
 O colchão incendiado
 Eu pago o subsídio absurdo dos deputados
 A esmola dos professores

A escola sucateada
O pão de cada merenda
Eu pago o chão da estrada
A compra de cada poste
Eu pago a urna eletrônica
E cada árvore morta
Na nossa Selva Amazônica
Eu pago a conta do SUS
E cada medicamento

A maca que leva os mortos na falta de
atendimento
Paguei ontem
Pago hoje
E amanhã vou pagar
Me respeita!
Eu sou o dono desse lugar
Chega!

PENSADOR, Gabriel. **Chega.** Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/gabriel-pensador/cheqa.html>>. Acesso em: 15 abr 2017.

ANEXO C - MULTIDÃO

A multidão está pegando fogo
(o fogo vai queimar)
Tudo está pegando fogo
Por que não aparece ninguém?
Por que ninguém aparece

A multidão também está com fome
(com fome ela está)
O pão vem do trabalho do homem
Precisa de trabalho e não tem
A vida com trabalho é nobre

Vamos começar de novo
(quem faz, o que faz, por que faz)
Vamos vira esse jogo
(quem cai, quem sai, quem vai)
Vamos devolver em dobro
(quem faz, o que faz, porque faz)
Vamos remover o mofo
(quem sai, quem vai, quem cai)

A multidão levanta a voz do povo
(o povo quer cantar)
Levanta a voz do povo
Não adianta manipulação
E não é por mal é pro bem
Entre erros e acertos
Sabemos porque lutamos
Sabemos de que lado estamos, irmão
Se não vai por bem, vai por mal

Essa é a situação

A multidão não quer papel de bobo
(e o jogo vai virar)
Ninguém aqui é bobo
Nós vamos engatar esse trem
A cada estória cantada
A cada estória contada pelo canção
Vamos embarcar nesse trem
Ter coragem pra cantar
Ter coragem pra cantar essa canção

Vamos lembrar em coro
(quem faz, o que faz, por que faz)
Feijão na mesa do almoço
(sem mais, que tais, fico em paz)
Ladrão vai para o calabouço

(quem vai, quem sai, quem cai)
Água limpa nesse poço
E pede aos céus e a Oxalá coragem
pra vencer
Vencer esse dragão
Dragão gigante da pura maldade e
opressão
Muitos tentarão e outros tantos
tomarão
Levante na verdade
Enxergue a luz que vai além deste
instante
Na voz real que flui de cada habitante
Nas ruas, nos becos, amotinados
dançam
E avançam pra bem longe do medo
escravizante
Comemore esse momento, nossa
ação não será em vão

A multidão está na rua de novo
(de novo ela está)
A multidão toda ao redor do globo
Vamos engatar esse trem
Vamos embarcar nesse trem

Pra começar tudo de novo
(quem faz, o que faz, por que faz)
Vai envolver o mundo todo
(quem vai, quem sai, quem cai)
Lavar o chão, passar o rodo
(quem sai quem vai, e quem cai)
Não vamos afundar no lodo
(quem faz, o que faz, por que faz)

Chega de sermos cidadãos
esmagados
Oprimidos e violentados pelo Estado
Vampirizados pela maior parte da
classe dominante
Esse sim, os verdadeiros terroristas
Que tudo fazem pra se manter no
poder, numa guerra suja
Enquanto a população real luta pra
sobreviver
Luta por uma dignidade mínima
Querer existir, sem a respiração
Preso, sem medo, ou seja

Não queremos sobreviver, queremos
viver

Se expressar não é crime, aceitar
tudo, pacificamente
Já não é mais possível
Se a população não é ouvida
A população tem que se fazer ouvir
Se a população nunca foi respeitada
Tá na hora de se fazer respeitar
Somos todos seres humanos

E não classes e subclasses de gente
Chega dessa vida aparente
Direitos e deveres todos temos
Temos direito de soltar o grito
Preso na garganta, amordaçado pelos
opressores
Lobos em pele de cordeiro
Aqui quem fala é Bnegão, brasileiro
Cidadão do mundo, transmitindo
diretamente das ruas
Do Rio de Janeiro

SKANK. **Multidão**. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/skank/multidao-part-bnegao.html>>. Acesso em: 13 abr 2017.

ANEXO D - ATÉ QUANDO?

Não adianta olhar pro céu
Com muita fé e pouca luta
Levanta aí que você tem muito
protesto pra fazer
E muita greve, você pode, você deve,
pode crer

Não adianta olhar pro chão
Virar a cara pra não ver
Se liga aí que te botaram numa cruz e
só porque Jesus
Sofreu não quer dizer que você tenha
que sofrer!

Até quando você vai ficar usando
rédea?
Rindo da própria tragédia
Até quando você vai ficar usando
rédea?
Pobre, rico ou classe média
Até quando você vai levar cascudo
mudo?
Muda, muda essa postura
Até quando você vai ficando mudo?
Muda que o medo é um modo de fazer
censura

Até quando você vai levando?
(Porrada! Porrada!)

Até quando vai ficar sem fazer nada?
Até quando você vai levando?
(Porrada! Porrada!)
Até quando vai ser saco de pancada?

Você tenta ser feliz, não vê que é
deprimente
O seu filho sem escola, seu velho tá
sem dente
Cê tenta ser contente e não vê que é
revoltante
Você tá sem emprego e a sua filha tá
gestante
Você se faz de surdo, não vê que é
absurdo
Você que é inocente foi preso em
flagrante!
É tudo flagrante! É tudo flagrante!

Até quando você vai levando?
(Porrada! Porrada!)
Até quando vai ficar sem fazer nada?
Até quando você vai levando?
(Porrada! Porrada!)
Até quando vai ser saco de pancada?

A polícia
Matou o estudante
Falou que era bandido
Chamou de traficante!
A justiça
Prendeu o pé-rapado
Soltou o deputado
E absolveu os PMs de Vigário!

Até quando você vai levando?
(Porrada! Porrada!)
Até quando vai ficar sem fazer nada?
Até quando você vai levando?
(Porrada! Porrada!)
Até quando vai ser saco de pancada?

A polícia só existe pra manter você na
lei
Lei do silêncio, lei do mais fraco
Ou aceita ser um saco de pancada ou
vai pro saco
A programação existe pra manter você
na frente
Na frente da TV, que é pra te entreter
Que é pra você não ver que o
programado é você!
Acordo, não tenho trabalho, procuro
trabalho, quero trabalhar
O cara me pede o diploma, não tenho
diploma, não pude estudar
E querem que eu seja educado, que
eu ande arrumado, que eu saiba falar
Aquilo que o mundo me pede não é o
que o mundo me dá
Consigo um emprego, começa o
emprego, me mato de tanto ralar
Acordo bem cedo, não tenho sossego
nem tempo pra raciocinar
Não peço arrego, mas onde que eu
chego se eu fico no mesmo lugar?

Brinquedo que o filho me pede, não
tenho dinheiro pra dar!
Escola! Esmola!
Favela, cadeia!
Sem terra, enterra!
Sem renda, se renda! Não! Não!

Até quando você vai levando?
(Porrada! Porrada!)
Até quando vai ficar sem fazer nada?
Até quando você vai levando?
(Porrada! Porrada!)
Até quando vai ser saco de pancada?

Muda, que quando a gente muda o
mundo muda com a gente
A gente muda o mundo na mudança
da mente
E quando a mente muda a gente anda
pra frente

E quando a gente manda ninguém
manda na gente! Na mudança de
postura a gente fica mais seguro
Na mudança do presente a gente
molda o futuro!

Até quando você vai ficar levando
porrada
Até quando vai ficar sem fazer nada
Até quando você vai ficar de saco de
pancada?
Até quando você vai levando
Na mudança de atitude não há mal
que não se mude nem doença sem
cura

PENSADOR, Gabriel. **Até quando?** Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/gabriel-pensador/30449/>>. Acesso em: 20 abr 2017.

ANEXO E - NÃO HÁ VAGAS

O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão

O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras

- porque o poema, senhores,
está fechado:
"não há vagas"

Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço

O poema, senhores,
não fede
nem cheira

FERREIRA, Gullar. **Não há vagas**. Disponível em: <<http://www.citador.pt/poemas/nao-ha-vagas-ferreira-gullar>>. Acesso em: 25 abr 2017.

ANEXO F – CÁLICE

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta

Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoia
Atordoado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa

De muito gorda a porca já não anda
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, pai, abrir a porta
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade

Talvez o mundo não seja pequeno
Nem seja a vida um fato consumado
Quero inventar o meu próprio pecado
Quero morrer do meu próprio veneno
Quero perder de vez tua cabeça
Minha cabeça perder teu juízo
Quero cheirar fumaça de óleo diesel
Me embriagar até que alguém me esqueça

BUARQUE, Chico. **Cálice**. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/chico-buarque/calice.html>>. Acesso em: 13 abr 2017

ANEXO G – CÁLICE

Como ir pro trabalho sem levar um tiro
Voltar pra casa sem levar um tiro
Se as três da matina tem alguém que frita
E é capaz de tudo pra manter sua brisa
Os saraus tiveram que invadir os botecos
Pois biblioteca não era lugar de poesia
Biblioteca tinha que ter silêncio,
E uma gente que se acha assim muito sabida

Há preconceito com o nordestino
Há preconceito com o homem negro
Há preconceito com o analfabeto
Mas não há preconceito se um dos três for rico, pai.

A ditadura segue meu amigo Milton
A repressão segue meu amigo Chico
Me chamam Criolo e o meu berço é o rap

Mas não existe fronteira pra minha poesia, pai.
Afasta de mim a biqueira, pai
Afasta de mim as biate, pai
Afasta de mim a cocaine, pai
Pois na quebrada escorre sangue, pai.

Pai
Afasta de mim a biqueira, pai
Afasta de mim as biate, pai
Afasta de mim a coqueine, pai.
Pois na quebrada escorre sangue.

CRIOLO. **Cálice**. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/criolo/1807067/>>.
Acesso em: 13 abr 2017.

ANEXO H – VOSSA EXCELÊNCIA

Estão nas mangas
 Dos Senhores Ministros
 Nas capas
 Dos Senhores Magistrados
 Nas golas
 Dos Senhores Deputados
 Nos fundilhos
 Dos Senhores Vereadores
 Nas perucas
 Dos Senhores Senadores
 Senhores! Senhores! Senhores!
 Minha Senhora!
 Senhores! Senhores!
 Filha da Puta! Bandido!
 Corrupto! Ladrão! Senhores!
 Filha da Puta! Bandido!
 Senhores! Corrupto! Ladrão!
 Sorrindo para a câmera
 Sem saber que estamos vendo
 Chorando que dá pena
 Quando sabem que estão em cena
 Sorrindo para as câmeras
 Sem saber que são filmados
 Um dia o sol ainda vai nascer
 Quadrado!

Estão nas mangas
 Dos Senhores Ministros
 Nas capas
 Dos Senhores Magistrados
 Nas golas
 Dos Senhores Deputados
 Nos fundilhos
 Dos Senhores Vereadores
 Nas perucas
 Dos Senhores Senadores

Senhores! Senhores! Senhores!
 Minha Senhora!
 Bandido! Corrupto
 Senhores! Senhores!
 Filha da Puta! Bandido!
 Corrupto! Ladrão! Senhores!
 Filha da Puta! Bandido!
 Corrupto! Ladrão!
 -"Isso não prova nada
 Sob pressão da opinião pública
 É que não haveremos
 De tomar nenhuma decisão
 Vamos esperar que tudo caia
 No esquecimento
 Aí então!
 Faça-se a justiça!"
 Sorrindo para a câmera
 Sem saber que estamos vendo
 Chorando que dá pena
 Quando sabem que estão em cena
 Sorrindo para as câmeras
 Sem saber que são filmados
 Um dia o sol ainda vai nascer
 Quadrado!
 -"Estamos preparando
 Vossas acomodações
 Excelência!"
 Filha da Puta!
 Bandido! Senhores!
 Corrupto! Ladrão!
 Filha da Puta!
 Bandido! Corrupto! Ladrão!
 Filha da Puta!
 Bandido! Corrupto! Ladrão!
 Filha da Puta!
 Bandido! Corrupto! Ladrão!

TITÃS. **Vossa Excelência.** Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/titas/65948/>>.
 Acesso em: 15 abr 2017.

ANEXO I – PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES

Caminhando e cantando
 E seguindo a canção
 Somos todos iguais
 Braços dados ou não
 Nas escolas, nas ruas
 Campos, construções
 Caminhando e cantando
 E seguindo a canção
 Vem, vamos embora
 Que esperar não é saber
 Quem sabe faz a hora
 Não espera acontecer
 Vem, vamos embora
 Que esperar não é saber
 Quem sabe faz a hora
 Não espera acontecer
 Pelos campos há fome
 Em grandes plantações
 Pelas ruas marchando
 Indecisos cordões
 Ainda fazem da flor
 Seu mais forte refrão
 E acreditam nas flores
 Vencendo o canhão

Vem, vamos embora
 Que esperar não é saber
 Quem sabe faz a hora
 Não espera acontecer
 Vem, vamos embora
 Que esperar não é saber
 Quem sabe faz a hora
 Não espera acontecer
 Há soldados armados
 Amados ou não
 Quase todos perdidos
 De armas na mão

Nos quartéis lhes ensinam
 Uma antiga lição
 De morrer pela pátria
 E viver sem razão
 Vem, vamos embora
 Que esperar não é saber
 Quem sabe faz a hora
 Não espera acontecer
 Vem, vamos embora
 Que esperar não é saber
 Quem sabe faz a hora
 Não espera acontecer
 Nas escolas, nas ruas
 Campos, construções
 Somos todos soldados
 Armados ou não
 Caminhando e cantando
 E seguindo a canção
 Somos todos iguais
 Braços dados ou não
 Os amores na mente
 As flores no chão
 A certeza na frente
 A história na mão
 Caminhando e cantando
 E seguindo a canção
 Aprendendo e ensinando
 Uma nova lição
 Vem, vamos embora
 Que esperar não é saber
 Quem sabe faz a hora
 Não espera acontecer
 Vem, vamos embora
 Que esperar não é saber
 Quem sabe faz a hora
 Não espera acontecer

VANDRÉ, Geraldo. **Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores**. Disponível em <https://www.vagalume.com.br/geraldo-vandre/pr-a-nao-dizer-que-nao-falei-das-flores>. Acesso em: 13 abr 2017.

ANEXO J - O CALIBRE

Eu vivo sem saber até quando ainda estou vivo
Sem saber o calibre do perigo
Eu não sei d'aonde vem o tiro

Eu vivo sem saber até quando ainda estou vivo
Sem saber o calibre do perigo
Eu não sei d'aonde vem o tiro

Por que caminhos você vai e volta?
Aonde você nunca vai?
Em que esquinas você nunca para?
A que horas você nunca sai?

Há quanto tempo você sente medo?
Quantos amigos você já perdeu?
Entrincheirado, vivendo em segredo
E ainda diz que não é problema seu

E a vida já não é mais vida
No caos ninguém é cidadão
As promessas foram esquecidas
Não há estado, não há mais nação

Perdido em números de guerra
Rezando por dias de paz
Não vê que a sua vida aqui se encerra
Com uma nota curta nos jornais

Eu vivo sem saber até quando ainda estou vivo
Sem saber o calibre do perigo
Eu não sei d'aonde vem o tiro

Eu vivo sem saber até quando ainda estou vivo
Sem saber o calibre do perigo
Eu não sei d'aonde vem o tiro

VIANNA, Herbert. **O Calibre**. Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/os-paralamas-do-sucesso/69953/>>. Acesso em: 19 abr de 2017.

ANEXO K - É

É!

A gente quer valer o nosso amor
 A gente quer valer nosso suor
 A gente quer valer o nosso humor
 A gente quer valer o nosso humor
 A gente quer do bom e do melhor...
 A gente quer carinho e atenção
 A gente quer calor no coração
 A gente quer suar, mas de prazer
 A gente quer é ter muita saúde
 A gente quer viver a liberdade
 A gente quer viver felicidade...

É!

A gente não tem cara de panaca
 A gente não tem jeito de babaca
 A gente não está
 Com a bunda exposta na janela
 Prá passar a mão nela...

É!

A gente quer viver pleno direito
 A gente quer viver todo respeito
 A gente quer viver uma nação
 A gente quer é ser um cidadão
 A gente quer viver uma nação...

É! É! É! É! É! É! É!...

É!

A gente quer valer o nosso amor
 A gente quer valer nosso suor
 A gente quer valer o nosso humor
 A gente quer do bom e do melhor...
 A gente quer carinho e atenção
 A gente quer calor no coração
 A gente quer suar, mas de prazer
 A gente quer é ter muita saúde
 A gente quer viver a liberdade
 A gente quer viver felicidade...
 A gente não tem cara de panaca
 A gente não tem jeito de babaca
 A gente não está

Com a bunda exposta na janela
 Prá passar a mão nela...

É!

A gente quer viver pleno direito
 A gente quer viver todo respeito
 A gente quer viver uma nação
 A gente quer é ser um cidadão
 A gente quer viver uma nação
 A gente quer é ser um cidadão
 A gente quer viver uma nação
 A gente quer é ser um cidadão
 A gente quer viver uma nação...

ANEXO L - O PORTÃO DO CÉU

Eu sou o joio que nem faz questão de se juntar com o trigo, no new friends
 Mesmos amigos, mesmos perigos, mesmos abrigos
 Meus manos não, devem
 Sigo atemporal igual Seven, dos Sete Pecados Capitais
 já pratiquei claramente esses 7 desde os 17 e outros 50 mais
 Então, não troca de roupa, amor, o mundo te fez sentir dor
 E o mundo anda tão machista que a mina se assusta se aparece um cara que te dá
 valor
 Também pelo amor, não deixam vestir, não deixam agir, é a submissão do opressor
 E no memo vagão do metrô, segue sua mãe e o estuprador
 Aaaaah, os muleque é liso, sim, mas o governo é muito mais
 Fácil matar dezenas de pessoas e dizer que foi por causas naturais
 Tristeza demais, perdendo seus pais, perdendo sua casa, enterrada na lama
 Uma missa não traz a justiça pro povo que sofre lá em Mariana
 É, desgosto demais, imposto demais, como isso pode ser comum?
 Um país tão imenso, extenso, propenso a nunca ser o número 1
 Pobreza é jejum forçado, pobre é triste, eu vejo 1 por 1
 Se o triste bebe, o Brasil é uma fábrica de bebum
 Por isso eu canto, por isso eu grito
 Nasci lá no canto, e vou pro infinito
 Não quero ser santo, nem quero ser mito
 Se eu causei espanto foi porque acredito
 Que o pobre é capaz e que o negro é bonito
 Assim que se faz, e aqui tenho dito
 Não irrite demais porque quando eu me irrito
 Eu escrevo demais e hoje foi escrito que
 Não tenho partido nenhum, nem tenho pretensão de ter
 Um político honesto de fato, eu sigo esperando nascer
 "Brasil, mostra a sua cara" porque se o Cazuza tivesse aqui pra ver
 Que tantos anos depois é a mesma merda
 Só que agora é em HD

Quem tá puto aí? Levanta a mão!
 Tá na hora de revolução
 Quero ver, quero ver, quem passa pelo portão
 Quero ver, quero ver, quem passa pelo portão do Céu
 Quem tá puto aí? Levanta a mão!
 Tá na hora de revolução
 Quero ver, quero ver, quem passa pelo portão
 Quero ver, quero ver, quem passa pelo portão

IPTU, IPVA, e pra eu comer? E pra eu pagar?
 E pra eu explicar pro muleque que o tênis é caro e ele não pode comprar?
 E pra eu explicar pro muleque que a droga acalma mas ele não deve usar?
 E pra eu explicar pro juiz que a única coisa que o muleque aprendeu foi roubar?
 Essa é minha missão, vim te passar a visão
 Pensaram que eu tava dormindo, só fechei o olho pra te escrever essa canção

Presta atenção

Se eu tivesse só pelo dinheiro, tinha sido pistoleiro, cantado som de banheiro,
musiquinha sem tempero, rap nem dava dinheiro, mesmo assim eu cantei rap,
respeita o som do moleque, vacilão

Fifa na frente, e o Correio por trás

E o metrô de São Paulo e o caso da Petrobras

É Satiagraha, é Lava Jato, operações federais

Prende capanga demais, mas nunca prende os principais

É o estudante bolado com a escola ocupando o lugar

É a luta do jovem, já que não resolvem, é hora da gente lutar

Da gente se unir, da gente se armar

É a homofobia sendo confrontada, é o direito de andar

De usar, de vestir, de sonhar, de sorrir, de ficar, de sair, é o direito de agir, é o direito
de amar

É uma discussão

É o aborto, é a legalização

É o mundo matando o moleque e o rap sempre servindo como outra opção

É o câncer, é o stress, é a maldita depressão

É o salário mais justo para o professor, é o valor sendo dado pra educação

É o racismo na internet, no Brasil de norte a sul

É o negro a cada ano quebrando um novo tabu

Mas você que segura sua bolsa na frente quando anda na rua e vê um da gente
agora não me venha ser prepotente e escrever no Instagram: Somos todos Maju

Quem tá putó aí? Levanta a mão!

Tá na hora de revolução

Quero ver, quero ver, quem passa pelo portão

Quero ver, quero ver, quem passa pelo portão do Céu

Quem tá putó aí? Levanta a mão!

Tá na hora de revolução

Quero ver, quero ver, quem passa pelo portão

Quero ver, quero ver, quem passa pelo portão do Céu

PROJOTA. **O portão da céu.** Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/projota/o-portao-do-ceu/>>. Acesso em: 23 abr 2017.

ANEXO M – CANÇÃO “PEGA LADRÃO” UTILIZADA NA ELABORAÇÃO DA ATIVIDADE FINAL DE LEITURA.

"- Vossa Excelência, agora explique, mas não complique!
 - Vossa Excelência, eu já expliquei! Eu não vi essa lista.
 Eu afirmo com a mais absoluta certeza e sinceridade
 Que eu nunca vi essa lista!
 Não sei dessa lista, não quero saber e tenho raiva de quem sabe!
 Quem disser que eu vi essa lista é um mentiroso,
 E vai ter que provar! E se provar, vai se ver comigo!"

Pega ladrão! No Governo!
 Pega ladrão! No Congresso!
 Pega ladrão! No Senado!
 Pega lá na Câmara dos Deputados!
 Pega ladrão! No Palanque!
 Pega ladrão! No Tribunal!
 É por causa desses caras
 Que tem gente com fome
 Que tem gente matando
 Etc e tal...

Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega
 Pega, pega ladrão!
 A miséria só existe porque tem corrupção!
 Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega
 Pega, pega ladrão!
 Tira do Poder, Bota na prisão!

E você que é um simples mortal
 Levando uma vidinha legal
 Alguém já te pediu 1 real?
 Alguém já te assaltou no sinal?
 Você acha que as coisas vão mal?
 Ou você tá satisfeito?

Você acha que isso é tudo normal?
 Você acha que o país não tem jeito?
 Aqui não tem terremoto
 Aqui não tem vulcão
 Aqui tem tempo bom
 Aqui tem muito chão
 Aqui tem gente boa
 Aqui tem gente honesta
 Mas no poder é que tem gente que não presta

"Eu fui eleito e represento o povo brasileiro.
 Confie em mim que eu tomo conta do dinheiro."

Pega, pega!
 Pega, pega ladrão!
 Pega, pega!
 (...)

Tira esse malando do poder executivo!
 Tira esse malandro do poder judiciário!
 Tira esse malandro do poder legislativo!
 Tira do poder que eu já cansei de ser otário!
 Tira esse malandro do poder municipal!
 Tira esse malandro do governo estadual!
 Tira esse malandro do governo federal!
 Tira a grana deles e aumenta o meu salário!

"- Tá vendo essa mansão sensacional?
 Comprei com o dinheiro desviado do hospital.
 - Ah! E o meu cofre cheio de dólar?
 É o dinheiro que seria pra fazer mais uma escola.
 - Precisa ver minha fazenda! Comprei só com o dinheiro da merenda!
 - E o meu filhão? Um milhão só de mesada!

E tudo com o dinheiro das crianças abandonadas.

- E a minha esposa não me leva à falência

Porque eu tapo esse buraco com o rombo da Previdência.

- Vossa excelência, cê não viu meu avião?

Comprei com uma verba que era pra construir prisão!

- E a superlotação?

- Problema do povão! Não temos imunidade? Pra nós não pega não."

(...)

A miséria só existe porque tem corrupção

Desemprego só aumenta porque tem corrupção

Violência só explode porque tem tanta miséria e desemprego

Porque tem tanta corrupção!

"Todos que me conhecem sabem muito bem que eu não admito O enriquecimento do pobre e o empobrecimento do rico."

E você, que nasceu nesse país
E que sonha e que sua pra ser feliz
Você presta atenção no que o candidato diz?

Ou cê vota em qualquer um, seu babaca?

E depois da eleição você cobra resultado?

Ou fica ai parado de braço cruzado?
Cê lembra em quem votou pra deputado?

E quem você botou lá no Senado?

Pega, pega!

Pega, pega ladrão!

Pega, pega!

(...)

"- Como vocês suspeitavam, eu realmente vi essa lista.

Eu vi, mas não li. E digo mais, eu engoli.

Pra que ninguém lesse também. E foi com a melhor das intenções.

Burlei a Lei, mas com toda honestidade!

- Vossa Excelência engoliu a lista?

- Bem, eu a coloquei para dentro do meu organismo,

Num lugar seguro e escuro. De modo que pra todos os efeitos,

Sendo assim desta maneira, eu me reservo ao direito

De não dizer nada mais. Tá tudo publicado nos anais.

- Mas ontem o senhor falou que não viu a lista.

Hoje o senhor fala que viu a lista. E amanhã o senhor...

- Ah! Amanhã ninguém lembra mais!

E o caso da lista vai entrar prá lista dos casos,

Os casos que ficaram pra trás..."

**ANEXO N - CANÇÃO “ANJO NO MEIO DA GUERRA” UTILIZADA NA
ELABORAÇÃO DA ATIVIDADE FINAL DE LEITURA.**

Me sinto tipo um anjo no meio da guerra
Um raio de luz sozinho nas trevas

É com você mesmo, aí a chapa tá fervendo
E uma pá de parceiro eu vi, ir pra o arrebento
Atrás do sustento, escarrando veneno a mil derretendo, não to podendo
Até tento, conselho, panfleto e nada
Será que eu que to lutando de arma errada?

Os manos tudo de quadrada, 380
E o vagabundo aqui só com a consciência
É que eu não quero lutar dessa forma sangrenta
Só que a vida me faz soldado de nascença
Nem pensa, aguenta truta, sem dar fuga
Na guerra a fé é a única armadura, sem bula ó
Me sinto tipo um anjo no meio da guerra
Um raio de luz sozinho nas trevas, sabe?

Que nem uma flor no concreto
Uma árvore sufocada entre os prédios
Mas enxugo as lágrimas, esqueço o orgulho lembro do amor
Só que a revolta aqui parece ser que nem um tumor
Vai onde eu vou, tá em cada pedaço
Dentro do coração tipo um marca-passo
Não é fácil, num existe paz artificial
Eu planto o amor só que não colho nem a pau
Acho que porque é igual ao pé de uma fruta
Zé-povinho sempre arranca antes de estar madura
Já era pra eu ter perdido a cabeça se for ver

Qual será que é o caminho
Um pente ou um buquê?
Um tambor, uma flor, um botão ou uma mexa?
Quem vai ganhar essa hein?
As balas ou as pétalas?

Quando a tristeza invade eu não vejo passagem, a mão
De Deus se abre e me dá as chaves pra felicidade
(2x)

Fala com Deus, ora, que é o melhor jeito
Liga pro céu o telefone é o joelho
Nunca é tarde pra se arrepender abre o peito
Quem nasceu pra carregar peso foi camelo
Dinheiro é a lâmpada dos tolos uma hora apaga
Meu Deus é a luz do sol que nunca acaba
Esmaga o opressor aniquila, fulmina, destrói
O inferno bota o inimigo na palmilha, entende
Ninguém morreu na cruz pra fazer pose
É quente, Ele é um só não tem cover
Fácil é andar com Cristo no peito no pingente
Difícil é ter peito pra estar com ele sempre
Bem diferente né, se liga ai
Ele não é Rim Tim Tim
A Bíblia não é gibi
Eu vi uma par de estrela apagada de uma hora pra outra
Por isso que eu prefiro ser que nem lantejola
A pampa, brilhando poco, bem humildão, tá bom
No fim toda brasa vai virar carvão, né não

Então espero e relaxo
O bom sabe a hora
Ninguém morre na véspera

Quando a tristeza invade eu não vejo
passagem, a mão
De Deus se abre e me dá as chaves
pra felicidade
Quando a tristeza invade eu não vejo
passagem, a mão
De Deus se abre e me dá as chaves
pra felicidade

Roubar pode até financiar seu sonho
Só que num dá abraço no pátio nem
consolo
Sua mãe contente vale mais que
qualquer carro novo
Viver com quem te ama isso sim que é
tesouro
Opa espera um pouco truta, aguenta
firme
O pote de ouro esta no fim do arco-íris
Insiste, resiste, não desanima fica de
boa
O mano da manjedoura não nasceu à
toa
Na cruz correu o sangue, no tronco
também
A África chorou que nem Jerusalém
Eu to seguindo o exemplo do tiozinho
Que trampa de porteiro e a noite faz
supletivo
Não, não desisto eu ainda to na busca
Da união que eu encontrei só no
açúcar
Impulga guerreira, parceira da véia
Maninho diz que tá firmão vai vê tá
igual geleia

Não tenho pressa
Esperança me escolta, fé meu guarda
costa
O Diabo não me afoga, Jesus é minha
boia
Vamo que vamo ai aos trancos e
barranco
DVC em branco isso é que é ser
malandro

Eu sou um anjo
Eu sou um anjo
Até lá

Quando a tristeza invade eu não vejo
passagem, a mão
De Deus se abre e me dá as chaves
pra felicidade
Quando a tristeza invade eu não vejo
passagem, a mão
De Deus se abre e me dá as chaves
pra felicidade

Quando a tristeza invade eu não vejo
passagem, a mão
De Deus se abre e me dá as chaves
pra felicidade
Quando a tristeza invade eu não vejo
passagem, a mão
De Deus se abre e me dá as chaves
pra felicidade

Quando a tristeza invade eu não vejo
passagem, a mão
De Deus se abre e me dá as chaves
pra felicidade

INQUÉRITO. **Anjo no meio da guerra.** Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/gabriel-pensador/73483/>. Acesso em: 20 abr 2017.